

The top half of the cover features a series of horizontal, wavy stripes in a vibrant yellow color, creating a sense of movement and rhythm.

palavras **navegantes**

Rotas e Redes
Literárias

São Luís - Maranhão

palavras **navegantes**

1ª edição

São Luís | Maranhão - 2023

Associação Cidade Escola Aprendiz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Palavras navegantes [livro eletrônico] :
concurso literário rotas e redes literárias /
coordenadores Christine Fontelles, Raiana
Ribeiro, Veridiana Negrini. -- 1. ed. --
São Paulo : Associação Cidade Escola
Aprendiz, 2023.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-992230-4-4

1. Artes visuais 2. Educação - Brasil
3. Literatura - Concursos 4. Poemas 5. Textos -
Coletâneas 6. Textos - Produção I. Fontelles,
Christine. II. Ribeiro, Raiana. III. Negrini,
Veridiana.

23-161410

CDD-808

Índices para catálogo sistemático:

1. Textos : Produção e literatura : Literatura 808

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Ficha Técnica

Esta publicação é fruto do projeto Rotas e Redes Literárias, uma iniciativa da Fundação Vale em parceria com a Cidade Escola Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral, e a Secretaria de Estado da Educação do Governo do Maranhão.

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Presidência do Conselho de Curadores

Luiz Eduardo Osorio

Presidência

Hugo Barreto

Diretoria Executiva

Flávia Constant

Pâmella De-Cnop

Equipe

Marcus Finco

Willman Miranda

Cláudia Lopes

Cidade Escola Aprendiz

Direção Executiva

Natacha Costa

Coordenação Institucional

Paula Patrone

Coordenação de Programas

Raiana Ribeiro

Gestão do Centro de Referências em Educação Integral

Fernando Mendes

Gestã de Projetos

Veridiana Negrini

Assistência ao Programa

Jéssica Kibrit

Formadores

Beto Silva

Nádia Moreira

Narlize Costa Fonseca

Rodrigo Mindlin Loeb

Wandeth Cunha

Volnei Canônica

Publicação

Coordenação da Publicação

Christine Fontelles

Raiana Ribeiro

Veridiana Negrini

Projeto Editorial

Christine Fontelles

Redação

Christine Fontelles

Raiana Ribeiro

Veridiana Negrini

Revisão e Edição

Ana Pismel

Raiana Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação

Gláucia Cavalcante

Fundação Vale

A Fundação Vale tem a missão de contribuir para o desenvolvimento social dos territórios onde atua, por meio do fortalecimento de políticas públicas e da atuação conjunta com instituições parceiras, somando esforços para transformar a realidade dos públicos atendidos pelos seus programas.

A partir de projetos que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de crianças e adolescentes na escola, além de iniciativas que promovam a saúde e a proteção social, a Fundação Vale compreende que investir em educação é investir na formação integral do ser humano, nas oportunidades para uma vida melhor e mais digna. Por isso, fomenta ações por uma sociedade justa, inclusiva, democrática e sustentável.

O projeto Rotas e Redes Literárias, implementado no Maranhão, em parceria com a Cidade Escola Aprendiz, o Centro de Referências em Educação Integral, as Secretarias Municipais de Educação e a Secretaria Estadual de Educação, tem o objetivo de apoiar as redes públicas de ensino na estruturação da política de promoção do livro e da leitura, além de fomentar o acesso a essa prática por meio da ampliação do acervo literário das escolas e da formação de professores em mediação de leitura.

Desde 2019, o projeto foi implementado em escolas municipais de Santa Rita, Arari e Açailândia e, no âmbito estadual, foi desenvolvido em escolas de São Luís, Bacabeira, Santa Rita e Arari. Suas ações já mobilizaram 841 educadores de 282 escolas, além de ter sido responsáveis pela doação de 33.387 itens às redes públicas de ensino. Estima-se que cerca de 79.431 estudantes foram beneficiados pelo projeto.

Esta publicação apresenta obras literárias produzidas pelas 18 escolas de São Luís apoiadas pelo projeto, reunindo textos e ilustrações dos profissionais de educação e estudantes que participaram das oficinas temáticas. Esperamos que este livro inspire os alunos e alunas a continuar a trilhar o caminho da leitura como forma de estímulo à criação literária e como possibilidade de ampliação de seus horizontes.

Boa leitura!

Secretaria de Estado da Educação

A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a partir da política de estado Escola Digna, que visa desenvolver ações para aprimorar e transformar o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e elevar os índices educacionais do Maranhão, revitaliza e implanta Salas de Leitura e Bibliotecas Escolares como espaços e recursos educativos que promovem o direito à leitura, a democratização dos saberes e a contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais.

Com esse entendimento, na perspectiva de promover o direito à leitura e ampliar o acesso aos livros, a SEDUC renovou a parceria com a Fundação Vale e a Associação Cidade Escola Aprendiz, para a realização da 2ª edição do projeto Rotas e Redes Literárias. Sua 1ª edição, implementada em 2019, foi desenvolvida junto a 11 escolas de Ensino Médio, localizadas em Arari, Bacabeira, Santa Rita e São Luís, além de um Farol do Saber.

Na etapa seguinte, a iniciativa contemplou 18 escolas de Ensino Médio e Fundamental, apresentando campos de atuação consonantes com as políticas e estratégias que vinham sendo desenvolvidas na rede, de forma a oportunizar a participação de estudantes, professores (as), gestores (as) e equipe técnica da Secretaria.

A partir de Comissões constituídas por representantes das comunidades escolares, o Rotas e Redes Literárias utiliza metodologias participativas de formação de mediadores de leitura, que se comprometem a implementar práticas de promoção do livro, da leitura e da literatura no ambiente escolar. Esse engajamento

prevê que as ações extrapolem os muros da escola, engajando o território na construção de uma comunidade leitora.

Além do processo formativo, as comissões escolares participam de todas as decisões relacionadas ao acervo literário e ao mobiliário que compõem o espaço de leitura. Antes da entrega dos materiais, as unidades escolares passam por revitalizações nas estruturas físicas, bem como por adequações e instalações de equipamentos tecnológicos que facilitam o acesso e a ampliação do atendimento já ofertado. Ao todo, foram disponibilizadas 6.042 obras literárias na 1ª edição e 10.870 livros literários na 2ª edição, adquiridos a partir de critérios definidos pelas escolas.

O sucesso do Rotas e Redes Literárias se deve, sobretudo, ao empenho e à dedicação de cada integrante do C.E. Juvêncio Matos, C.E. Prof. Ezelberto Martins, C.E. Salim Braid, C.E. Sotero Dos Reis, C.E. Antônio Ribeiro da Silva, C.E. Bernardo Coelho de Almeida, C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho, C.E. Lúcia Chaves, C.E. Cidade Operária II, C.E. Vicente Maia, C.E. Japiaçu, C.E. José Giorceli Costa, C.E. Maria do Socorro Almeida, Centro Educa Mais Mário Martins Meireles, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa, Centro Educa Mais Y. Bacanga, Centro Educa Mais Sousândrade, e U.I. Francisco de Assis Sousa, a quem agradecemos profundamente pela participação e protagonismo.

Aos parceiros envolvidos, reafirmamos o compromisso da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão com uma atuação integrada que contribua para assegurar o direito a uma educação de qualidade para todos e todas.

Secretaria de Estado da Educação
Governo do Maranhão

"Ler é navegar pelas frestas e pelos explicitos da intenção da autora, do autor."





Cidade Escola Aprendiz

A Cidade Escola Aprendiz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que, desde 1997, contribui para o desenvolvimento dos sujeitos e suas comunidades por meio da promoção de experiências e políticas públicas orientadas por uma perspectiva integral da educação.

Desde 2018, quando o Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral¹, recebeu o convite da Fundação Vale para coordenar o projeto Rotas e Redes Literárias, no estado do Maranhão, o desafio nos pareceu uma oportunidade única de articulação das premissas da Educação Integral e do Território Educativo com a promoção do direito ao livro, à leitura e à literatura.

Construída ao longo de cinco anos com escolas e redes participantes, sua metodologia nutriu-se e aprimorou-se cotidianamente, a partir das contribuições de cada estudante, educador (a), gestor (a) e agente de leitura dos territórios. Esse engajamento foi fundamental para a mobilização de comunidades leitoras nos municípios maranhenses por onde o Rotas e Redes Literárias passou.

Em São Luís, o trabalho com 18 escolas de Ensino Médio e Ensino Fundamental teve como foco a consolidação da Biblioteca Escolar como um espaço que, de fato, respondesse às necessidades da

¹ O Centro de Referências em Educação Integral é uma iniciativa da Associação Cidade Escola Aprendiz em parceria com organizações de referência no país e tem como objetivo promover a pesquisa, o desenvolvimento, aprimoramento e difusão gratuita de referências, estratégias e instrumentais que contribuam para a gestão de políticas públicas de Educação Integral.

comunidade e potencializasse o aprendizado dos estudantes e as múltiplas formas de se produzir cultura no território. Para isso, foi necessário que todos se comprometessem com uma ação coletiva, empreendida a partir das possibilidades e especificidades de cada contexto.

Foi a partir dessa trajetória de cocriação que as escolas estabeleceram uma gestão democrática e colaborativa para as Bibliotecas, definindo juntas as demandas de reforma e as características do novo mobiliário, os gêneros e títulos literários do acervo, assim como as práticas e diretrizes para seu uso e aproveitamento.

Buscando fomentar a criação artística nas escolas e valorizar as produções literárias de estudantes e educadores (as) que surgiam durante os encontros formativos, em 2022, o projeto Rotas e Redes Literárias desenvolveu um Concurso Literário. Com mais de duzentas obras inscritas, dos mais variados gêneros e linguagens, a iniciativa demonstrou que a escola pública brasileira é fonte de conhecimento criativo, literário, científico e cultural. Além disso, a despeito dos desafios que enfrenta, tem forjado caminhos para que cada sujeito possa escrever suas próprias histórias.

A publicação **Palavras navegantes**, que você tem em mãos, apresenta as produções textuais e imagéticas contempladas pelo edital desse concurso. São textos, poemas e ilustrações que revelam a percepção, a apreensão e a sensibilidade para questões que estão dentro e fora de nós. Trata-se de um repertório amplo, construído a partir de um olhar crítico, e que nos aproxima do que é ser jovem e professor(a) hoje no Brasil.

Parabenizamos todos e todas que se mobilizaram para participar desse concurso, exercitando a escrita literária e a ilustração como instrumentos fundamentais para a leitura do mundo. Às comunidades escolares e parceiros, nosso profundo agradecimento por tecerem conosco o sonho de um país leitor!

Centro de Referências em Educação Integral
Cidade Escola Aprendiz

Sumário

15 Sobre o Concurso Literário

21 Sobre Educar e Aprender

23 Literatura como prática da liberdade

29 Obras Selecionadas

30 Escrever, ler, sonhar e bibliotecar

31 Entre as estrelas

32 Comece a Ler

33 Versos em movimento

35 Biblioteca dos Sonhos

37 Ler Para Poder Crescer

38 Pensamentos

40 Tudo pode a poesia

41 Eu Quis Escrever Um Poema

42 Por que julgar?

43 Somos poesias

44 Caso de poesia

45 Histórias de magias e encantos: fabular e recontar

46 Obra sem título

46 O Guerreiro Louco

48 Micael no mundo mágico

52 O macaco azul

52 Os três Lobinhos

54 Among us dimensional

57 Destinados a ser Sol e Lua

58 Sol e Lua fora da ideologia

60 Que histórias a cidade de São Luís conta?

64 Relatos do cotidiano, da vida e do viver

65 A menina e o gato

67 O gato e a borboleta

68 Elizabeth e Apollo

69 Minha goiabeira querida!

72 O viajante

73 A Viagem nem tão agradável

75 A corrida

79 Minha Natureza: Música

83 Caminhada

85 Sonho

88 Meu lugar

89 Reflexões e dilemas do "adole-ser"

90 Essência

92 Encontrando sentido

92 Por dentro de nós

93 O Enigma Da Vida

94 Inconstâncias da vida

95 A passagem das emoções

97 Stranger friends or perfect friends

103 Perfeição

104 O corpo

106 Introversão

- 108 Trem bala
- 110 Somos como janelas
- 110 Sintomático
- 111 Humano
- 112 Transparência
- 113 Ventos que um dia voltaram
- 114 Trajeto de uma jovem
- 115 Poema "Morte"
- 116 A menina que conheceu Jesus
- 118 Sentimentos entorpecidos
- 119 Carta para mim mesma

120 Sobre o amor, amar e amores

- 121 True Love
- 122 Dor
- 122 O meu verdadeiro amor
- 123 Amor à primeira vista
- 124 Tempo de amor
- 124 Amor Da Minha Vida
- 126 Conceição
- 129 Teus Olhos
- 130 Não Precisa Ter Medo
- 131 Você
- 131 Pensando em Você
- 132 Vislumbre de nós
- 133 Em você
- 134 O teu olhar melhora o meu
- 135 Entre pontos e interrogações
- 136 Não diga nada
- 136 Olhares que transbordam
- 138 O sentimento de um coração e de um amigo
- 139 Maranhão
- 139 Obra sem título

- 140 Saudades
- 141 Gélido coração
- 142 Rosa Branca
- 143 2019

144 Cuidados: o que não se pode calar

- 145 Pátria desamada
- 146 Povo
- 147 Menino de Rua
- 149 Olhar
- 151 Obra sem título
- 153 Ruga a tartaruga
- 154 Imagine Um Fim

157 É suspense! Suspenda a respiração

- 158 Onde está Bella?
- 160 Beleza Eterna
- 163 My Vampire...
- 173 O que aconteceu?
- 178 A Última Carta
- 185 O internato
- 189 A Prisão (Prólogo)
- 197 Pura Emoção – A Descoberta
- 202 Anderson

205 Resultado do Concurso Literário: Classificação das Obras

215 Comissão de Avaliação e Seleção



Sobre o
Concurso Literário
Rotas e Redes
Literárias

O Concurso Literário é uma iniciativa do projeto Rotas e Redes Literárias que buscou acolher e valorizar as demandas de produção literária das 18 comunidades escolares de São Luís (MA), que participaram ativamente dos encontros formativos de implantação das Salas de Leitura e Bibliotecas Escolares.

Lançado em junho de 2022, o concurso contemplou cinco categorias:

- 1) Texto de Estudantes;
- 2) Texto de Educadores e Educadoras;
- 3) Textos coletivos;
- 4) Imagens que contam histórias (ilustrações);
- 5) Cenopoesia (criação poética – escrita criativa – com uso e propagação de produção de vídeos e lambe-lambe).

Diversos gêneros de escrita foram propostos e acolhidos, entre narrativas fictícias e reais, mas prevaleceram as de tipo narrativo, representadas pelos seguintes gêneros: contos, crônicas, fábulas, cartas, diários, poesias, rap, textos teatrais e romances. Cada participante pôde inscrever até dois textos/imagens literários de sua autoria, mas apenas um texto ou imagem por autor(a) foi premiado e publicado.

As autoras e autores das cinco primeiras obras selecionadas também receberam como premiação um vale-livro para ser utilizado em loja ou estabelecimento de São Luís, com os seguintes valores:

1º Colocado

R\$350,00 (trezentos e cinquenta reais) de cada categoria

2º Colocado

R\$280,00 (duzentos e oitenta reais) de cada categoria

3º Colocado

R\$210,00 (duzentos e dez reais) de cada categoria

4º Colocado

R\$150,00 (cento e cinquenta reais) de cada categoria

5º Colocado

R\$100,00 (cem reais) de cada categoria

Ao todo, o Concurso Literário obteve 211 inscrições, das quais 90 foram selecionadas. Os autores e autoras das 25 primeiras obras classificadas receberam como prêmio o vale-livro .

Com esta ação, esperamos fortalecer a ideia de que é preciso proporcionar uma jornada leitora e escritora robusta, assim como diálogos e estudos permanentes, para que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens se disponham a partilhar suas ideias bem embasadas, com gosto, competência e autoridade, elementos essenciais para a participação cidadã, ecológica, socialmente responsável e democrática.

Reconhecemos também que a iniciativa do Concurso instaura a possibilidade inédita de amplificar o conhecimento e reconhecimento das ideias produzidas por essas comunidades escolares para além das fronteiras geográficas existentes, conectando-as a novos contextos e disseminando suas potencialidades pelo território brasileiro.

Comissão Especial de Avaliação

Para realizar a leitura e avaliação dos materiais inscritos no Concurso, foi criada uma Comissão Especial, composta por uma coordenadora e educadores (as)/leitores (as) com expressiva formação e experiência nas áreas de linguagem e literatura. Foi concebido e implementado um processo cuidadoso, permeado por diálogo e busca de consenso, conjugando rigor e respeito. O processo de avaliação se deu a partir da perspectiva da escrita como mecanismo de expressão, autonomia e liberdade. Avaliou-se coesão, coerência, originalidade e criatividade – esses três últimos parâmetros também foram considerados no caso das ilustrações e da cenopoesia.

A dimensão da percepção de leitor(a) buscou orientar a leitura dos textos à luz da experiência leitora de cada uma das avaliadoras, para entender de que forma havia, nas obras lidas, indícios dessa habilidade, que é refinada a partir de uma longa jornada de leituras e escrita.

Os critérios de avaliação e seleção foram:

Coesão – harmonia e conexão lógica entre as frases

Coerência – construção dos enunciados capaz de explicar adequadamente a relevância e ordem dos acontecimentos sem contradições e redundâncias. Os termos utilizados são empregados de forma a dar suporte ao tema norteador escolhido

Originalidade – estilo próprio, originalidade no tratamento do conteúdo e na construção do texto

Criatividade – desenvolvimento do tema no texto a partir de ideias que extrapolam o senso comum

Percepção de leitor(a): a expressão e o tratamento do conteúdo envolvem o(a) leitor(a)

O processo de leitura e seleção teve o compromisso de acolher a escrita como um ato de escuta interna e de exposição que se prolonga com as obras contempladas, sendo ele, o livro, seu reflexo. A intenção é que esta obra seja capaz de promover em seus autores e autoras a percepção de que estamos em rede de escuta. Esperamos, assim, que a mobilização original realizada nas escolas e materializada nesta publicação gere outros processos orgânicos de expressão pela escrita e por outros meios, em uma demonstração de que estamos continuamente em rede. Uma rede de narrativas.

Este livro foi pensado, portanto, para ser mais do que um registro e a conclusão de um projeto, mas uma mostra do que é necessário e importante proporcionar como educação integral de qualidade, em que a leitura e a escrita são transversais. Ele propõe uma circulação pelas ideias transportadas pelas obras e busca promover, em seus criadores e criadoras, a percepção de que, quando nos comunicamos, somos menos ilha e mais continente.

Múltiplos foram os temas que fluíram nas obras. Falamos do que é universal e transversal para os seres humanos: amor, amizade, relação entre ser humano e natureza, depressão, abandono, racismo, fome, desesperança. Além dos textos selecionados, também foram publicados pequenos trechos de obras que merecem destaque pela potência da ideia anunciada.

Por fim, a publicação apresenta cada membro da Comissão Especial de Avaliação e Seleção, com o perfil e experiência profissional dos envolvidos no Concurso Literário.

Sobre **Educar** **e Aprender**



O lugar do aprender e do educar é lugar alternante.

Disse o mestre Paulo Freire: **“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”**.

Mestre e educanda(o) em permanente partilha:
“quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Educar e aprender são verbos de potência.

Pressupõem diálogo e troca.

Educar é libertar.

Por André Gravatá

Literatura como prática da liberdade

Minha amiga, meu amigo,

Este livro me surpreendeu. Encontrei aqui tanta coragem. Tanto afeto. Tanta intimidade. Paixão e confiança. Dor e susto. Tanta sede de vida.

Ler este livro me faz pensar sobre a relação entre literatura e liberdade.

Ontem mesmo, conversando com um grupo de estudantes, perguntei o que pensavam ao ouvir a palavra poesia. E uma jovem respondeu: “poesia tem a ver com se soltar”. Inspirado por ela, aproveitei para dizer: literatura tem a ver com se soltar.

Tem a ver com soltar as amarras.

Soltar o corpo.

Soltar a imaginação como uma pipa.

Soltar a memória como um pião.

Soltar a palavra como quem liberta um grito.

O tão sábio educador Paulo Freire escreveu um livro chamado *Educação como prática da liberdade*. Gostaria de ter conversado com o Freire sobre um outro título que me veio agora à cabeça: *literatura como prática da liberdade*.

Viver a literatura como prática da liberdade é afirmar que o mundo é vasto, tão vasto, tão repleto de vozes! Entrar em contato com essa multidão de histórias amplia nossa vida. A leitura e a escrita ampliam nossa vida.

Viver a literatura como prática da liberdade é perceber que soltar as palavras presas na garganta é um ato urgente. Dito de outra forma: se a palavra fica presa na garganta, vira uma granada, um dia explode.

Numa outra conversa com adolescentes, perguntei o que sentiam no corpo enquanto escreviam. Tem quem sintam raiva, tem quem sintam preguiça, tem quem sintam tédio, mas uma das palavras que eu ouvi que mais me chamou atenção é a seguinte: alívio.

Tem quem sintam alívio ao escrever. Muito alívio.

E por que a escrita de um poema, por exemplo, tem o poder de causar alívio no corpo?

Tantas seriam as respostas para essa pergunta.

Arrisco uma resposta aqui. Uma resposta que aprendi com a escritora Audre Lorde quando ela fala de poesia no texto *Poesia não é um luxo*. Ela diz que a poesia nos dá a chance de “nomear o que ainda não tem nome”.

E quando nomeamos o que ainda não tem nome para nós, a gente inventa um chão por onde andar.

Quando nomeamos o que está em alvoroço dentro de nós como lava num vulcão, quando nomeamos nossos sentimentos e sonhos, traumas e angústias, a gente inventa um chão por onde andar – ainda movediço, mas ao menos um chão.

É por isso que a Audre Lorde diz: “os horizontes mais longínquos das nossas esperanças e dos nossos medos são pavimentados pelos nossos poemas”.

É por isso que aproximar a literatura do cotidiano é outro ato urgente. Para vivermos com mais frequência esse gesto de nomear o que ainda não tem nome em nós.

A literatura é um direito humano, já dizia o mestre Antonio Candido. E como garantir o direito à literatura de maneira mais integrada ao dia a dia? Eis uma pergunta que as escolas deveriam se fazer. Até porque a literatura dialoga com as mais diferentes áreas do conhecimento.

Num dos textos neste livro, de autoria de uma pessoa que assinou como MD, estudante do 1º ano, estas palavras me encontraram: “todo mundo tem seu jeito de se expressar”. É isso, sim, todo mundo tem seu jeito. Mas infelizmente poucos têm tempos e contextos para se descobrir, para moldar um chão.

Viver a literatura como prática da liberdade é se perguntar: como a literatura pode ser um ato coletivo? Este livro, aliás, é um caminho de resposta. E outras respostas, quais seriam?

Viver a literatura como prática da liberdade é não deixar morrer a curiosidade pelas outras pessoas, pelos bichos, pelas plantas, pelo mundo, é não deixar morrer a perplexidade.

Não faz muito tempo, num curso de poesia, levei a seguinte proposta: convidei o grupo a escrever poemas com canetas sem tinta.

De início, as pessoas acharam estranho.

“Mas como assim? Se eu escrever com caneta sem tinta não vai dar pra ler nada”, diziam.

Contei que seria um experimento, para observar quão livres nos sentimos ao soltar a nossa voz no papel se já de início sabemos que nossa escrita não vai passar pelo crivo de ninguém.

As pessoas escreveram bastante, concentradas. As mãos segurando as canetas, insistentes, iam de um lado para outro no papel, mas nenhuma marca restava na superfície. Quando conversamos sobre essa experiência, uma participante me contou: “Senti mais liberdade de escrever com a caneta sem tinta”.

“Por quê?”, perguntei, curioso.

“Como ninguém ia ler meu texto, então ninguém ia me julgar, nem eu mesma”, ouvi de uma pessoa.

Saí dessa oficina refletindo como são indispensáveis espaços de confiança para que as pessoas se sintam à vontade de trazer à tona quem elas são sem que sejam silenciadas, para que as escritas sejam feitas não só com tinta (ou computador e celular, seja o que for), mas também com acolhimento. Senão muitas pessoas vão continuar se sentindo excluídas, ignoradas, negadas.

Viver a literatura como prática da liberdade é abrir espaço para a não-violência.

Viver a literatura como prática da liberdade é aprofundar o direito à literatura.

Viver a literatura como prática da liberdade é entrar num livro como quem sobe numa árvore, como quem se pendura nos galhos e sente o vento no rosto e o calor na pele de cada palavra.

Que tal entrar assim neste livro?

Toque no peso e nos cantos que cada palavra e desenho carregam.

Quando você sair do livro, que de você não saia – e só aumente – a vontade de aproximar literatura e liberdade.

Agradeço a cada pessoa que se envolveu na criação deste livro-coletivo tão bem-vindo para encorajar outras iniciativas assim.

Convite à Leitura

Amiga leitora, amigo leitor!

Escrever é apresentar-se.

Ler é navegar pelas frestas e pelos explícitos da intenção do autor, da autora.

Aqui, você é navegante pelos afluentes das ideias, dos pensamentos, das inquietudes, das percepções, dos sonhos, dos amores, dos temores, dos desejos, dos anseios, das propostas expostas em prosa e verso, fábulas, ilustração, cenopoesia.

Como navegante, você está entrando em águas desconhecidas, mas nem tanto. Vai se surpreender. Vai também se reconhecer.

Nesta carta de navegação para a leitura que estamos propondo, as obras estão reunidas por suas similaridades, afinidades temáticas ou textuais. Reunir é sempre verbo de ação. Mas não se engane, como a água, o texto flui, escapa, expande.

Olhar atento e boa navegação!

Obras Seleccionadas



Tema:

Escrever, Ler, Sonhar e Bibliotecar

Ler o quê. Ler pra quê. Ler por quê.
Enamorar-se das palavras.
Descobrir-se.
Perder-se.
Espantar-se.
Ler é deslocar-se.
Viajar no tempo e no espaço.
Indagar. Imaginar.
Suspeitar.
Ler em roda. Ler em rede.
A biblioteca como o lugar.
Não qualquer uma. Não de qualquer jeito.
A biblioteca como espaço de acolher e
impulsionar.
Pulsar para ler e espreitar o novo bom e melhor
para todas as vidas.



Entre as estrelas

Ricardo Antonio Soares Tavares

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Sousândrade

Versos em movimento

Nailza Costa de Sales

Professora do C.E. Sotero Dos Reis

Piuiiii

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Não é o trem de Manuel Bandeira

É o trem da Vale

Trazendo novas conquistas

Que completam seu manual:

Viver com alegria, com empreendimentos

Trazidos pelo comércio informal.

Viver com alegria...

Atores do comércio informal

Vendendo nas linhas férreas

Atraindo um grande público

Numa linguagem coloquial...

Baleiro, balas, chocolates

Olha a cocada...!!!

Na aurora do dia a dia

A ferrovia proporciona

Avanço, crescimento e economia

Bem-estar, fartura, dinheiro

Trocados usados com euforia e maestria, Virgem Maria

O que foi isto maquinista??

Foi a produção de Manganês

Ferro liga, bauxita e alumínio

Que trouxe boa remuneração

O povo feliz, crescendo

Esse é o povo do Maranhão

Piuiii

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Aplausos, o trem vai passar

Com muita animação

Trazendo, leitura, hábitos saudáveis

Fortalecidos pela união Fundação Vale, Seduc, Cidade Escola Aprendiz,
voltados ao conhecimento, inclusão e educação.

Piuiii

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Comece a Ler

Édila Karine

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Cidade Operária II

Visitei vários lugares
 Países lindos e singulares
 Amsterdã, Veneza
 Os fictícios? Com certeza.
 Guerras e Conflitos
 Mortes e Genocídios
 Mas o amor. Ah, o amor!
 Esse me transformou.
 Quem lê entende o grande poder
 dessa arma tão poderosa e
 Importantíssima para viver
 O transformar do futuro está no aprender
 E sabe como conseguir? Então, comece a ler.
 Um livro te leva ao céu
 Sem te tirar do chão
 Machado de Assis nos ensina
 Que de palavras se faz um livro,
 E de um livro, uma revolução.

Cenopoesia:



Biblioteca dos Sonhos

Ana Jakelline, Professora do C.E. Juvêncio Matos

Maíra Rafele, Evelyn Lima e Graziely Alves

Estudantes do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Juvêncio Matos

Como estudantes do Juvêncio Matos
 Viemos aqui manifestar
 Quais são os nossos desejos
 O que estamos sempre a sonhar

Para a nossa biblioteca
 Como um espaço ideal,
 Acessível, confortável
 E com lindo visual

Nada de paredes cinzentas,
 Sem cor, sem conexão
 Queremos diversidade de livros
 De história, romance e ficção

Que seja um espaço de troca
 Pesquisa e informação
 Com jogos, almofadas e puff's
 Pinturas, arte e inspiração

Máquina automática de Coca-Cola
 Quem sabe, um chocolate quente!
 Frases, telas e melodias
 Que envolvam e encantem a gente

Tablets, computadores e wi-fi
 Ar-condicionado, televisão
 Recursos e equipamentos
 Que ampliem a nossa visão

Além das rodas de leitura,
 Clube do livro e sarau
 Essa é a biblioteca dos nossos sonhos
 E não existe outra igual

Ler Para Poder Crescer

Mateus Samuel Alves de Jesus

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Cidade Operária II

Eu tenho um sonho que eu quero viver:
A cada dia, ler para poder crescer.
Quero ser o filho das escolas literárias,
E me enamorar com todas as palavras.

Eu tenho um sonho, sonho que vou lutar:
Encher minha mente até transbordar
De tanta literatura, literatura pura,
Como um livro ambulante no meio da rua.

Eu tenho um sonho, onde todos leem
Juntos um único livro e aprendem
Com ele a sua lição: de ser humano,
Em um mundo onde é difícil ser humano.

Eu tenho um sonho: nele, não importa
Quando e nem a hora, porque agora
Ler era parte da rotina daquela gentinha,
Gente e gentona. Ler era uma honra.

Eu tenho um sonho, onde ler não é castigo,
Era como conversar com um grande amigo;
Que independente da hora sempre está contigo,
Para contar-te mil e um fuxicos.
Eu tenho um sonho, morávamos num livro
Com a capa cor de azul, azul do Nilo,
Que começou a leitura e jamais parou.
Eu tive um sonho; tive, porque se realizou.

“Certo dia, ela encontrou o livro no chão
E o pegou com sua mão
E, de repente, palavras transbordaram
do seu coração
Dando asas à sua imaginação”

O descobrimento do que era ruim para mim

Irvell da Silva Brandão e Ysadora dos Santos Alves

Pensamentos

Luna Blanca

Professora do Centro Educa Mais Prof. Mário Martins Meireles

Às vezes me pego a pensar
 No silêncio da noite
 Me realizo só em sonhar
 Sonhar com um mundo melhor
 Onde todos possam viver e
 Se apaixonar por tudo ao seu redor.

A vida é uma grande conquista
 E o que seria de nós sem
 Uma linda história em vista?
 Sabemos que a educação transforma,
 Mesmo sem pedir nada em troca.

O tempo passa devagar
 E a leitura sempre estará aqui
 Para nos salvar

Salvar da dor,
 Ir em busca do amor

E assim vamos vivendo
 Na esperança de estarmos sempre crescendo.
 Leitura é vida,
 Arte e amor!
 Espero que ela sempre nos cause esplendor.

A cada dia vamos sonhando
 Com um mundo melhor,
 Onde as pessoas não tenham vergonha
 Ao explorar seus medos, aflições e
 De se apaixonar por histórias ao seu redor

Sonho com um mundo melhor
 Com todos felizes ao meu redor
 A cada amanhecer uma nova esperança
 De sempre estarmos juntos
 Com essa imensa lembrança.

Os livros são a alegria do meu viver
 Noite e dia buscando dentro de suas páginas
 Poemas, contos e encantos
 Para amenizar este mundo que nos faz sofrer
 E também nos traz um bem-querer.

Impossível viver sem sonhar
 E todos os dias quando eu acordo
 Me pego a buscar
 Buscar a leitura, arte e amor
 Sempre fazendo com que esse mundo
 Esteja sempre recheado de várias histórias de amor.

Tema:

Tudo pode a poesia

Onde se põe a poesia?
 A poesia não cabe em lugar.
 Cabe à gente e cabe ao mundo.
 Somos seres de narrativas.
 Nem sempre de forma literal.
 Muitas vezes, de forma literária.
 Poetizar é verbo de narrar.
 Verbo ancestral. Atemporal.
 Capturar a atenção pelos sentidos.
 Para acordar percepções, possibilidades.
 O fato é, então, vestido de recursos da língua
 para corromper o óbvio.
 A simplicidade para revelar o complexo.
 O complexo para desnudar simplicidades.
 Ou minudências, como anunciava o grande poeta
 Manoel.
 E, então, abrir múltiplas possibilidades de
 apreender a vida, o mundo e seus mistérios.
 Revelar sem perder o deslumbramento.
 Revelar para religar.

Eu Quis Escrever Um Poema

Meed Ribeiro

Professor do C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho

Eu quis escrever um poema
 Que não era de forma pequena
 Que aumenta e venta
 Que apresenta forma pequena

Eu quis escrever um poema
 Que entorna a beleza
 Que entristece a tristeza
 E que ama o saber

Eu quis escrever um poema
 Que tenta e não inventa
 Que integra e que zela
 E que impõe a certeza

Eu quis escrever um poema
 Escrevendo e andando
 Caminhando e soltando
 A solidão que ficou presa

Eu quis escrever um poema
 Que não era poema
 Que aumenta em ser
 O não ser que é você...



Por que julgar?

Libiri Rei

Estudante do 6º ano do
Ensino Fundamental da U.I.
Francisco De Assis Sousa

Meu poema pode ser ruim e amargo,
posso errar e errar sem parar
mas saiba que ele é bom
até mais bom do que bombom
mas precisa julgá-lo sem parar?

Não é porque sou pequeno
que não funciona para grandes
os poemas são lindos
mesmo não sendo gigantes
eles são suaves que deixam a alma relaxada
não deixando ela ser reinventada

tu deixa o som suave sair
tu deixa as ondas balançarem
tu deixa o vento flutuar
e por que não deixa a poesia desfrutar?
ouvindo ela se espalhar?
mas quem ouve, ela vem com a janela aberta
que nem precisa destrancar

aprecie, por que ela não vai descansar
de tentar abrir a janela do teu coração
tentando se manifestar em seus batimentos
seguindo o ritmo do teu coração
batendo sem separação

não faça ela se disparar para fora do seu coração
te deixando sem ritmo
escondendo seu lado bom da poesia
se fechando por completo

ajude ela, mas não atrapalhe, aprecia-lhe
mas não julgueis;
se não queres ouvir, não ouça
mas ela é quente
pra quem está com frio.

Somos todos poesia

Carla Roberta Santos Carneiro

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Antônio
Ribeiro da Silva

Todos nós somos poesia
Sei que você pode estar
Pensando: "eu nem sei fazer
rima com as palavras, dona
Carlinha!"

Isso é porque meu
querido e minha querida
Você ainda não refletiu
em sua vida

Senão, saberia que
daria belas páginas de
Livros de poesia

Caso de poesia

Marlon Marcelo

Professor do Centro Educa Mais Y. Bacanga

Minha alma chora há dias
 Não existe motivo
 Tampouco uma justificativa
 Ou algo plausível, que me faça acreditar que não seja
 uma enchente de mim mesmo

A vida tem dessas coisas, né?!
 Dias que a gente transborda
 Como um lago que precisa fertilizar suas margens
 Ou mesmo um mar que precisa aliviar sua ressaca

Fiquei preenchido de tanto,
 Que nada me apetece
 Viro menino,
 Ora cheio de sonho, ora evaporando sentimento

Olhos mareados
 Boca seca e faminta de verso
 Um tato tão sensível
 Que toca o silêncio da gente

Já acordo com asas,
 preparado para mergulhar
 Desbravar a dor e a sutileza do existir
 Me inebriar de um néctar doce e amargo

Talvez já tenha meu diagnóstico
 A vida é uma médica implacável
 Sabe muito bem que sintomas como esse
 só pode ser caso de poesia.

Tema:

Histórias de Magias e Encantos: Fabular e Recontar

Ancestrais. Imemoriais. Imortais.
 Guardam e revelam o que e quem somos.
 O que temos a dizer sobre o mundo.
 O mundo como ideia nossa.
 As fábulas, contos de fadas, falam sobre nós em
 um tempo atemporal.
 Revelam desdobrando em camadas.
 É preciso aprender a ver para além do óbvio.



Obra sem título

Gui Nunes

Estudante do Ensino Fundamental do C.E. José Giorceli Costa

O Guerreiro Louco

Tonny e Danny Aguiar

Estudantes do 2ºano do Ensino Médio do Centro Educa Mais
Prof. Mario Martins Meireles

Em uma terra sem nome, havia um guerreiro que enlouqueceu em suas batalhas e, por isso, ganhou o nome de “O Guerreiro Louco”. Com o passar do tempo, sua terra já não lhe chamava atenção, pois, em tempos de paz, um guerreiro não tem função.

A única coisa que lhe dava prazer era subir até o monte mais alto da sua terra, de onde ele podia enxergar, além das fronteiras, terras desconhecidas e aventuras não travadas. Um dia, ao subir o monte, algo chamou sua atenção: uma bela mulher... com feições, gestos e cabelos enrolados como espirais sem fim. Logo, o coração do guerreiro se preencheu com o sentimento que só havia sentido nos campos de batalha.

A heroína distante, foi o nome que ele deu a ela depois de muito admirá-la, começou a gritar para que ela o visse. A partir de então, todos os dias ele subia ao monte e gritava por sua amada. Porém, ela nunca o respondia, o que entristecia o coração do guerreiro, e o único lugar que lhe dava conforto passou a lhe dar frustração. Cansado daquela situação, o guerreiro decidiu sair de suas terras e desbravar o desconhecido.

Ele adentrou a floresta da indecisão e seguiu errante por suas árvores, este foi o primeiro obstáculo de sua longa jornada. Depois, vagando pelo deserto da solidão e navegando pelos mares da tristeza, chegou a uma terra que o hipnotizou por sua beleza e pelo leve e doce perfume de suas flores, à qual nomeou jardim dos sonhos. Caminhando por seus bosques, ele viu algo ainda mais bonito: a imagem de uma mulher com feições gentis e cabelos enrolados como espirais sem fim. Desacreditado do que estava a ver, ele arriscou se aproximar e disse:

– Eh... Com licença... Seria você a bela heroína que desbravava as terras desconhecidas além das fronteiras?

A heroína virou-se em direção ao guerreiro e enfim o respondeu:

– Não sei porque me chamas de heroína, mas, sim, eu desbravei terras desconhecidas. E você? Por acaso seria o meu guerreiro distante?

Micael no mundo mágico

Micael V

Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Em uma parte do mundo, existia uma vila, que era cheia de alegria. Em um dia muito alegre, as pessoas ficavam sempre andando na vila, fazendo suas coisas, vendendo suas coisas, comprando coisas e mais coisas.

Havia um garoto que ficava sempre brincando na grama com seus animais de estimação. Ele morava um pouco longe da vila, sua casa era muito boa de viver. Lá, ele morava com sua família e era muito feliz. Seu nome era Micael.

Micael sempre ajudou sua família, e também respeitava todos. Ele sempre, quando tinha tempo, ia para a vila fazer algumas compras. Sua mãe, Bia, falou para ele ir até a vila para comprar algumas frutas de que precisava, pois ela estava muito ocupada. Sua irmã caçula, Safira, estava ajudando Bia. Sua tia, Maria, tinha ido trabalhar. Sua avó, Honorato, ainda estava “recuperando das pernas”, pois ela não conseguia movê-las. Sua outra tia, Ecília, tinha “deficiência visual”, e seu irmão mais velho, Miguel, estava ajudando seu pai, Marcelo, na ferraria lá na vila.

Então, o único que podia fazer essa tarefa seria Micael, já que ele era o único que não estava ocupado. Então, ele se arrumou, levou seu gato, Tobi. Seu cachorro, Ziggy, estava cansado, por isso não o levou.

Quando chegou na vila com seu gato, ouviu algumas pessoas falando sobre alguma coisa relacionada com “chave” e “porta mágica”. Ele ficou confuso com isso, então foi até Serena, que era a publicadora de jornais, e que era uma amiga que ele fez depois que conheceu a vila na primeira vez em que a visitou.

— O que está acontecendo? — Perguntou Micael confuso.

— É porque acabaram de encontrar um portão enorme, mas esse portão precisa de uma chave específica para abrir. — Respondeu Serena.

— Ah, tá. Entendi. — Falou Micael.

Micael foi logo fazer suas compras. Depois que chegou na barraca de seu Zé e comprou o que devia comprar, aproveitou para ir até a ferraria de seu pai.

— Oi, pai. — Falou Micael.

— Opa! E aí! — Respondeu Marcelo.

Micael começou a falar da novidade.

O seu pai já estava sabendo de tudo, e falou que aquela chave devia ser difícil de conseguir.

— Cadê o Miguel? — Perguntou Micael.

— Foi levar uma entrega com a bicicleta. — Respondeu Marcelo. — Aproveitando que você está aqui, tome este martelo de madeira que eu fiz para você. — Disse Marcelo, dando o martelo para Micael.

— Muito obrigado, pai! — Falou Micael, que ficou muito feliz.

Então Micael se despediu do seu pai e foi levar as compras para casa. Depois que chegou e entregou as compras para sua mãe, ele disse que ficaria lá fora com Tobi e Ziggy.

Depois de pouco tempo, Micael viu Serena correndo em direção à sua casa, muito feliz.

— Serena! Que bom te ver, o que faz aqui? — Perguntou Micael.

— É que eu me esqueci de falar com você sobre onde o portão está. — Respondeu Serena, muito cansada.

— Por favor, Serena, sente-se na cadeira do lado e me conte. O que tem para me dizer? — Falou Micael, com muita carinhosidade.

— A chave não é tão fácil de se conseguir, mas o portão se encontra na grande floresta que fica aqui perto. Por isso, queria saber se você quer ir comigo lá. — Falou Serena.

— Sim! Pode ser! — Falou Micael, muito contente.

Micael, então, contou para sua mãe, e ela o deixou ir, até porque Serena era muito responsável.

Então, por isso, eles foram para a floresta. Chegando lá, eles viram o portão, mas não tinham a chave para abri-lo.

— Olá. — Disse uma voz misteriosa.

— Quem disse isso? — Perguntou Micael.

— Eu... O dragão do portão. Meu nome é James e eu sou o dragão que protege o portão. Para abri-lo, vocês precisarão pegar alguns materiais para mim. — Disse James.

— Que objetos? — Disse Serena.

James disse, explicando o que eram e onde estavam os materiais.

Depois de muito tempo procurando, conseguiram encontrar todos os objetos.

— Parabéns! — Disse James. — Como prometido, vou fazer a chave para vocês. — James fez a chave e, então, eles puderam passar. E, sério, aquele lugar era tão lindo, que parecia não ser real.

Depois de ficar muito tempo lá, Micael e Serena foram embora, e se despediram de James.

— Quando quiserem, podem vir aqui o quanto quiserem. — Disse James, dando tchau com a mão.

Depois, Micael contou para sua família o ocorrido, e eles ficaram de queixo caído.

E essa é a história de como Micael foi para o mundo mágico com Serena. Até hoje, quando não tem nada para fazer, Micael vai falar com James. Também vai explorar mais o mundo mágico.

The End

**— Quem sabe uma mágica que faça parar a chuva?
A hiena deu uma gargalhada e disse:
— Aqui não tem nenhum mágico.
O jabuti buscou sua lâmpada e disse:
— Não sei como funciona, mas se ajudar....
— Eu sei - disse o índigena, logo esfregando as mãos na lâmpada.
De repente, a lâmpada começou a soltar estrelinhas que se dirigiram para o céu fazendo a chuva parar.
Todos os animais da floresta ficaram agradecidos à lâmpada, que, num passe de mágica, desapareceu.
Quem sabe algum dia você a encontra?**

O índio e o jabuti

Shirilly Letícia

O macaco azul

Gaby Aguiar

Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Em uma floresta do Equador, tinha uma espécie rara de macaco. Seu pelo era totalmente azul. Ele gostava de comer salgados e brincava na floresta, amava sentir o cheiro das flores. Certo dia, os outros macacos pararam de brincar com ele, porque achavam ele muito estranho, por causa de seus pelos azuis. Com muita dor em seu coração, o macaco azul resolveu sair do seu bando para viver sozinho em outro lugar. O macaquinho azul enfrentou muitas espécies após sair de seu bando: ele lutou contra a onça, caçadores, cobra, leão. O macaco azul conseguiu se virar sozinho. Certo dia, ele encontrou uma linda macaca que também era azul. Eles se uniram e foram viver juntos como uma família. Eles tiveram filhotinhos que também eram azuis e, assim, a espécie do macaco azul não entrou em extinção.

Os três Lobinhos

Superstar

Estudante do 6º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Era uma vez três lobos maus. Cansados de viverem soltos na floresta e serem malvados e predadores de criancinhas e animais, resolveram construir uma casa na floresta com espírito de paz.

O lobo Chapeuzinho deu a ideia de cada um viver em seu lar sem cometer nenhuma maldade. O lobo Porquinhos concordou em apoiar a ideia do irmão, mas o lobo Cabritinhos não aceitou tão fácil assim, já que estava com mágoas por ter ficado com a barriga cheia de pedrinhas e ter caído no poço.

O lobo Porquinhos logo se manifestou, concordando com o lobo Cabritinho. Porém, cansado de correr atrás dos três porquinhos muito espertos, mudou logo de ideia e ficou do lado do lobo Chapeuzinho, que o convenceu de que o melhor era ser bom, e de que fazer o bem evita aborrecimentos futuros. E, assim, cada um construiu sua casa na floresta.

O lobo Chapeuzinho construiu sua casa com tijolos, para se proteger dos caçadores. O lobo Porquinhos preferiu construir sua casa de madeira, na esperança de pegar os três porquinhos e não correr o risco de ter sua cauda queimada em uma lareira. Já o lobo Cabritinhos construiu sua casa de palha, com a intenção de capturar a mãe cabra e seus filhotes e, como a casa era mais frágil, a captura seria mais prática.

Em certo dia de verão, os cabritinhos e sua mãe, passeando pela floresta, bateram na porta da casa de palha para pedir água. Quando avistaram o lobo, foi aquela correria sem fim. Era o lobo para um lado, os cabritinhos e a cabra para o outro. O lobo ficou tão furioso, que conseguiu destruir seu próprio lar completamente. A mãe cabra e seus cabritinhos fugiram apavorados.

O lobo foi pedir abrigo na casa do irmão do meio, o lobo Porquinhos. Mas a paz durou pouco. Em uma tarde de inverno, três porquinhos foram pedir abrigo para os lobos, que os abrigaram. Porém, o lobo Porquinhos tinha rancor dos porquinhos, pois certa vez queimou sua cauda na lareira, tentando pegá-los. Novamente, partiu para cima dos porquinhos, que, muito espertos, conseguiram escapar por uma brecha. Mas a casa ficou destruída e eles, sem lar. Então, foram pedir abrigo para o irmão mais velho – o lobo Chapeuzinho.

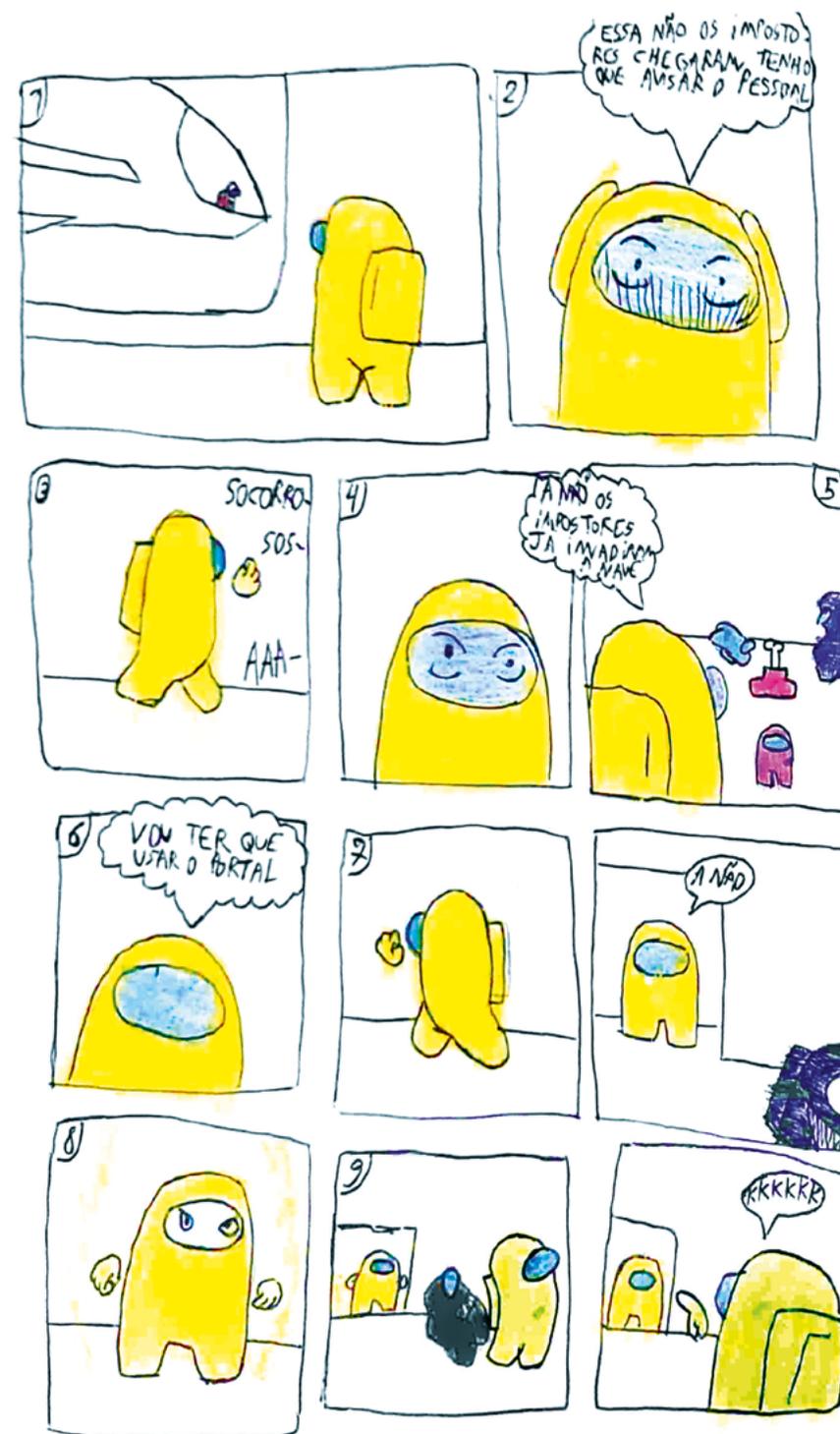
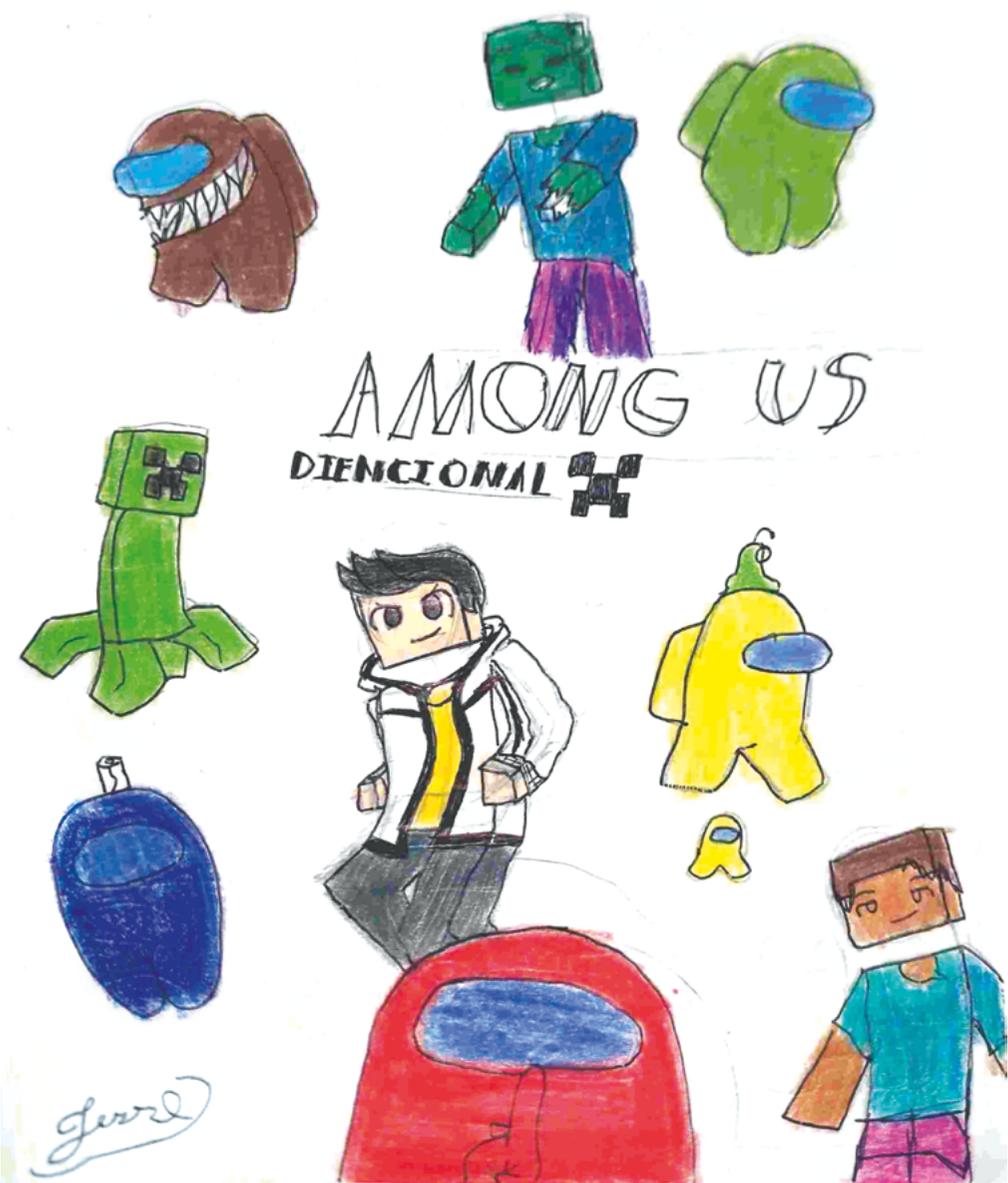
Certo dia, apareceram caçadores que viviam naquela floresta já há alguns anos. Eles foram até a casa de tijolos, onde agora moravam os três lobos. Um deles disse: “Aqui só moram lobos. Não queremos mais confusões nem com os outros animais nem com caçadores. Mudamos de vida, de atitude e de coração”. Após ouvirem o lobo, os caçadores foram embora felizes, porque não precisariam mais caçar lobos maus.



Among us dimensional

Jessé Rabelo

Estudante do 6º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu





Destinados a ser Sol e Lua

Isabelle Peixoto Gama

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

Era uma vez uma linda moça que morava em um pequeno vilarejo chamado Terra. Nesse povoado, existia um rei muito poderoso, que tinha um filho que vivia sonhando em se casar com aquela senhorita. No entanto, aquela moça que o príncipe desejava era noiva de outro rapaz, simples, humilde, que não era príncipe, mas muito trabalhador, e era o grande amor da sua vida.

Mesmo com toda riqueza e poder que pertencia ao príncipe, e a vida de luxo que a Lua poderia ter casando-se com ele, mesmo assim, ela o rejeitou. O príncipe, constrangido com aquela situação, resolveu fazer uma simpatia para se vingar da Lua. Ele procurou uma feiticeira para ajudar a separar a Lua e o Sol. E assim foi feito. Depois disso, a Lua e o Sol nunca mais puderam se encontrar: então surgiu o dia e a noite. A feiticeira, com compaixão, deu à Lua as estrelas, para que ela não se sentisse só, e tornou o Sol o astro rei do sistema solar. E, para provar o amor de um pelo outro, fez o eclipse, para eles ficarem mais próximos.

“Bom dia, Sr. Urso! O que houve?”

O urso respondeu: “Bom dia nada!! Eu sei que foi você que pegou as cenouras do meu quintal!!!”

O coelho, confuso, respondeu: “Eu? Por que eu iria pegar suas cenouras, sendo que eu tenho no meu quintal quinze cenouras novinhas?” Então, o Urso se desculpou e foi embora para sua casa.

O urso e o coelho

Pedro Henrique Patriota

Sol e Lua fora da ideologia

Sr. Marte

Estudante do 7º ano do
Ensino Fundamental no
C.E. Japiáçu

E se a história do Sol e da Lua
Fosse contada diferente
Do que você escuta na rua,
Te torna totalmente inocente.

Veja só:
O Sol animado,
A Lua amarga.
Olho no olho,
É a história errada.

O Sol é o amor ardente
É verdade.
Mas, seu brilho
Na real, representa maturidade.

A Lua é calma
Acho que não
Na verdade, sua alma
É pura infantilidade

Contudo, ela tem maturidade,
Só não é do que jeito que comentam,
Ela é animada e tem sua responsabilidade
Essa é a história real,
O amor dos dois não acaba nada mal
Ambos são fiéis,
E se complementam de forma natural.

Essa história, de a Lua negar o amor do Sol
É muito mal contada.
Pura ideologia
Vamos para a Filosofia.

Minha Ilha do amor!

[...]

**Minha cidade, a mais bela.
Onde aprendi a apreciar.
Suas lajotas tão belas.**

**Admiro suas histórias
Contadas pelas antigas
e a que mais me encanta
é a tal da Ana Jansen,
que um dia passou por aqui.**

Ilha do Amor

Karla Grazyelle Lopes dos Santos

Que histórias a cidade de São Luís conta?

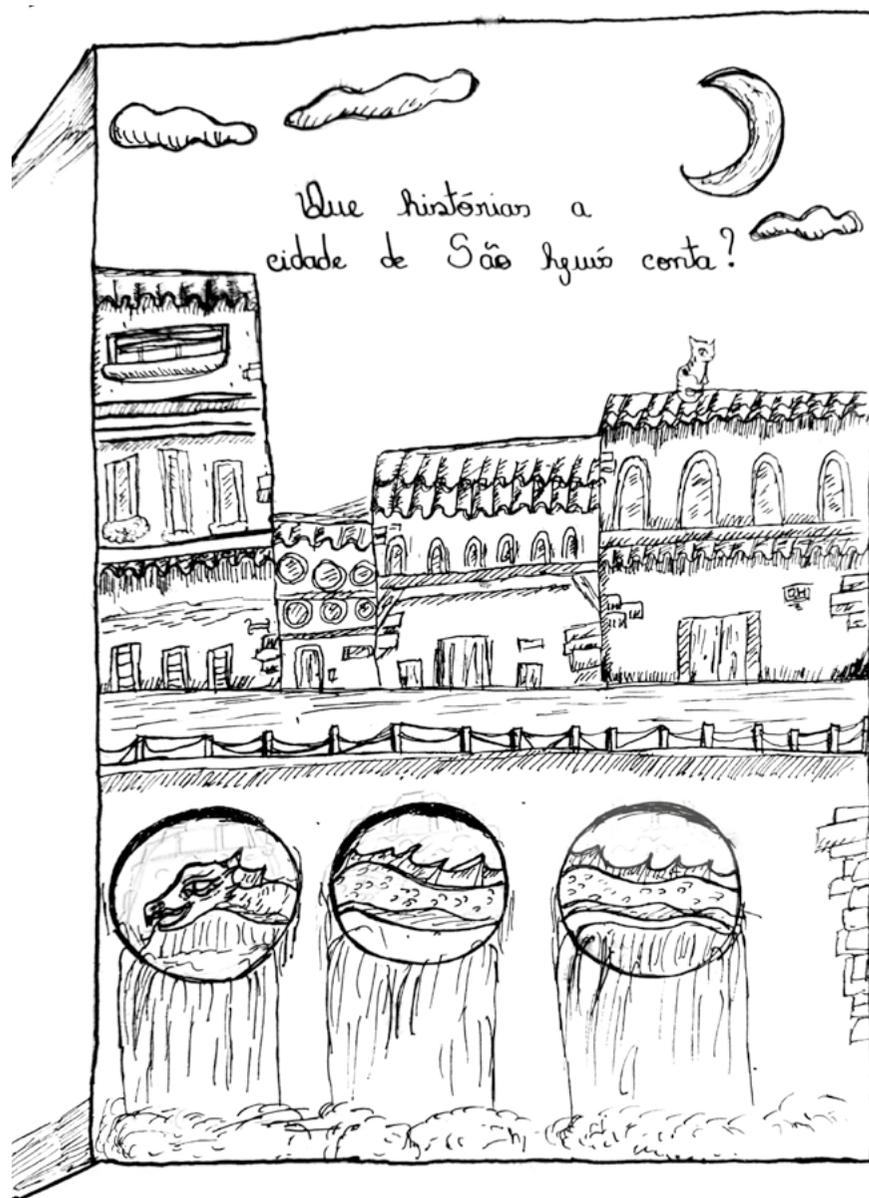
Rebeca Ataíde Soares, Ravelle Martins Lemos, Guilherme Kauan Viana Marques

Carlos Eduardo Fonseca Lima, Maria Celina Buna Jansen, Ricardo Antonio

Soares Tavares, Flavia Alyssandra Lindoso Soares, Dhanylo Dos Santos

Fernandes e Maria Luiza Abreu Mendes

Estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Sousândrade



Lá pelos anos de 1612
Os franceses chegaram
Nos rios da cidade
Eles navegaram
Um forte construíram
Na cidade ficaram

São Luís foi o nome dado
O rei francês homenageado
No século XVII expulsos
Por portugueses dominados
Holandeses se instalaram
Mas foi Portugal privilegiado

Essa é a grande São Luís
Uma cidade amada
Que é também muito bela
E muito admirada
E tendo como atração
As lendas encantadas

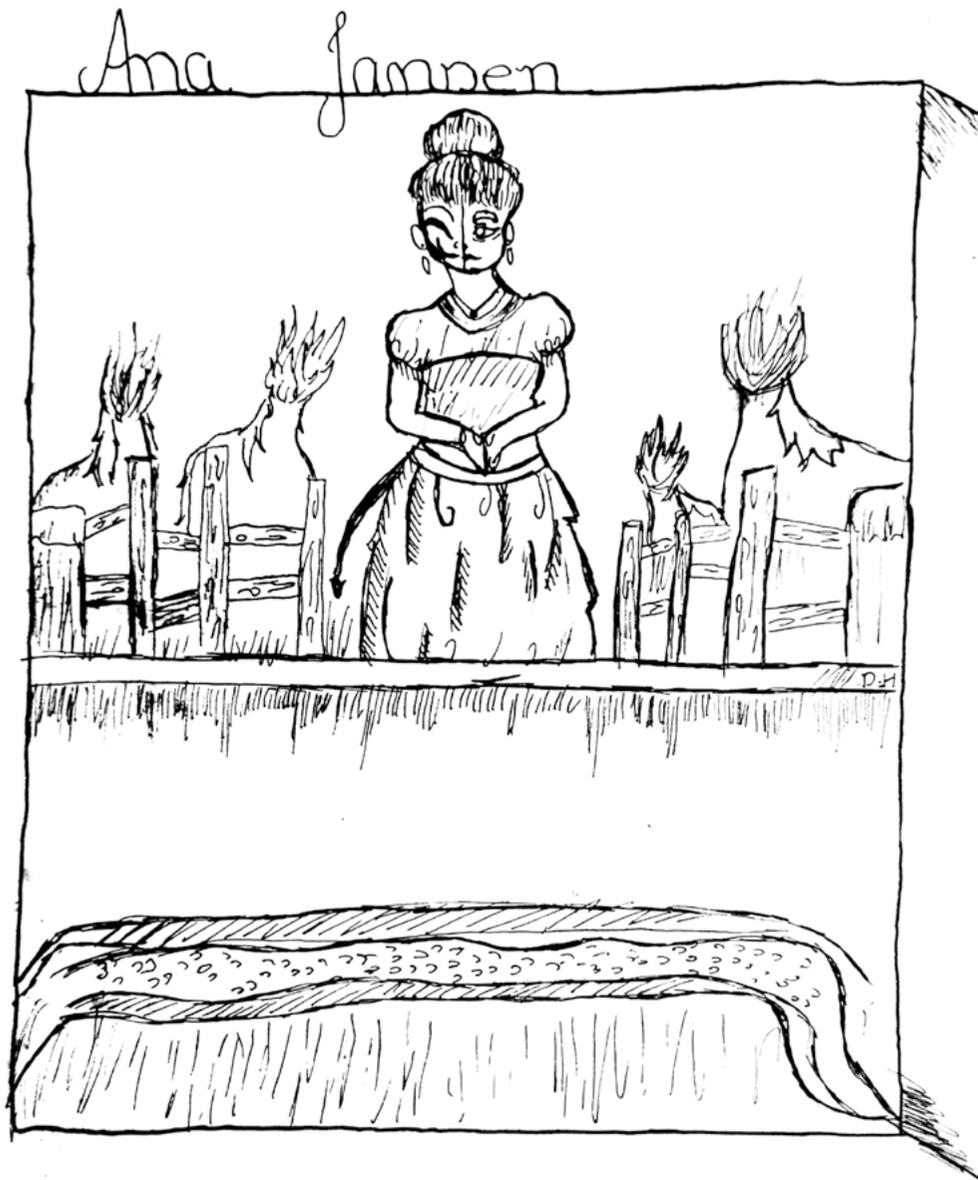
A serpente encantada
Lenda assim contada
Contida entre os túneis
Ela está enterrada
A cabeça e cauda
Na cidade encontradas

Ela vive debaixo da ilha
A serpente encantada
Sua cabeça na igreja da Sé
A cauda na galeria localizada
Se as duas partes se encontrarem
A cidade será tomada

Meu medo por ti inexplicável
Perto dos túneis fico arrepiada
Pela grande serpente encantada
Longe de ti logo fico aliviada
Caso a cabeça encontre a cauda
A cidade será dominada

Mulher injustiçada
Vou lhes apresentar
Ana Jansen sem honra
Por certos valores quebrar
Foi expulsa de casa
Com filho ainda a mamar

Foi amante um bom tempo
Até esposa se tornar
Quando se tornou viúva
Dos bens fez se multiplicar
Seu poder político
Era de se invejar
Maltratava escravos
Nem o inferno quis aceitar
Foi condenada a penar
Por ruas do centro a vagar
Em carroça fantasma
Com mula sem cabeça a puxar



Imagens que contam histórias

Gabriel Barbosa Correia

Tema:

Relatos do Cotidiano, da Vida e do Viver

O que é?
 “É a batida de um coração
 Uma doce ilusão
 (...) Ela é maravilha ou é sofrimento?
 Ela é alegria ou lamento?”
 Vida enigma.
 Vida e morte.
 Vida em família.
 Depressão.
 Negligência.
 Inquietudes da vida.
 Dores e aventuras do viver.
 Vida que vai. Vida que vem.
 A vida que pede coragem.
 A vida que pede passagem.

A menina e o gato

Vivi Silva Braga

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiauçu

Em uma cidade, morava uma garotinha chamada Louise. Era uma aventureira, menina alegre, travessa, que adorava participar das mais terríveis travessuras. Só tinha uma coisa que ela gostava, se chamava aventura!

Louise morava com seus pais, seu Júlio e dona Victória; pais dedicados e simplesmente rigorosos, quando o assunto eram os estudos. Mas essas coisas não faziam muito parte do dicionário de Louise, em que a palavra mágica era brincar. Ela só queria saber de brincadeiras e aventuras.

Um dia, a escola propôs um desafio para todos: ela realizaria uma prova que teria como objetivo avaliar os alunos e, como recompensa, o vencedor ganharia uma viagem com acompanhantes para conhecer e participar do Parque de Diversões por um dia inteirinho.

Mas, como nem tudo são flores, Louise teria de fazer a prova. Afinal, valeria um passaporte para o maior Parque de Diversões da cidade.

Os pais de Louise a apoiaram para

que ela fosse fazer a prova. Eles disseram:

— Querida, essa prova é muito importante para você, não porque ela oferece uma entrada para o Parque, mas porque sua recompensa maior com esses estudos é o seu futuro.

Louise, sem querer acreditar que estava diante do seu maior desafio, resmungou:

— Como estudar, se odeio estudar, se odeio escola?! – E ela, em direção ao seu quarto, correu.

Louise, deitada em sua cama, choramingava e pensava sobre o que faria, pois estava perdendo a chance de conhecer o Parque de Diversões dos seus sonhos.

Então, em sua cama, subiu o seu gatinho de estimação, Sid, seu melhor amigo. Nas horas de sufoco, era com ele que sempre desabafava sobre qualquer discordância entre os pais. E, como não seria diferente, naquele momento, sobre a sua cama, o gatinho subiu para lhe acariciar

os braços com seu corpo peludo e branco. E falou:

— Por que não escuta seus pais, garota?! Eles estão completamente certos. Não se pode querer conquistar as coisas, senão através dos estudos. Somente ele nos abre oportunidades para um futuro melhor. Mesmo que para você, neste momento, o mais lucrativo seja ganhar um simples passaporte para um Parque, então faça deste prêmio o seu foco e, dos seus estudos, sua meta de alcance.

A menina, sem entender nada, levantou a sua cabeça e, mesmo assustada com o que acabara de ouvir, respondeu:

— Você tem toda razão, Sid! Se eu almejo algo, estudar é o melhor caminho! É isso que vou começar a fazer! Vou colocar em ordem os conteúdos e vou lembrar das aulas dadas pelos professores, que tudo vai dar certo. O importante é tentar. Mesmo que eu não ganhe este prêmio, pelo menos, aprenderei os conteúdos que me servirão para um outro momento da vida.

O gato, esperto que ele só, todo feliz, confirmou:

— É assim que se fala!

No dia da sua avaliação, Louise estava nervosa, mas tinha todo o apoio daqueles que a amavam. Ela sabia que isso era um sinal de que era querida e de que havia estudado com firmeza as lições, o que lhe dava toda a segurança e domínio de que faria uma excelente prova.

Quando saiu a lista dos aprovados, foi muita felicidade. Louise estava entre os dez colocados e havia conquistado o seu grande e sonhado prêmio. Mas o que Louise ganhou na verdade com tudo isso, foi o aprendizado de que os estudos poderiam levá-la onde ela quisesse.

Quer aventura melhor?!

O gato e a borboleta

Joyce Brenda Gomes Carvalho

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Sotero Dos Reis

Certo dia, o gato estava feliz junto à mãe, a senhorita borboleta. Era aniversário dela e, então, o gato decidiu acordar cedo para surpreendê-la. Saiu à procura do café da manhã. Ele estava empolgado e também apressado, pois tinha que fazer a surpresa antes que a senhorita borboleta acordasse.

Chegou ao mercado e disse:

– Com licença senhor, por favor, dê-me todas as frutas mais saborosas que tiver.

E assim falou a todos os vendedores da floresta. Ele não parava de pensar:

– Será que a minha mãe irá gostar da surpresa? Preciso apressar-me.

O gato, apressado, pediu ao amigo para que lhe ajudasse, pois ele iria fazer uma surpresa caprichada e estava sem tempo.

O gato disse:

– A minha mãe merece.

Logo, o amigo chegou para lhe ajudar e, lá, foram organizar a decoração. Então, o gato escutou a mãe acordar e tudo já estava pronto. O gato e o amigo escutaram seus passos em direção à sala e, de repente, a porta abriu.

Mas tudo isso apenas estava no sonho de um gato em coma, e aquilo é o que ele pretendia fazer para a senhorita borboleta antes dela partir. Infelizmente, a borboleta morreu e ele não realizou o sonho.

Um dia, felizmente, o gato acordou. Do outro lado da porta dos humanos, ele achou um outro lar. Uma família estava esperando por ele com uma ansiedade inexplicável. Sentiu uma alegria imensa, pois sabia que a senhorita borboleta estava enviando todo amor e carinho através daquela família.

Elizabeth e Apollo

Izaque G. Oliveira

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Em um dia normal, dona Elizabeth foi à feira para comprar algumas comidas para festa de aniversário da irmã dela. Na feira, ela comprou frutas, carnes e peixes e, quando ela chegou em casa, um gato da rua mordeu o saco de peixes. A dona Elizabeth correu atrás do gato e o gato entrou no beco.

Dona Elizabeth voltou para casa e anoiteceu. Ela dormiu. No outro dia, ela se levantou e saiu bem cedo para a feira e comprou outros peixes. E ela foi para casa, mas, dessa vez, estava à espreita, para o gato não aparecer para pegar a sacola de peixes.

O gato veio por trás dela seu Jullui gritou: “Elizabeth, o gato!” Ela virou para trás e o gato saiu correndo com medo. Elizabeth convidou seus amigos e fizeram a festa da sua irmã. Quando acabou a festa, todos foram para suas casas e Elizabeth deu um pouco de comida ao gato. Ela ficou com o gato e deu o nome de Apollo. Apollo cuidou de Elizabeth, e ela dele.

**“Se Lar é o colo de quem amamos ...
então hoje posso dizer que estou no
melhor lugar”**

A culpa é toda dela

Fernanda Maciel

**Eu moro num lugar onde o silêncio
faz seu ninho e o beija-flor beija o mar
e a calmaria encontra o luar.**

De onde eu venho

Dyandra

Minha goiabeira querida!

Kátia Dias

Professora da U.I. Francisco De Assis Sousa

Ah! Que saudade que tenho da minha goiabeira querida! Ainda vejo a sua marca no chão: sutil, porém, inegável. Marca que não me deixa esquecer-la. Ela esteve aqui! Ela existiu! Fez parte da minha vida e me viu crescer.

Em muitos momentos da infância, ela esteve presente, principalmente nas brincadeiras, é claro! Lembro-me que havia um fosso no fundo do quintal, por onde a água descia sei lá para onde. Sempre tive a impressão de que aquilo era um abismo. A minha goiabeira ficava à beira desse “abismo” e, sobre ele, estendia seu braço forte. Pendurava-me em seu braço e, num ato de

coragem, em meio à brincadeira, balançava-me de um lado a outro na certeza de que não me deixaria cair. Sentia-me segura e confiante quando fazia isso.

Com o passar do tempo, meu pai resolveu dar um fim àquele fosso, mandando aterrá-lo. Nada, porém, aconteceu com a minha querida.

Sem o fosso, precisei inventar outras brincadeiras. Então, veio-me uma ideia em que jamais havia pensado: subir ao topo da minha goiabeira. Comecei devagar, como num ato de respeito à sua grandeza. Depois, senti que me autorizava a conquistar lugares mais altos e,

lentamente, fui subindo, subindo... e no alto cheguei! Como era maravilhoso lá em cima! Se, antes, ela me segurava para não cair no abismo, agora, me elevava para olhar além do horizonte, ver o mundo de cima, contemplar a infinitude do céu. Quando o vento batia forte e balançava os galhos, deixava-me levar por sua dança num ritmo suave. Eu simplesmente flutuava! Em alguns momentos, fechava os olhos e parecia voar. E, por falar em voar, lembrei-me dos pássaros: lindos, alegres, faceiros, brigões, que de tempos em tempos vinham aninhar-se nela em busca de alimento ou descanso. Olhava-os com profundo encantamento. Havia harmonia entre nós: a goiabeira, os pássaros e eu. Era uma sintonia inexplicável, mas que fazia um grande bem para mim. Lá tornou-se o meu refúgio. Ali chorei, sorri, refleti, tomei decisões, me escondi do mundo, busquei o equilíbrio, encontrei a paz. Ela me ajudava a ver além dos meus problemas e aflições. Do alto, eu descia mais forte.

Quando ouvi meu pai falar pela primeira vez “vou cortar essa goiabeira” meu coração doeu de tristeza. Como poderia alguém fazer mal a um ser que faz tanto bem? Reclamei, questionei, e prometi que jamais deixaria isso acontecer, mas confesso que a ideia me assombrou por vários dias.

Os anos se passaram e, inevitavelmente, chegaram as mudanças. O quintal, que outrora era apenas terra, agora era quase todo concreto. É claro que esse concreto todo não faria bem à minha querida amiga. Isso foi enfraquecendo-a e sua fraqueza fortaleceu o meu antigo medo. Meu pai, mais uma vez, proferiu aquelas palavras e, de novo, estremei. Dizia ele: “Já não dá mais frutos, está só ocupando espaço, não faz mais tanta sombra e ainda está rachando o concreto.” Ora, ora, vê se pode! Quem estava lá primeiro? Entretanto, achei que, como da última vez, nada aconteceria. Eram apenas mais ameaças.

Enganei-me.

Um dia, cheguei da escola e me deparei com aquela terrível cena. Nem pude acreditar no que os meus olhos viam. Haviam-na cortado e seus pedaços se espalhavam por todo o quintal. Senti como se tivesse perdido um ente muito querido, e, de fato, era. As lágrimas começaram a rolar do meu rosto sem que eu percebesse. Minha mãe ironizava minha

dor. Só eu sabia o que estava sentindo. Acho que a dor aumentou quando lembrei da promessa que fiz e não consegui cumprir. Fui incapaz de protegê-la. Ela partiu e não pude me despedir. Fiquei por muito tempo estática, pensando em sua morte, enquanto via seus pedaços sendo retirados lentamente pelas mãos dos seus algozes.

Daquele dia em diante, decidi sempre agradecer a Deus por cada momento da minha vida e declarar sempre o meu amor às pessoas, pois o amanhã é incerto. Que interessante! Mesmo depois de morrer, ela continuava a me ensinar como viver.

Hoje, sei que a marca deixada no chão daquele quintal também está em minha memória, viva, latente. Suas raízes ainda estão fincadas em meu coração, me fazendo lembrar que, além de mãe, a natureza também é nossa amiga.

Ah! Que saudades que tenho da minha goiabeira querida!

[...] **Ele não teve uma infância muito boa, pelo fato de seus pais serem muito rígidos. Ele não sabia o que era diversão. Um dia, teve a curiosidade de perguntar aos pais o que é diversão. Seus pais, sem saber o que responder, disseram-se apressados para o trabalho e que a pergunta dele foi uma coisa chata. Matheus foi para o seu quarto angustiado e triste. Por que suas perguntas eram sempre bestas? Por que seus pais nunca lhe davam atenção?**

[...] **os pais de Matheus mudaram seu comportamento. Começaram a lhe dar atenção e carinho. Hoje, eles o ajudam, como uma família de verdade.**

Uma família de verdade

Manu

O viajante

Elika Gonçalves

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais

Prof.ª Dayse Galvão Sousa do Centro Educa Mais

Do interior para a cidade,
crescendo aos poucos, mesmo
diante de tantas dificuldades.
Se transformou no que sempre
quis, com muito esforço e sem
esquecer suas raízes.

Os olhos e os pés na estrada,
mas com a mente e o coração
em casa, pensando e desejando
estar ao lado de quem aguardava
ansiosamente a sua chegada.

E quando a buzina da velha
caminhonete Frontier verde soava,
a pequena menininha de pele
morena gritava pela sala: “mamãe,
papai voltou para casa”, uma outra
jovem, essa de pele esbranquiçada,
saía de seu quarto feliz, o seu pai voltava,
a mulher mais velha abria o portão para
o homem que mesmo cansado ainda sorria,
ao ser recebido pela esposa e suas duas filhas.

Esse é um poema dedicado ao homem que
vive com os pés na estrada,

Com amor, a menininha de pele morena
que gritava pela sala.

A Viagem nem tão agradável

WRichard

Estudante do 1ºano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Sousândrade

Certo dia, uma família decidiu fazer uma viagem. A família era constituída pelo pai, John, a mãe, chamada Valéria, e os dois filhos, Derick e Sofia. Nessa viagem, o planejado era que eles fossem pegar a estrada pelas 11:00 horas da manhã, mas, devido a alguns contratemplos, como Derick procurando sua mochila e Sofia, a sua boneca de pano, eles acabaram saindo às 13:00 horas. A viagem era para a casa de seus avós no interior.

No meio do caminho, John percebeu que estava ficando sem gasolina. Sem opções, ele seguiu em frente até achar o posto mais próximo, e Valéria, para ajudar, abriu o mapa que tinha em sua bolsa, caso alguma emergência como essa acontecesse. Logo, perceberam que estavam na estrada a 40 km de distância da casa dos avós e o posto ficava no trajeto a 2,5 km de onde eles estavam. Sem opções John decidiu parar no posto para reabastecer. Assim que chegaram ao local, com o carro na reserva, o pai e a mãe de Derick e Sofia começaram a debater como iriam chegar em seu destino, pois estavam sem opções e sem o dinheiro necessário.

Derick, sendo o mais inteligente, logo percebeu que tinha algo estranho, Sofia, como estava distraída com sua boneca, nem notou que ainda faltavam mais 40 km para a chegada na casa dos avós. Mas logo perceberam que o dinheiro só seria suficiente para mais alguns quilômetros.

Jonh e Valéria pensaram em quatro soluções que poderiam ajudá-los: a primeira era comprar mais gasolina, mas deixando as crianças sem o lanchinho que pretendiam comprar no posto, pois não havia dinheiro suficiente para comprar as duas coisas. Deixando de comprar o lanche, era possível completar a gasolina, para que, assim, eles pudessem chegar ao seu destino (eles

imaginaram que os pequeninos não iriam gostar dessa surpresa). A segunda opção era ligar para os avós e pedir para que eles viessem até esse posto onde eles estavam e ajudassem com as finanças, para que continuassem com a viagem (poderia demorar horas para que eles chegassem com o dinheiro). A terceira seria continuar o trajeto e tentar chegar até a casa dos avós com o pouco de gasolina que ainda restava (mas poderiam acabar parando no meio do caminho e ficar sem opções). A última era, com o dinheiro que eles tinham guardado para os outros dias de viagem, colocar gasolina e voltar para a casa deles (ficariam sem a diversão da casa dos avós).

Indo pelo pensamento mais lógico, decidiram, então, pela quarta opção: voltar e tentar outro dia. As crianças não gostaram nada disso. Derick, então, perguntou:

– Mamãe, por que voltamos?

– Porque nós não temos muita gasolina para chegar na casa da sua avó, meu pequeno. – Disse Valéria.

Derick, sem entender, apenas aceitou. Logo no caminho de casa, Sofia pediu para o pai fazer uma brincadeira. Então, o pai começou a distrair as crianças. John exclamou:

– Com meus olhos muito grandes, vejo um cachorro-quente naquela nuvem grande ali!

Sofia se alegrou com a brincadeira e, assim, ficaram brincando durante todo o caminho de volta para casa.

Quando chegaram, as crianças foram correndo brincar no quintal, enquanto os pais foram desarrumar as coisas.

A corrida

Nicole

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

Eu estava correndo o mais rápido que eu podia com a minha bicicleta, essa era a última rua da corrida, era o que me separava da locadora, e do melhor jogo do mundo, o Ultomato evil IV, um jogo muito profundo sobre tomates e hortas em um mundo pós apocalíptico, que seria dado gratuitamente para aquele que chegasse primeiro à locadora. “Essa é a minha chance”, eu pensava, “o Ultomato evil IV, um dos melhores jogos de todos os tempos, vai ser meu finalmente”. Porém, para o meu azar, eu não era a única criança do bairro que corria por esse jogo incrível.

Pela minha visão periférica, eu pude ver se aproximando com suas bicicletas pelo menos mais três crianças e, entre elas, o terrível Robertinho. Ele era o meu maior inimigo na pré-escola, sempre pegando meus Legos e comendo as minhas massinhas. Ele era um ano mais velho do que eu, com aquele cabelo loiro e seus incríveis 1,20 de altura, sempre usando de sua persuasão hipnótica com os adultos, chegara ao

pináculo de sua fama entre as crianças graças ao grande torneio de pião. Desde de então, seu período de ascensão havia se estendido pelos dois anos da pré-escola, causando terror na sala de aula. Aquelas lembranças terríveis que me assombravam me deram um novo objetivo: não era mais só pelo jogo, ganhar a corrida agora era questão de honra.

O menino estava se aproximando cada vez mais rápido com sua bicicleta que, diferente da minha, não tinha rodinhas. “Ah, ele gosta de viver a vida perigosamente” – pensei. Robertinho era uma criança bem estranha, sempre com um olhar profundo e misterioso. O seu estilo de corrida era diferente dos outros, ele cortava caminho entre os carros não se importava com o perigo, enquanto eu o analisava, meu alvo simplesmente arrancava à minha frente, costurando entre os carros como um foguete. Impressionado com a sua incrível habilidade, nem percebi quando os outros dois me passaram. Eles eram mais lentos, porém eram

incrivelmente escorregadios e silenciosos, sua ultrapassagem foi quase que imperceptível. Amélia e Thiago, os gêmeos, não eram crianças ruins, eles eram meus amigos na escola e, como também viveram o período da ascensão de Robertinho e perderam para ele seu posto de preferidos da tia Francisca, a nossa professora da época, também corriam por sua honra. E eu os respeitava por isso, porém, agora queriam o jogo, o que os tornava meus INIMIGOS, que deveriam ser aniquilados (na corrida, é claro). Todas as outras crianças da nossa sala também tinham sido avisadas da corrida, que o ancião de nosso bairro, o grande Vinicius, havia anunciado. Ele era só um jovem qualquer e tinha sido amigo do meu irmão mais velho, o Lucas. Apesar do grande anúncio, apenas nós quatro tivemos a coragem necessária para participar da corrida que decidiria o futuro sociopolítico do nosso grupo.

Enquanto eu, como um esperto corredor, analisava meticulosamente cada movimento dos meus concorrentes, estes já estavam se aproximando da locadora.

Eu tinha a desvantagem, devido a todas essas análises, e a corrida já estava avançada demais a essa altura, e praticamente perdida. De-

esperado, tentei correr com toda velocidade que podia, mas minha bicicleta ainda tinha rodinhas, o que dificultava o meu desempenho. Acontece que o meu irmão tinha prometido me ensinar antes de ir para a faculdade, mas nós passamos os seus últimos dias aqui jogando Ultomato evil III: a ascensão do rei repolho, e acabou que não tivemos tempo para isso. E, agora, eu tinha um pouco de medo de tentar fazer isso sozinho.

Ainda assim, continuei a tentar ganhar velocidade, mas não tive sucesso. Tinha muitos carros na pista, uma pedalada em falso e iria ser atropelado. Eu estava sem esperança, não era rápido o bastante como os gêmeos ruivos e nem corajoso como Robertinho, mas... Eu era... Eu era inteligente “é isso, é agora” – pensei, deixando de lado meu medo do perigo e apostando todas as minhas fichas. Se meu irmão ainda morasse aqui, teria se orgulhado dessa estratégia. Decidi, meio relutante, usar a minha arma secreta escondida durante anos, o propulsor interestelar de bikes 1001, criado por mim mesmo, que estava aguardando a sua tão esperada estreia. As outras crianças já estavam a alguns metros da calçada da locadora, principalmente ele,

Robertinho, na frente de todos.

– Você nunca irá perseverar! – Gritei.

– Perse o quê? – Ele respondeu confuso.

Então, como um reflexo, eu apertei o botão, aquele botão que seria responsável pela minha vitória e ascensão social. Eu seria lembrado por anos como aquele que venceu a grande corrida pelo Ultomato evil IV, o melhor jogo já criado. “Eu serei uma lenda, todos lembrarão de Gustavo, o vencedor da corrida” – pensei. Quase como se tivesse sido sincronizado, ZIUMMMMMMM, a minha bicicleta corria pela rua, passando por todos os meus inimigos, que olhavam assustados aquela gloriosa cena, que se tornava melhor ao ouvir o choro de decepção de Robertinho que logo se tornaria determinação.

Passei entre os carros com uma habilidade quase desumana, minha bicicleta saía do chão em uma cena magnânima. Mas toda essa velocidade tinha um preço, a minha pequena bicicleta não suportaria muito tempo, ela estava quente demais. Eu só tinha alguns segundos

até o combustível do turbo acabar e eu ficar páreo a páreo com meu maior inimigo. Para minha sorte, os gêmeos estavam muito atrás, mas Robertinho, com sua incrível habilidade de cortar caminho, estava logo à minha frente. Só me restava uma escolha, então, como em um lampejo, eu saltei da minha bicicleta, caindo no chão e ralando meus dois joelhos. Agora, na frente da locadora, minha bicicleta estava quase destruída, mas com sorte ainda tinha conserto. E só precisava entrar na locadora e tudo seria eternizado, a lenda da bicicleta foguete e do menino mais rápido de todos. Olhei uma última vez no rosto daqueles que também lutaram para vivenciar esse momento, mas não conseguiram. Então eu o vi. Com uma força irreal, Robertinho corria na minha direção. Ele havia deixado a sua bicicleta e, assim como eu, corria a pé. Só restavam poucos metros até a locadora.

– Desista, Robertinho! O seu período de Terror acaba agora, pois eu, Gustavo, jamais permitirei tal infortúnio. – Eu disse meio sem fôlego, enquanto corria.

– Eu nem sei o que é isso! – Ele respondeu, quase caindo de cansa-

ço, o que deixou sua fala raivosa meio tosca.

Depois desse diálogo, apenas dois metros nos restavam e tudo passou rápido. Como um raio, eu investi em um salto desengonçado em direção à porta da locadora, que imediatamente se abriu com o impacto. Robertinho estava logo às minhas costas, poucos centímetros estavam entre os nossos pés e a parte interna do lugar. Nos últimos dez segundos, quando passei meu pé pela porta, vi a indignação e a derrota no rosto daquele que um dia foi meu inimigo, mas que, naquele momento, era apenas um reflexo do meu passado.

Extasiado, caminhei pela locadora, e um sentimento de vitória se espalhou pelo meu corpo. Eu quase sentia meu nome se espalhando por todo o bairro. “Ascensão social”, pensei. Estava orgulhoso de mim mesmo. Me encostei no balcão com uma pose pomposa e disse “eu vim buscar o meu jogo, oh grande ancião”. O Vinicius, que trabalhava na locadora, olhou para mim com uma cara de confusão. Ele não entendia todo o conflito que o jogo causara e, com um gesto de indiferença, me entregou

o jogo. O melhor jogo, o motivo da minha felicidade. O que eu mais almejava era sair daquela locadora não como um menino, mas como um homem. Do lado de fora, vi o rosto dos meus antigos inimigos. Mas, agora, a honra já havia sido conquistada. “Além de uma lenda, também sou benevolente” – pensei. E, como uma oferta de paz, disse as compassivas palavras de perdão conhecidas por toda a comunidade dos videogames, as palavras que poderiam resolver qualquer conflito remanescente e fazer com que a paz reinasse novamente no bairro:

– Escutem atentamente, meus caros súditos. – Todos olharam para mim com uma cara de confusão bastante usual.

– Por que você é sempre tão dramático? – Disse Robertinho, limpando o seu nariz, que, por alguma razão, sempre estava escorrendo.

Eu olhei no rosto dele e dos outros e, com serenidade em minha voz, disse:

– Vocês podem jogar na minha casa, mas eu sou o Player 1.

Minha Natureza: Música

MD

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa

Mais Sousândrade

A música é uma nota, uma fala, uma beleza, uma vibe, uma paz, um sentimento, uma emoção, um tudo. Bom, isso é o que sinto com ela. Uma música não é só uma frase. É uma só palavra, uma só letra que você até se arrepia. Ouvi-la, senti-la e acredite-a, no que ela mostra pra você e pra mim, ela não é só uma cantiga de ninar. Fala sério, até uma criança sabe o que é uma música!

Pense no que você fala, por exemplo, quando alguém diz “ai, que ridículo!” “isso não é música”, “é música pra animal, isso sim!”, “nem é religiosa” e “blá, blá, blá”. Mano, a música não é só religiosa, não é só pra animal, nem só pro nordeste, é pra todos.

Ouviu, escutou?! Cada um tem seu estilo de música diferente, um tom de música diferente.

Como eu disse: música é tudo!

Bem, eu aprendi sobre o que é uma música com meu pai e minha mãe. Meu pai aprendeu sobre

música com meu avô. Até hoje, me sinto lisonjeada e feliz por isso. Desde pequena, eu escutava rock com meu pai, depois músicas dos anos 80, 90, por aí, sabe.

Enfim, cara, eu fico feliz por ter descoberto vários tipos de música. Música, gente, é uma raiz, uma arte, um jeito que eu fico perplexa. Por exemplo, funk, hahaha, eu dançava muuuuuuito quando pequena. Até hoje, eu acho as músicas de funk muito legais, mesmo que as letras não sejam aceitas por alguns, elas são muito legais e eu gosto bastante.

A música também me ensinou a ser eu mesma. É sério! Tem muitas músicas por aí que ensinam a ser você mesmo, elas te dão muita positividade.

Não sei se vocês percebem, mas toda vez que escutamos uma música internacional que seja positiva nas letras e os ritmos muito legais, CARAAAA, eu fico tão feliz. Tipo, a música do Vedo, um rapper, fala assim: “you got it, you got it, oh

yeah, yeah, yeah..." Pra mim, ele diz: "vá com tudo, você consegue, você é capaz!" É tipo isso, ele está te mostrando que você consegue, que você vai conseguir, uma positividade, sabe, hahaha.

Ai, mano, como a música pode ser tão divertida, mas ao mesmo tempo tão sentimental. Pra falar a verdade, ela é a única com quem posso abrir meus sentimentos de verdade, sabe. Como eu nunca demonstrava sentimentos para as pessoas, eu demonstrava mais com elas. Parece estranho, mas não é, pois todo mundo tem o seu jeito de se expressar. O meu é com música, ela me faz ser eu mesma, eu canto, danço, até choro junto com ela, hahahaha (se tiver estranha essa risada, me perdoem, é a primeira vez que faço redação).

Continuando, toda vez que começo a me estressar, eu ouço música pra me acalmar. Ela é um vício pra mim. A música nos ensina a lutar com o que você sente: o que você passou, a música passou também. Assim como os artistas que criaram as letras das músicas, eles passaram pelo mesmo patamar que você. Eu sei, cada um tem seu problema, mas podemos ver que, nas letras deles, eles expressam

suas dores nas suas canções, nas suas composições. Tipo "Changes", do Black Sabbath, que diz "nós compartilhamos os anos e os dias... nos amando, encontramos um caminho, mas logo o mundo tomou esse rumo maldito. Meu coração estava cego, o amor se perdeu, estou passando por mudanças." Nas letras de Black Sabbath, ele traz tristeza e arrependimento, é como se lembrasse do passado dele, sabe? É muito interessante e incrível!

Já a música "Sentimental", da banda Los Hermanos, diz: "quem é mais sentimental que eu? Então, fica bem, se eu sofro um pouco mais." Cara, é realmente muito lindo e ao mesmo tempo triste.

EITAAA, CHEGA DE TRISTEZA!!!!

Beleza, agora música romântica, vish, essas são pra quem é casado, casada, namorado, namorada e, claro, os solteiros e as solteiras, só na paixão, tal como "Let me love you", do Justin Bieber: "Seguimos pelos dias mais escuros, o paraíso está a uma decepção de distância, nunca te deixarei, nunca me decepcione, deixe-me te amar, deixe-me te amar." As do Justin são as melhores, mas "Idiota",

do Jão é mais romântica. Segue a letra: "Todo mundo tentou me alertar e eu agradeço, mas eu não já estava aqui, me perdi em nós e gostei mais de você do que você gostou de mim e tudo certo. Eu vou te amar como um idiota ama...", hahahaah!

Eu AMOOO MÚSICAS de décadas anteriores, esses são meus tipos de músicas favoritas, como as músicas dos Beatles: "Help", "Twist and Shout", "I want to hold your hand".

Já a banda Nirvana, pra mim, é ma-ra-vi-lho-sa! Também adoro Red Hot Chili Peppers, Queen, Legião Urbana, entre outros. Ai!! Muito bom!

Viu?! As músicas ensinam as coisas, elas transmitem emoção, arte, sentimento, alegria e muito mais, independentemente de serem músicas de rock, jazz, pop, k-pop, funk e vários outros que não consigo escrever. Até as que fazem seus ouvidos estourarem, hahahahaha, elas têm uma chave que você precisa abrir.

É simples isso, cara, tá doido, é?

Se você quer ser cantora, com-

positora, produtora de música e outros, digo que não será fácil, porque você precisa saber a história dos artistas, como a música foi criada, o que sente por ela e muito mais. Rapaz, ela não é só escutar, não, é você saber o que é uma música, o que ela representa, qual a história dela. É sobre isso, entende?

A minha vontade é de ficar num telhado em casa (seguro, é claro) e olhar o pôr do sol escutando música. Mas, meu amigo, isso é só sonho, né? Imaginar é bom, assim como criar em paz e amar, ooohh...

No entanto, na realidade é complicado, é difícil de entenderem o lado bom das pessoas. A maioria só vê o lado ruim, mas, enfim, a vida não é um mar de rosas! A vida é cheia de obstáculos, só nós podemos segui-la no caminho certo ou errado.

As músicas têm versos sobre nossos sentimentos e certezas de escolhas que podemos compartilhar com ela. A música é um estudo para nossa vida. Porém, nem todas podem levar a alegria, pode haver muitas outras, como eu descrevi acima.

Ela é como o céu, sabe aquele momento que você olha para o céu e vê uma coisa brilhando nos seus olhos e enxerga uma constelação infinita de estrelas? Pois é. É como se você escutasse o som te guiando nesse céu, brisando, sentindo o som fluir na calma, você sorrindo como se nada tivesse ao seu lado, só a música, a voz, o som, o caminho que você anda e observa, é como se os problemas saíssem, e ficasse só você indo diretamente pelo céu, seguindo seu caminho. É como se tudo que você lutou e conquistou estivesse finalmente abrindo essa liberdade na sua frente, como se nenhum problema importasse, só você ali, a tristeza indo embora, o seu eu chegando e seus obstáculos seguindo.

Essa foi a conclusão sobre o meu conceito de música. Sabe, tem muita coisa na música que fala sobre nós. Vocês podem não perceber, mas eu percebo. A música aprende com a gente, como aprendemos com ela.

Eu sei que a música nem sempre ajuda nos nossos problemas, mas se a música não te ajuda, qual é a coisa que te ajuda? O que mais você precisa? Eu pergunto pra você mesmo, aí, senhor leitor, o

que te ajuda no seu problema? No seu coração? Na sua mente?

Para mim, é música. E para você?

Enfim, cada um tem seu jeito. Como eu falei antes, nem sempre o que sonhamos pode acontecer na realidade, mas, se fizermos boas escolhas enquanto sonhamos, podemos nos surpreender muito na vida.

Acabo aqui! Bem-vindos à minha natureza: MÚSICA.

Tive que aprender sozinho.

Tô sozinho no meu caminho.

Então siga ligeiro, que seu sonho é certo

Eu poderia ser o primeiro a desistir

Mas nós não é de desistir

Nós é de insistir até conseguir, Investindo

ninja solitário

Caminhada

Aliandro Carter Silva Borges

Gestor adjunto do C.E. Cidade Operária II

Andei por caminhos tortuosos,
Ainda que inseguro, segui sem medo.
Foi quando conheci você,
Seu sorriso irradiava contentamento,
Preenchia de rosas meu caminho espinhoso
Sua presença animava minha caminhada
Com você havia

Confiança,

Paixão,

Certeza,

Esperança...

Quando a vi perto de mim
Percebi que minha estrada cruzava a sua.
Nossos passos se entrelaçavam.
Mesmo sem luz e calor, eu a via e sentia
Não havia barreira intransponível ao seu lado
Nem dor que não fosse suportável.

Juntos caminhávamos por um sonho
Que brevemente seria real, porém...
O destino nos traiu
Fui derrotado pelos próprios erros,
Insiste em algo que se tornou platônico
O medo venceu o amor.

Agora, atônito, fito a trilha percorrida,
Vejo o quanto errei no percurso.
Uma chuva de lembranças invade meu coração,
Momentos que o tempo e a distância não apagarão.
Nossas vidas seguem agora caminhos diversos
Não vou esquecer-la, contudo vou superar toda a dor

Carrego a dor da perda,
 Todavia a certeza de ter tentado
 Ah! Quão bom foi tê-la conhecido e amado!
 A saudade ainda vem à tona
 Quando o caminho trilhado é rememorado.
 Entretanto, o mundo segue um ritmo.

Cada jornada é um novo sonho.
 Muitos desafios virão,
 Logo também serão ultrapassados.
 Ao meu lado, restará apenas o amor
 Como lembrança maior do que vivemos,
 Mas assim é a vida, repleta de
 Sonhos,
 Desafios,
 Conquistas,
 Perdas e
 Recomeços.

Alice descobriu que estava muito doente. Alice piorava a cada dia. Ela morava numa casa muito humilde com seu único filho, Pedro. Diante dessa situação, Pedro se ausentou da escola por um longo período. Precisava trabalhar para comprar remédios e alimentos... Certo dia, depois de tantas tentativas para conseguir um emprego, Pedro recebeu uma ligação de uma empresa para fazer uma entrevista de trabalho... Três longos dias se passaram. Pedro recebeu um telefonema da empresa: estava contratado. Começaria a trabalhar dentro de dois dias. Comunicou a mãe. A partir daquele momento, ele teria o dinheiro para comprar os remédios, o alimento e poderia pensar no futuro.

A culpa é toda dela

Fernanda Maciel

Sonho

Gaby Reis

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

Era o primeiro dia de trabalho da mais nova astrônoma da cidade de Las Vegas. A garota encontrava-se perdida em uma imensidão de pensamentos sobre como seria o primeiro dia como astrônoma.

Desde pequena, Ayla sempre teve uma paixão por estrelas e planetas. Quando criança, seu avô a ensinou que as luzes brilhantes no céu eram constituídas por poeira e hidrogênio, também tinham aquelas que eram os planetas, mas a única conhecida pelo ser humano que tem vida é o planeta Terra.

A caminho do seu trabalho, Ayla encontrava-se com um belo sorriso em seu rosto, seus olhos brilhavam mais que a Sirius. Ayla imaginou esse dia por anos e finalmente iria realizar seu maior sonho.

Ela sabia que, a partir do momento em que entrasse naquela empresa, a vida dela começaria a mudar. Agora, ela estava mais próxima de poder encontrar algo naquele imenso e inexplorado universo, descobrir uma estrela, planeta, galáxia ou até mesmo um grande e misterioso buraco negro era uma imensa conquista para um astrônomo.

O primeiro dia foi uma sensação completamente nova. Ayla se sentia feliz, ela não pôde conter as lágrimas. Quem conseguiria em um momento desses?! Ela foi tão bem tratada por seus novos colegas e, ainda mais, depois de ter chegado em casa e ser recebida pelo seus pais e irmã, que estavam com um sorriso enorme e caloroso.

Meses haviam se passado, a jovem astrônoma encontrava-se cansada e perdida em pensamentos e teorias no momento que deveria ser para ela descansar. A garota estava ficando frustrada;

ela esperava encontrar algo jamais descoberto pela humanidade, mas não era o que acontecia.

Dias depois, revendo um de seus gráficos, percebeu uma pequena falha. Resolveu refazê-lo para descobrir onde teria sido o erro de seu trabalho duro. Após um pequeno tempo, deu-se conta de que não era uma falha, e sim um planeta. Assustada e entusiasmada com sua descoberta, correu rapidamente em direção à sala de seu chefe. Ela estava tão empolgada que não percebeu uma caixa em seu caminho e acabou tropeçando e caindo. Abrindo os olhos pelo susto, notou que estava em sua cama. Olhando ao redor, compreendeu que aquele era seu antigo quarto quando criança.

Saindo de seu quarto, viu seu avô e deu-se conta que tudo tinha sido apenas um sonho. Seu avô, percebendo a presença da moça, perguntou por que ela parecia tão confusa e Ayla resolveu contar sobre seu sonho. Ela ficou empolgada enquanto contava sobre seu sonho para seu avô e ficou ainda mais quando ele disse que ela era o orgulho dele.

– Sabe, Ayla, a força não provém da capacidade física. Provém de uma vontade indomável. Se esse é teu sonho, siga em frente, se esforce para ser o que você deseja e saiba que você vai ser sempre a mais bela das estrelas. Você é a única que sabe o que te faz feliz, então faça aquilo que teu coração manda, sempre com sabedoria.

Após as palavras de seu avô, Ayla começou a pensar melhor sobre o assunto e teve certeza de que era aquele o caminho que seguiria: ser uma astrônoma de sucesso. E, no final das contas, o sonho da garota estava prestes a começar.

Todo dia o passado e o futuro me cumprimentam

Na partida e chegada diária e nesse ínterim

O presente me ignora e faz pouco caso de mim.

Todo dia tudo o que eu sou se afasta cada vez mais do meu cais

E o que eu nunca serei naufraga em mar bravio e sombrio

Em meio à tempestade que invade sem aparente alarde

Espalhando medo e deixando a alma dorida de tanta saudade.

Sala de aula

Franco Dias

Meu lugar

Fernanda Maciel

Professora do Centro Educa Mais Prof.^a Dayse Galvão Sousa Galvão Sousa

9 anos: foi exatamente o tempo dedicado a voltar ao meu lugar. Nunca pensei que pudesse estar em um lugar tão meu, em que me confundo se sou eu parte da escola ou ela é parte de mim. É... Eu encontrei o meu lugar no mundo! Quando adolescente, queria ser tudo, ora psicóloga, ora advogada, ora professora... Só pensava EU PRECISO FAZER A DIFERENÇA... Preciso, todos os dias, ser melhor e ajudar a resgatar ou reencaminhar vidas. Mal sabia que a docência é um caminho misterioso e, na prática profunda dela, é passagem para novos mundos, é permissão para entrar no MUNDO DO OUTRO, é sentir dores surreais que nem são suas e compreender tudo, é se alegrar com pequenas conquistas diárias, é, sobretudo, o lugar mágico da METAMORFOSE. E os descrentes nem conseguem perceber que temos poderes especiais, somos nós que incansavelmente combatemos o desânimo com a MOTIVAÇÃO, somos nós também que temos as MISSÕES MAIS IMPOSSÍVEIS, em que a plateia da sociedade grita "ESSE NÃO TEM MAIS JEITO! / ELE NÃO QUER NADA COM A VIDA, ESTÁ PERDENDO TEU TEMPO!" eufórica, para que nos faça desistir. Não entende que somos moldados pelo CONHECIMENTO e fortalecidos com o AMOR. Que somos imbatíveis nesta luta e, mesmo quando não temos mais força, há algo invisível dentro de nós que nos faz continuar. SER PROFESSOR é altruísmo puro, é a forma mais sublime de AMAR, pois é através da Educação que transformamos vidas e nos transformamos!

Tema:

Reflexões e dilemas do "adole-ser"

Questionar. Duvidar. Ansiar. Buscar. Perder. Reconhecer.
 Amar. Desamar. Experimentar. Ousar. Testar. Tudo no superlativo. Tudo junto, misturado e ao mesmo tempo.
 Adolescer é estar em movimento em looping acentuado.
 Gostar-se. Estranhar-se.
 Buscar-se a si mesmo num jogo duplo de reconhecer-se no outro.
 Olhar para dentro e para fora.
 Transbordar. Recolher.
 Os encontros e desencontros com "essa gente estranha igual a mim".
 Perder-se em ser.
 Para reencontrar-se e aninhar-se num para sempre que sempre acaba.
 E retomar tudo de novo e de novo e de novo
 Ir em frente. Recuar não é opção.

Essência

Bianca Costa

Estudante do 9ºano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Estou extasiada das minhas próprias versões do meu eu

mas quem sou eu afinal? Quem somos nós?

Sempre digo que não fujo da minha essência, mas não encontrei ela ainda.

Ela está a se esconder de mim.

Intrigante a forma com que nos comunicamos com o mundo, o meu eu de verdade ou o meu eu do mundo? Quem eu sou?

Liberdade, Liberdade, Liberdade

Todos gritam por ela, mas nem todos se permitem tê-la.

Eu me odeio, mas eu nem me conheço.

O preço do autoconhecimento é a descoberta do seu lado mais obscuro

Por isso, eu me escondo atrás do que eu finjo ser eu

Mas quem eu sou?

Às vezes, de tanto que me perco na infinita e complexa questão das coisas, me pergunto: o que eu sou? O que eu sou? Eu sou eu?

Eu existir

Gabry

Encontrando sentido

Luís

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Lúcia Chaves

Sentir demais, assusta. Eu aprendi isso da pior forma.

Mas é utópico da minha parte não querer demonstrar algo tão insignificante

E você se assustou.

É, minha cara, a vida é dura com aqueles que não sabem sentir calados.

Sinto, logo existo. Talvez devesse pensar mais.

Por dentro de nós

Maria de Fátima Costa Pereira

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Antônio Ribeiro da Silva

Estar perdido em seus pensamentos dói	Ter o autocontrole dos nossos
Não sentir vontade alguma.	pensamentos
Apenas ficar deitado	É o que mais desejamos
Se sentindo cansado.	Mas se torna cada vez mais,
	Um sonho distante.
O pensamento machuca,	A vontade de ser andante,
E por dentro nos corrói.	De ser livre,
A sensação de que ninguém nos	De se tornar leve.
entende.	
Sorrir para não incomodar os outros,	Mas isso não passa de pensamentos...
Com nossa tristeza.	
Sentir falta daquela leveza,	
Da sensação de paz.	

O Enigma Da Vida

Francisco Barbosa

Professor do Centro Educa Mais Sousândrade

Quem dera olhar para o futuro

e enxergar o que ele dirá.

Quem dera adivinhar o que vai chegar.

Quem me dera ao menos uma vez

Olhar para o tempo e esperar o que acontecerá!

Quem dera pudéssemos entender

O que as estrelas querem dizer.

A vida tem seus enigmas,

O tempo tem seus enigmas,

A lua, o sol, os astros têm seus enigmas.

Ah! Que enigmático tentar entender

o que não se pode entender.

É assim a vida!

Antes de entender algo, siga o caminho que leva ao encontro da felicidade.

E o que é felicidade?

Entender que o enigma da vida ninguém desvenda.

Quem me dera ao menos uma vez

Encontrar a paz que a vida pode me trazer.

Inconstâncias da vida

Rayane Martins Moura

Estudante do Ensino Médio do C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes

Aragão Filho

A vida me ensinou

Como seguir em frente

Esquecendo o passado

E viver apenas o presente

Aceite as incertezas da vida

Mesmo que às vezes seja tão sofrida

Faça dela uma poesia.

Seja ela solitária, feliz ou abatida

Lágrimas molham o meu rosto.

Mostrando-me a solidão

Coração fica ferido

De tanto viver na escuridão

Queria poder explicar

Porque tanta solidão!

Será que é o mundo?

A passagem das emoções

G.M.

Estudante do 1ºano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Y. Bacanga

Queria saber o que vai acontecer no futuro. Saber quando vou estar feliz ou triste. Saber quando vou receber notícias boas ou ruins. Saber o que o futuro reserva para mim.

Já me machuquei muito nessa vida. Pessoas já me machucaram. Decisões já me machucaram. Escolhas já me machucaram. A vida já me machucou muito.

Muita coisa aconteceu até o 'agora'. Muitas pessoas passaram pela minha vida e eu agradeço a todas elas, até mesmo as que me machucaram. Elas me ensinaram muito. Aprendi a ser forte, aprendi a seguir em frente sem olhar para trás, aprendi a não desistir dos meus sonhos.

Sou muito grata aos meus amigos. Eles sempre estão ao meu lado me ajudando, me apoiando e me incentivando. Nunca tive amigos e as pessoas que se diziam ser minhas "amigas" queriam apenas se aproveitar da minha ingenuidade.

Já namorei algumas vezes. Mas eu só fui feliz apenas em um namoro. Sempre que toco nesse assunto, me sinto um pouco mal. No começo, eu me culpei muito. Sempre me pego me perguntando onde eu errei, o que eu fiz de errado para isso ter acontecido. Isso me fazia um mal tão grande, que comecei a ter crises de ansiedade e quase entrei em depressão.

Para desabafar um pouco, eu comecei a escrever. No começo, eu escrevia sobre como eu queria que minha vida fosse. Depois, comecei a descrever minha vida com personagens criados por mim. E agora eu escrevo sobre o que eu sinto e tudo o que eu passei, as pessoas que estão ao meu lado, as coisas que a vida me proporcionou, entre outras.

Graças ao apoio dos meus amigos e dos meus pais, eu comecei a escrever. Escrevo para colocar toda a minha dor para fora. Escrevo para me sentir completa. Escrevo para me sentir feliz, pelo menos nas minhas histórias.

Graças aos meus amigos, minha vida melhorou muito. Eles me ajudaram a passar por cima dos obstáculos que eu mesma criei. Coloquei para fora tudo o que eu estava sentindo e eles me fizeram enxergar as coisas que eu não via em mim mesma. Cada um deles vê coisas diferentes em mim.

Anna me vê como uma garota divertida, com uma imaginação fértil e uma bateria social muito curta.

Max, como uma pessoa “muito inteligente e que sempre sabe o que dizer para dissipar o silêncio”.

Esther sempre diz que sou linda, com o potencial que não consigo enxergar em mim, com um bom-gosto para roupas e acessórios, uma ótima amiga, que ajuda quando precisa.

Gabriel diz que me acha gentil, simpática e alguém que ele adora conversar.

São alguns dos adjetivos que cada um deles usa para me descrever. Eu nunca tinha reparado essas características em mim, nem sabia que as tinha.

Obrigada Anna, Max, Esther, Gabriel, Jamily, Esthefany, minha mãe Heloísa e meu pai Jorge. Graças a eles, eu entrei no mundo das palavras como leitora e continuo como escritora.

Stranger friends or perfect friends

Scarlet

Estudante do 1ºano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Y. Bacanga

Sabe quando você vai fazer algo e realmente se esforça para tudo dar certo, mas tudo dá errado e se sente como se todos os seus esforços não fossem o suficiente, não importa o que você fizer? E você, logo depois, começa a se cobrar, e surgem mais responsabilidades, problemas, inseguranças e você simplesmente surta e só queria um jeito de simplesmente sumir?

Tudo começou quando eu era criança. Me chamo Scarlet e, onde eu morava, não tinha muitas crianças, ou melhor dizendo, tinha apenas uma. Eu não gostava dele, então eu era “obrigada” a brincar sozinha. Era bem chato! Meu pai trabalhava muito, então só o via uma vez por semana. Minha mãe? Nunca fui muito próxima dela. Minha relação com meus pais era mamãe sendo a “malvada”, que sempre brigava comigo e ela era desempregada. Meu pai? Sempre me tratou da melhor maneira possível. Minha irmã não gostava nem um pouco de mim, pois eu “roubei” a atenção dela e outras coisas. Às vezes, ela brincava comigo; outras, não. Certa vez, a gente foi brincar de se maquiar e ela fez uma maquiagem de palhaço em mim. Quando eu vi, chorei muito. Minha relação com minha família não era das melhores.

Eu nunca tive medo de me arriscar e isso me gerou muitas quedas e machucados, assim como preocupação dos meus pais. Mas nunca me importei muito. Esses machucados nunca me impediram de continuar correndo e brincando. Meus pais falavam que, em qualquer lugar que eu chegasse, eu não demorava para fazer amizades. Bom... Atualmente, eu sinto muita inveja do meu antigo eu, pois sou muito tímida e antissocial. Sinto muita vontade de conseguir fazer amizades assim, porém a timidez é tão grande... Então, em locais em que eu não conheço ninguém, eu fico muda, tento não incomodar ou atrapalhar.

Voltando à minha infância, no Ensino Fundamental (1º ano), eu tinha uma “amiga” chamada Lira. Eu amava nossa amizade, pois era muito boa, até que, no 4º ano, depois que fizemos uma prova de concurso, eu não passei, mas ela sim... Desde então, nunca mais Lira falou comigo.

Uma curiosidade é que eu sempre gostei de exatas. É uma coisa de que eu me orgulho até hoje, assim como de quando eu fui a primeira da turma a escrever meu nome, sem precisar mais de uma ficha que eles davam com o nome completo da pessoa. Isso não era muita coisa, já que alguns já liam e minha mãe, que ensinava do jeito antigo. Na hora de fazer lições de ler, ela gritava comigo e eu chorava, e muita gente achava normal.

Algum tempo depois, eu fiz uma amiga incrível, Daisy. Brincávamos muito, eu fazia tudo o que eu podia e não podia por ela. Certa vez, chegou uma menina, Milena. Eu e ela sempre nos odiávamos... Um tempo depois, Daisy me trocou por ela. Eu as observava brincando sem mim, e eu me perguntava o porquê de ela ter me trocado. Ela pediu desculpas depois, e eu aceitei porque sou idiota, mas deu tudo certo. Anos mais tarde, ela se mudou, então aos poucos foi desaparecendo.

Depois disso, eu mudei de escola, o que foi difícil, já que teria que fazer novos amigos. Mas, por sorte, eu achei uma colega da minha outra escola. Porém, como “alegria de pobre dura pouco”, fomos separadas por turma. Entretanto, eu achei um primo meu, que me apresentou um grupo de amigos incríveis: Alice, Bryan, Natasha e Diego. Eles foram grandes amigos meus, eu fui muito feliz durante aquela época: eu só estudava por estudar, não tinha um motivo/objetivo, o que deixava a escola legal eram eles. Uma vez, contei a Alice que, quando eu estudava na minha antiga escola, minha tia e eu jogávamos um jogo chamado “Super bomberman”: zeramos o jogo muitas vezes. Mas a questão é que eu mentia para minha mãe que eu não tinha dever de casa, o que deu certo, não sei como.

Quando fiquei de recuperação pela primeira vez, eu vi meu pai muito zangado comigo como nunca vi. Eu voltei da escola chorando. Chegando em casa, ele me bateu uma vez de cinto e brigou comigo, me mandando estudar. Lembro que foi algo que me magoou muito, mas felizmente saí da recuperação.

Até que, no 8º ano, chegou um vírus mundial, e uma quarentena começou. No começo, tinha aula online e eu “estudava”, mas eu parei depois e joguei tudo para o ar, quando ganhei meu primeiro celular aos 13 anos. Joguei muito e a inocência acabou de vez: eu enrolava meus pais quando dizia que ia estudar. Mas, como eles diziam, “eu estava enrolando a mim mesma”. Mais ou menos uns três ou quatro meses antes do final do segundo ano da quarentena, eu me aproximei do meu amigo Bryan. Nós dois iríamos fazer provas para os mesmos concursos. Comecei a estudar um pouco, mas eu e ele começamos a jogar. De minha parte, eu mais jogava do que estudava. Mais para frente, aconteceu algo: de novo, um amigo passou e aquilo me doeu tanto, que gerou um gatilho. De novo, eu ia ser deixada para trás?

Ele descobriu isso quando estávamos em uma escola pública e ele era o meu único amigo da sala inteira, mas nós ainda nos falamos.

Eu não esperava o que ia acontecer naquela escola. Minha amiga Alice também estava no colégio novo e me aproximei dela novamente, e fiz mais dois amigos, Maxwell e Giovanna, atualmente ex-namorados. Eu gosto deles, são bons amigos! Eu jogo muito com Maxwell, porém eles estão em uma sala do lado da minha. Antes deles, eu fiz uma amiga, Yumi. Por causa de um trabalho, ficamos bem próximas, até que ela se aproximou de uma menina, Isabel. Depois de uma briga, eu não gostava dela, mas agora acho ela legal, nós já brigamos muito, mas sempre aceito as desculpas dela por nós duas agirmos sem pensar – duas hipócritas – até que eu o conheci.

Eu descobri que, na minha sala, tinha um menino com o qual eu já tinha estudado antes, Angel. No começo, eu tinha certo medo

dele; porém, quanto mais eu me aproximei e percebi o quão machucado ele era, mais trocas fizemos, e ele me ajudou a descobrir minha profissão: quero ser psicóloga, para ajudar pessoas machucadas igual a ele, para quem os pais não ligam. Mesmo minha vida estando boa, isso não me impede de, às vezes, ter ataques de raiva, inseguranças e me autocobrar, por pensar que mesmo que eu esteja mudando e realmente esteja me esforçando, isso não seja o suficiente.

Eu dou uma de psicóloga: ajudo os meus amigos, já que todos eles não têm a saúde mental em dia, principalmente Angel. Ele passou por várias crises, ainda não sei diferenciar se ele quer ficar quieto ou quer companhia. Ultimamente, a vida dele está dando tão certo... Consegui uma namorada, entrou em uma escola de basquete, começou e se aproximar das pessoas da sala. Só que eu comecei a me sentir de lado, já que eu me apeguei muito a ele. Mas eu deveria estar feliz, e não me preocupando com coisas bobas, certo?

Mas e se ele se afastar a ponto de me esquecer?

Mas e se ele parar de gostar de mim?

Mas e se eu não estiver sendo mais uma boa amiga?

Mas e se eu estiver sendo insuficiente?

Nós nos afastamos, as coisas mudaram, ele está diferente, está afastado. Eu não consigo sentir mais aquele afeto e nem demonstrar, não sei se ele se importa mais comigo. Mas uma coisa eu garanto: eu nunca vou esquecer ele.

Por que eu não consigo ser perfeita?

Por que os meus esforços conseguem ser vencidos por pessoas que mal tentam?

Por que minha face e meu sorriso têm que ser tão estranhos?

Por que eu sou tão estranha?

Por que eu tenho que ser tão estressada?

Por que eu sempre viajo para outro mundo na minha cabeça?

Por que eu não consigo ser padrão?

Por que eu não consigo ser igual a eles...?

Yumi, ela é tão perfeita, consegue ser boa em tudo, sua aparência é maravilhosa, seu corpo... Às vezes eu só queria ser igual a ela...

Eles são tão perfeitos, que todos são bons em alguma coisa. E eu sou só a "nerd", a que sempre está do lado para ajudar, a que sempre percebe quando alguém está triste. Mas por que nem um deles percebe quando eu estou triste ou quero companhia?

Por que sempre sou deixada de lado?

Por que só eu percebo que eles estão tristes e eles não percebem que eu estou mal?

Por que uma desculpa ruim funciona para eles?

Por que eu me sinto tão excluída?

Por que eu sou a esquecida?

Por que eu tenho que ser tão estranha?

Por que eu não consigo me destacar?

Por quê...?

Eu me sentia tão bem com meus amigos da outra sala... Eles sempre notavam quando eu estava mal, não me deixavam excluída, retribuía tudo o que eu fazia por eles... Eu me sentia tão bem, me sentia acolhida, tão encaixada... Era uma sensação tão

boa! Eles não ligavam que eu falasse alto, não ligavam para o meu jeito, me elogiavam. A gente brigava, éramos estressados, mas nós resolvíamos. Era um nível de harmonia perfeito! Eu não me sentia julgada, insegura ou insuficiente perto deles. Alguns minutos de conversa com eles foram o suficiente para me deixar feliz. Eles eram os amigos que eu tinha medo de perder.

Um dia desses, cheguei em casa depois de uma discussão com Yumi e Angel, pois disse a eles coisas que ela já tinha feito comigo. Acho que não se importam mais comigo. Ela me disse que, se isso me incomodava tanto, era para eu parar de falar com eles... E, assim, ela descartava sua “melhor amiga”.

Alice, Maxwell e Giovanna, vocês são estranhos, imperfeitos, igual a mim. Vocês têm seus problemas e eu ajudo vocês; quando eu preciso de ajuda, vocês estão lá, prontos para retribuir.

Obrigada....

Obrigada por transformar os dias sombrios em dias iluminados.

Obrigada por me fazer feliz.

Obrigada pela companhia de vocês.

Obrigado por me apoiarem.

Obrigada por serem meus amigos...

Amigos são pessoas que te fazem bem.

Perfeição

Carla Marinho

Professora do Centro Educa Mais Sousândrade

Tudo certo dia e noite
 Nunca erra noite e dia
 Nem cheio, nem vazio
 Alto ou baixo
 Nem cedo ou tarde
 Gordo ou magro
 “Sempre no ponto certo”
 Na medida perfeita
 Na melhor condição
 Beleza, sabedoria, agilidade e segurança
 Receita completa para o sucesso
 Conquista tudo com sua exatidão
 Mas não traz felicidade a perfeição
 Está sempre, sempre certo
 Jamais, jamais errar
 Saber, saber de tudo
 Nunca, nunca melhorar
 Pois o perfeito é o melhor
 É sempre igual,
 Não sente as emoções do improviso
 O medo de perder
 Vontade de ganhar
 Sempre vence, sentindo que perdeu
 Pois a perfeição tira o doce sabor da vitória
 na mesmice de ganhar.

O corpo

Gabe Duarte

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª

Dayse Galvão Sousa

Olho o espelho e me odeio
 Olho no espelho e não me reconheço
 Olho no espelho e me rejeito
 Esse corpo não é meu, nunca foi
 De quem é a culpa?
 É minha ou do espelho?

A culpa é dos meus olhos
 Tais olhos tão fundos e sem vida
 Olhos cansados de olhar esse corpo
 O corpo não é meu

A culpa é do espelho
 Tal espelho velho quebrado
 Espelho cansado de refletir esse corpo
 O corpo não é meu

A culpa é minha por me questionar
 E me trancar nesse loop, mas
 O corpo não é meu

Tão sábio, mas ao mesmo tempo tão burro, tem dois olhos e não conseguiu ver que todos eram diferentes e o grande fato deles não te aceitarem era porque você mesmo não se aceitava, o fato de não ter conseguido ser feliz é porque os únicos que podem ter a felicidade são aqueles que enfrentam seus medos, que se tornam fortes a cada obstáculo, são aqueles que se aceitam, com toda a sua diferença.

O conde da barba azul

Pequena Lua

Introversão

Helen Mendes

Estudante do Ensino Médio do C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes

Aragão Filho

Introversão. Introversão é uma pessoa que se dispõe a fazer mais atividades solitárias, como ler livros, em vez de ir a uma festa, por exemplo. Na maioria das vezes, pessoas introvertidas são incompreendidas, até porque a sociedade está moldada a ver que extroversão é a melhor maneira de se lidar com atividades socialmente. E, até que isso é verdade, mas em parte.

Eu sou introvertida, sempre fui. Ter sido uma criança introvertida foi meio complicado e ser uma adolescente introvertida tem sido muito mais difícil e confuso. Não me sinto encaixada, não sinto que faço parte de nada, tenho a sensação de que meus amigos extrovertidos são melhores e mais legais, sinto-me invisível por ser introvertida.

Eu tenho habilidades sociais, mas, como eu optei por não gostar de usá-las, já me veem com outros olhos. Minha amiga extrovertida vai te cumprimentar, te abraçar e te tratar calorosamente. Eu vou ser educada com você, vou te cumprimentar, mas provavelmente não vou estender assunto. Obviamente, você vai gostar mais da extrovertida.

Não é uma competição, não é uma comparação de valores, não. É uma crítica a visões fadadas ao preconceito, é um pré-julgamento sem sentido, só por você preferir ficar quieto, gostar apenas de socializar com o seu grupo e não ter tanta energia. Ser visto como careta, por não gostar de tanta atenção, barulho e multidões.

“Por que você quer que eu seja você?”

Quando eu saio com minha amiga, já passei por várias experiências de ser ignorada por outras pessoas, mesmo tentando me aproximar. Mas com ela é fácil, porque ela é mais compreendida. E, por estar com ela, falaram-me: “Helen, sua amiga é mais legal que você”. Bom, eu fiquei muito triste, mas isso me levou a pensar e refletir.

“É só porque não faço parte da maioria e não supro seus critérios?”

Busquei estar nessa maioria por um bom tempo, até que percebi que não posso me moldar ao que querem, não posso entrar em uma exaustão mental tentando ser o que não sou.

Busquei ver meus valores e motivos para amar e ser introvertida.

Dentro da escola, tenho um bom desempenho, por não gastar tempo com coisas que eu considero banais. Não tenho medo de assumir liderança e consigo ficar muito tempo focada, porque tenho habilidade para não deixar outras pessoas me distraírem.

Gosto de observar, analisar e, por esse fato, consigo ajudar melhor as pessoas com seus sentimentos e ações. Observo com cautela, olho coisas que até mesmo elas não reparam e eu sou leal.

Tem tantas outras coisas que posso acrescentar!

Tudo isso me levou a pensar de forma positiva sobre quem eu sou, as minhas peculiaridades e lados bons. Eu não preciso fazer parte da maioria.

Eu sou introvertida.

Trem bala

Fantasma

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do
Centro Educa Mais Sousândrade

Um pouco da minha história eu conto
então escute
desse poema não desgrude
não sou de me gabar
mas conhecimento vou jorrar
então se deleite
como um desidratado em um grande açude.

Vim dizer que tomei a porra de uma atitude
não sou mais o moleque que chora a noite dizendo
Deus me ajude
que se contenta com migalhas e esquece da sua própria virtude
que é um gênio por natureza
mas dos freestyle da sua cabeça
não tinha coragem de mostrar amplitude

mas cansei
eu suei
chorei
seco desidratado fiquei
não me aguentei em pé
e desabei
mas como uma fênix renasci e levantei

agora
sai da frente que na minha cabeça eu coloquei
que dessa merda eu sou rei

o mais foda de todos? Não sei
mas melhor que muitos
Serei

porque
minha rima
não é momento
ela é vida
e te deixa longe do desabamento
e eu não nasci sabendo
mas como disse Major rd
“eu nunca quis ser melhor que ninguém, apenas tive com-
prometimento”
e hoje ficou fácil
é normal
quem criticava e falava mal olha minhas rimas
e pagam um pau

ainda tá difícil
isso é estranho
é que da vida
eu sempre apanho mas vou rimar
minha vó orgulhar minha mãe aposentar e colocar meu pai
no carro do ano

Cê tinha chance quando a preguiça me dominava
e eu falhava
não me esforçava
e nem tentava
só que a vida é uma balança agora tô focado rimando muito
e nem com trem bala cê me alcança.

Somos como janelas

Edyam

Professor do Centro Educa Mais Prof.^a Dayse Galvão Sousa

Abrimo-nos para um mundo estranhamente conhecido...
Fechando as folhas

O tempo não perdoa essa veleidade, essa volição...

Mas de súbito uma tênue força se expande e se espalma fortemente nas duras folhas

Irrompendo todo aquele enleado e fétido odor
E uma Olente oportunidade de mudanças
Clama por nosso cálido abraço...

Sintomático

Hudson F.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

Nariz suando,
Quase se afogando
Numa enchente melancólica,
Socorrido pelo guardião de celulose
Na porta da goteira.

Garganta árida,
Sobrevivendo com a falta de umidade
E de uma boa conversa
Que a consolasse
Na imensidão seca.

Pele fervente,
Evaporando suores tóxicos

Na caça dos miasmas fúnebres
Vindos da sugestiva solidão
Abaixo do beliche.

Respiração sobrevivendo,
Receosa com a próxima inalação,
Clamando por um milagre cético.

Escarros faziam o pleonasma,
Bagunçando o paladar
Do paciente impaciente pela cura –
Física ou psíquica.

Humano

Vitória Régia

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

Querido,
Somos de carne e de osso
Não somos de ferro.

Então, pra quê fingir não se importar?

Sei que dói,
Dói demais.
Quando palavras lhe ferem a alma,
Quando a dor lhe tira a calma.

Mas não é em uma armadura impenetrável que você deve ficar.

Veja bem,
E não me entenda mal
Ser forte não é
Guardar tudo o que sente,
E muito menos fingir ser mal.

isso é ilusão!

Ser forte é admitir ser fraco,
Guardar em si um pouco da chama do amor.
(Mesmo quando se já sofreu pacas)

Ser forte é desabar,
Ser forte é chorar,
Ser forte é também
(Nem sempre)
Manter-se sério.

Nós somos de carne e de osso,
Nós não somos de ferro!

Transparência

Yasmin Batista

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Vicente Maia

É nitidez, mas não claridade
 É que transparência
 É vulnerabilidade
 Difícil demais de enxergar
 Mas fácil demais de esconder

É complicado
 É sobrevivência
 É água que mata a sede
 De quem se permite conhecer

É a cor da coragem de aprender
 É a confiança mais pura do conviver
 É a maneira mais fácil de se entender.

Ventos que um dia voltaram

Iara Conceição Mendes da Silva

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª

Dayse Galvão Sousa

Em meu silêncio, encontram-se
 todas as minhas verdades.
 E as minhas palavras não
 Expressam minhas
 verdadeiras falas.
 Minha vida é como o ecoar
 das águas, que vai e vem
 conforme a maré da
 noite.

Sou o de mesma aparência,
 mas também sou como
 as águas, que passam
 e nunca voltam
 a ser as mesmas.

Como o vento da madrugada
 que alivia a minha alma,
 e foge pela manhã, me deixando
 só com minhas mágoas.

Como o cantar dos passarinhos
 em minha janela, mas
 partem ao se sentirem
 ameaçados.

Ameaçados pelos meus sentimentos
 eles vão e me deixam a sós
 com minha escuridão.

Trajetos de uma jovem

Kricci

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Bernardo

Coelho De Almeida

Alma acorrentada, cicatrizes não curadas, personalidades que não passavam de ilusão para cobrir sua verdadeira identidade, não conseguia por um segundo sequer ser transparente nem consigo mesma. Se mantinha escondida diante de inúmeras vestes, nunca se perdia diante dessa situação, só não mostrava a sua verdadeira face, se sentia aprisionada, não tinha a quem culpar além de si.

Acorrentou cada parte do seu corpo, até não conseguir se locomover, amputando suas asas, abrindo mão de sua liberdade, criando um extremo casulo que aparentava ser uma proteção. Mas, para o lado de dentro, era um templo completo de flashback, era um imenso cenário montado por memórias ruins.

Fez todo esse universo de terror para que ninguém pudesse ver sua essência, se manteve machucada, angustiada e extremamente culpada, por um longo tempo, a se mutilar de forma lenta e dolorosa. Com o decorrer do tempo, isso foi gerando exaustão. Cansada, decepcionada de não obter resultados bons, esgotada de tanto atravessar seu limite, de se manter acorrentada e de camuflar todo esse caos, infelizmente, a luz da sua vida se apagou em sopros de desespero. Não pôde resistir, foi consumida pelo medo e corrompida pela culpa.

Poema “Morte”

Mãe

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Antônio Ribeiro

A morte é a vida
a vida vem depois da morte
antes da morte vem a vida

Antes de morrer você vive
depois de morrer você vive outra vida

Depois de viver você morre
antes de morrer você vive

Depois de morrer você ainda vive
depois de viver você já morreu por dentro

A morte trás dois caminhos de vida eterna
por isso digo “depois de morrer você ainda vive”

Uns estão vivos e não vivem
Já os mortos sim, esses vivem

A morte é o único caminho para viver a verdade
O melhor caminho vem depois da morte

Depois de morrer e reviver você viverá feliz
a felicidade vem depois da morte
a tristeza vem depois da morte
a vida vem depois da morte.

A menina que conheceu Jesus

Chosen of Christ

Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

Certo dia, uma menina que era “cercada” de amigadas, mais se sentia sozinha, uma menina que postava sobre amor-próprio, mas se odiava, sofria e se sentia uma “carga” para sua família. Ela ia a algumas “festas”, em que era a todo momento elogiada, e, por mais que ela fosse elogiada e estivesse em festinhas, sentia um vazio grande e até mesmo nojo de si mesma.

Essa menina tinha apenas 14 anos e achava que todos os problemas surgiam por intermédio dela. Ela sempre estava sorrindo, porque a preocupação dela era se alguém perceberia que ela passou a noite em claro chorando e pensando em tirar sua própria vida...

Mas, mesmo ela “morrendo” por dentro, suportava e preferia não falar para ninguém, nem mesmo para Deus. E a grande dúvida, por que ela não falava com Deus?

Ela tinha vergonha de falar com Cristo, pois achava que ele não escutaria.

Em sua mente, ela dizia “eu estou tão distante”, “estou tão suja”, “eu não mereço falar com Deus”, “ele iria me rejeitar”, “porque ele me ouviria?”. Isso

a consumia por inteiro, e o pior é que ela nunca se perdoava, e foi tão forte, que resolveu fechar o seu coração e, assim, ela se tornou uma pessoa insensível, que parou até mesmo de chorar. Ela guardava todas as inseguranças e decepções para si mesma, mas isso ainda a machucava, e essa fraqueza era mais um dos motivos para ela ter mais rancor de si mesma...

Uma das outras piores fases foi a aceitação, em que ela não se importava mais com nada. Até mesmo as coisas que ela amava fazer eram cansativas. Até que, um certo dia, ela foi à igreja por acaso...

Nesse dia, ela conseguiu chorar na frente de todas as pessoas, pela primeira vez em muito tempo. Ela se entregou a Deus, se sentiu compreendida e acolhida por Ele no dia 13/02/2022. Desde o dia em que ela conheceu Jesus, mudou o seu interior por completo.

Jesus foi tão bom para ela, que Ele não se importou se ela era uma das noventa e nove, perdida. Ele foi buscá-la, Ele fez aquele mundo preto e branco

ter cor, Ele colocou sobre os olhos dela Seu tamanho amor e misericórdia, Ele passou remédio nas feridas dela e foi tão cuidadoso. Deus olhou até pelos mínimos detalhes.

E, a partir daí, Ele se tornou o melhor amigo dela, ela voltou a ter olhos brilhantes e a ter sonhos para realizar. Voltou a ser sensível e carinhosa, passou a sentir a dor do próximo e amar os animais. Ela conseguia ouvir a Deus e, a cada dia, se tornar mais dependente dele. Jesus era o porto seguro dela e ela amava falar dele. Tem uma parte da bíblia que diz: “Porque Deus amou o homem de tal maneira”. Isso quer dizer que Ele ama tanto a humanidade, que nenhuma palavra consegue medir o tamanho amor!

A cada dia, ela percebia que Jesus sempre esteve lá, até nos momentos em que ela chorava. E ela descobriu que o coração de Deus se entristecia quando ela pedia para que a morte a levasse, quando ela falava que se odiava, e que merecia sofrer. Ele se importava com ela desde sempre e Ele nunca permitiu que ela tivesse tal coragem...

Hoje, ela sente compaixão daquela Manu do passado. Se ela pudesse, daria um abraço longo e apertado nela. E apresentaria Jesus para ela, apresentaria o próprio amor para ela.

Em Mateus, 11:28, diz assim: “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei.” Esse versículo está dizendo que Deus é o seu alívio e que, por mais que você esteja nas últimas, ele quer você, por mais que seja o seu limite, ele quer te encontrar. Essa é a prova viva de que Jesus nos ama muito. Ele entregou sua própria vida por nós, Ele declarou cura sobre a vida dela e, se você também está passando por isso, procure ajuda. Não guarde isso para si, não esqueça de pedir auxílio do melhor médico que existe neste universo, chamado de Deus.

Hoje em dia, eu me amo e amo viver, sou tão feliz, me sinto realizada por ter minha família. Tenho dois cachorros, que são meus filhos mais velhos (Pit e Pérola), tenho uma gatinha, que é meu bebê (Lua), e amigos que estão lá fora para me exortar, quando faço algo de errado, mas também para me apoiar. E eu começo a pensar: e se Deus tivesse permitido que minha vida tivesse acabado? Como seria? Infelizmente, eu não teria conhecido a parte mais bonita do amor. E, hoje, eu entendo que a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável. Por mais que pareça que está dando tudo errado, Ele está no controle. Eu me sinto completa e amo falar sobre Jesus Cristo.

Sentimentos entorpecidos

Joknean Sousa

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Maria do Socorro Almeida

Meus sentimentos, como ventos,
Sem direção se perdem
Em meio aos devaneios.
Perdi meus arreios,
Afundando-me em uma completa
e eterna frustração.

Completamente confuso,
Encontro-me mudo
A admirar a beleza do sol.
Sem razão me deleito
Em meu leito observo atento,
Singelo e meigo sonho.

Vim de longe, de uma terra fria,
Onde jazem boas lembranças,
Da minha infância e juventude.
Enfim, da minha vida,
Até onde já pude vivê-la
Até esse momento.

Já é hora.
Tenho que ir.
Tento, mas não consigo,
Sorrir ao me despedir.
Pois não sei se sei,
Ou se sabia, já esqueci.

Eu vi, porém, já de longe
Que você, mesmo com a tristeza
Perpetuada no semblante, sorria.

Ah! Se eu pudesse revê-la algum dia!
Outro dia, veria
Mesmo que de longe, como sorrirás.

Carta para mim mesma

Lara Raquel Pinheiro de Oliveira

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiiaçu

Querida Eu do passado,

Nesses últimos dias, o tempo tem passado tão rápido... É como uma brisa da manhã, e como um pássaro voando. Ele tem passado rápido, ele sempre passou.

Sei que você está sempre se perguntando... "O que será que eu do futuro está fazendo agora?" Eu sei... "Como eu vou ser quando crescer?" Te entendo, porque até hoje eu me pergunto isso... "Então, como eu estou hoje?" Eu não diria que estou bem, mas eu tento estar bem, às vezes eu não consigo, mas eu tento.

Eu nem irei perguntar como você está, porque eu já sei. Eu sinto saudade do tempo em que você está agora, eu me lembro de cantar, de ser criança. Esses momentos foram muito importantes para mim... Foram especiais.

Bom, como eu estou agora ou não estou... Só Deus sabe, mas eu vou ficar bem.

Eu agradeço por ter feito lembranças incríveis.

Obrigada!

Tema:

Sobre o Amor, Amar, Amores

AMAR e o amor em suas tantas e tantas circunstâncias.

O amor romântico. Idealizado. Desejado.

O amor da admiração. O amor abusivo.

O amor abusado.

O amor perdido. O amor reencontrado.

O amor e o amar entre pessoas.

O desejo de ser amada(o).

O amar e o amor como possibilidade de estar no mundo.

Amor em prosa. Amar em verso.

Amor vampiro.

Amor e amar como invenção, até.

De que outro jeito amar e amor é?

True Love

Felipe Asaf

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª

Dayse Galvão Sousa

Afinal o que é amar?

Amar de verdade, sabe?

Tenho ouvido desde criança que, quando você ama alguém, você nunca deve abandonar.

Mas também ouvi muito que o amor é algo para se apavorar.

O amor é um sentimento intenso, que acreditamos vir lá de dentro

O amor ultimamente tem me machucado.

Me deixado assim, tão desacreditado.

Amor verdadeiro.

Será que existe isso mesmo?

Ou será que pensamos na existência dele após dar o tão esperado beijo?

Eu vejo o amor literalmente como uma montanha russa.

Uma mistura de emoções

Que muitas vezes nos causa uma certa tontura.

Se pararmos para pensar, será que amar é algo tão legal assim?

Ou será que as minhas atuais circunstâncias me fizeram acreditar que amar, e ser amado, talvez não seja para mim?

Eu espero muito um dia encontrar o tal amor verdadeiro

E espero que não morra antes de dar o meu tão esperado último beijo.

Dor

Dintri Duarte

Professora do Centro Educa Mais Prof. Mario Martins Meireles

Dói tanto...
Que nem acalanto
Ameniza minha alma
Nem a sua brisa
Alivia a minha falsa calma.

Queria sentir o teu querer
E assim não mais sofrer.
Pois toda essa dor
Ah, haveria de ser apenas amor.

O meu verdadeiro amor

She

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Há tanto que quero dizer-te, mas talvez tais especiais características amorosas possam deixar meu público exausto. Porém, não o culpo, são palavras simples, não servem o suficiente para afirmar com clareza o quanto você fez-me sentir a vivência do viver. Assim como uma única estrela em meio ao infinito universo infestado de grandes constelações, sentia-me insignificante aos poucos olhos que de fato enxergam o viver e o entender. E, então, quando você chegou, tudo começou a demonstrar-se harmônico nas incontáveis peculiaridades de um jovem amor sem a menor chance de progredir. Como em jogo de azar, com muita sorte, ganhei meu melhor prêmio. De brinde, um sorriso tão verdadeiro quanto a minha alegria em tê-lo para mim. Um olhar tão cativante quanto os melhores livros da minha estante, e um toque tão suave quanto as leves brisas dos fortes ventos que

levavam conversas nas praias desertas em que você me fazia ver o melhor até nos mais imperfeitos detalhes do mundo.

Dizer “ eu te amo “ parece não ser o bastante. Por isso, digo que você é a melhor paisagem que eu pude apreciar, o melhor poema que eu já pude ler, a ponte mais firme pela qual já pude passar, a trilha mais empolgante que eu já pude caminhar, é a melhor companhia para viver a vida da melhor forma possível, até que o sol pare de nascer e a lua me faça apaixonar outra vez por você.

Com amor,

She

Amor à primeira vista

Carlos André

Estudante do 6º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

De um raio de sol no horizonte
Veio um brilho lindo.
Com força, meu coração bateu mais forte
Que um tambor.
Cheio de alegria, veio se aproximando
Com um brilho próspero.
O meu coração cantou pleno e lindo,
De alegria com forte e grande entusiasmo.
Na minha cabeça intensamente: para sempre,
Ela vai ser o meu amor.
Para todo sempre.

Tempo de amor

Dandara Vitória

Estudante do 6º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

O tempo é chuvoso.
 Escuto os pingos caírem
 Pensando em você.
 Cada pingo, uma lembrança
 boa de ter.
 Meu amor por ele
 É igual ao relógio,
 Só para quando quebra,
 Eu penso em passar o tempo
 De te ver.
 A vida pode ser difícil,
 mas com você eu posso tudo.
 Posso até o mundo.

Amor Da Minha Vida

Francisco

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

E você que dominou meu coração.

E você que já virou minha paixão.

O que eu estou sentido já está me consumindo, eu penso em você
 de segunda à domingo. Na hora de deitar, na hora de levantar,
 você não sai da minha cabeça.

Penso no teu sorriso e no teu jeito fofo, no teu olhar e no jeito
 carinhoso, no jeito de falar, no jeito de caminhar e eu te acho tão
 perfeita.

É contigo que eu quero casar e construir o meu futuro. Falar para
 os nossos filhos que vi a melhor mãe do mundo. E ficar contigo
 para sempre, olhando teu sorriso, até eu ficar bem velhinho, sen-
 tado em uma varanda, olhando para o céu, imaginando que você
 é a melhor coisa que Deus já me deu. Vou fazer o meu máximo
 para ficar com você, o que eu não quero é te perder.

Então namora comigo, deixa eu te fazer feliz, te ter por perto de
 mim é tudo que o eu sempre quis.

Quero acordar ao teu lado e falar: amor, bom dia! Fazer um café
 da manhã para minha princesinha e falar para todos que eu
 amo você. O que eu estou sentindo eu nunca vou esquecer. Vou
 lembrar de ti para sempre, todos os dias. E já ganhou o título de
 amor da minha vida.

Não duvida de mim, do nosso amor, eu não vou desistir. Sei que
 um dia vou conseguir te ter para mim.

Um dia sem você parece um ano. Essa é a prova do tanto que eu
 te amo. É só olhar uma foto sua para eu perder o chão. Vou ter
 que te trancar no meu coração.

É você que me deixa feliz quando estou triste e me faz lembrar
 que o amor ainda existe.

**São tantas perguntas
 Que eu acabo prendendo você em meus
 pensamentos...**

Obra 19:25

Rayanne

Conceição

Jhonathan Marques Carneiro

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Cidade Operária II

Dentre os enramados
do mato,
numa casa de barro
mora uma moça bonita
que é como a
flor do cacto:
traz para a gente
um pouco de vida.
De manhã cedo ela
pega
o balde de roupa,
e vai para a beira
do rio lavar.
Depois de pôr
no varal
para secar,
a moça entra
em casa
e sai carregada
de louça.
Ela lava
com bastante cuidado,
e não deixa
nenhuma mancha
em nada.
Ela faz o serviço
e se manda
para casa,
e para o café ela
pega uma farinha, ovos e faz uma massa.
Enquanto o pão assa,

o cheiro da comida
na lenha exala.
E ela faz questão
de pôr na janela,
O vento passa
e come
um pouco
do pão dela.
E ainda bem cedo
ela vai para a horta do terreiro, pega umas ervas
e verduras,
vai no poleiro
e procura dentre
as galinhas
a melhor para fazer
o de comer
que ela faz bem cedo. Ela vem no balanço
cantarolando,
pega um balde
e colhe
acerola.
Volta com ele
na cabeça
e assobiando,
com a boca
lambuzada de
carambola.
Ela prepara
tudo com carinho,
E nesse tempo ela
já vestiu e cuidou de menino, e agora manda um deles levar uma
panela com um lenço e uma rapadura:
tudo para o seu marido.
Ela cuida da casa,
fofoca na frente com a vizinha, pega bolo, leite
e mais farinha.

Pega água
 do poço
 e rega as florzinhas,
 mas
 sempre bem arrumada: ontem mesmo fez as unhas. Cheirosa
 com cheiro
 de viver,
 o sorriso
 dela faz qualquer
 um querer
 viver.
 O cabelo dela
 fica sempre solto
 que no vento gira
 feito louco.
 Quebra pedra de sal
 e varre o quintal,
 manda menino
 para dentro
 de casa.
 Fecha a janela,
 acende as lamparinas, acende a lenha
 para a janta
 e já se banha.
 O marido chega
 em casa cansado,
 mas não se preocupa
 com nada:
 comida quentinha,
 roupa lavada,
 a mulher cheirosa
 e os meninos na sala.
 Ele fica todo cheio,
 larga
 a enxada
 atrás da porta da sala, vai até ela

e dá-lhe um beijo.
 E a recompensa
 com todo seu amor
 enquanto canta para ela: "Conceição, Conceição... Tu és a dona
 do meu coração,
 'té que eu veja no sertão vaca e boi parindo cão.
 Conceição, Conceição...
 Você,
 e só você,
 sabe me fazer bem.
 E eu te quero
 fazer bem
 também.
 Então aceite todo esse amor que é do fundo do meu coração.
 Conceição, Conceição...
 Me diz o que
 eu faço para te ter na mão. Conceição, Conceição:
 É o nome
 escrito na coroa
 do meu coração".

Teus Olhos

Rico P. Lima

Professor do C.E. Vicente Maia

Teus olhos têm um lume, um luzidio,
 Que mesmo com o castanho do âmbar,
 Reluz a simplicidade cristalina de um rio.
 Teus olhos são sinônimos da beleza do mar.

Teus olhos ora calmos, ora fortes,
 Ora senha, são de um enigma como a morte.
 Teus olhos são plenos de sorte, teus olhos
 São uma melodia visível, uma arte invejável.

Teus olhos quando veem dizem o indizível,
Abrem a porta do belo, fecham a janela do
Horrendo feio, alegam o triste mundo.

Teus olhos têm lume, um luzidio,
Que clareia minha alma e deixa
Cheio de soberba meu peito vazio.

Não Precisa Ter Medo

Drica Nunes

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Cidade Operária II

Quando te vi
Imaginei mil coisas
Até sonhei com a gente
Esse teu jeito, tão incrível
Me deixou tão sensível
E quero te falar
Meu amor por você nunca vai acabar
Mas, agora, infelizmente
A gente se perdeu
E, conseqüentemente, esqueceremos uma da outra.
Eu até estou tentando
E você não sabe a dor que “isso” está me causando
Tínhamos uma ligação
Mas, agora, foi perdida.
Sempre quando te vejo
Tento parecer bem
Para não causar desconforto
E funciona.
Só espero que a gente não se afaste mais
E que um dia possamos fazer tudo e um pouco mais
Do que não pudemos fazer.

Você

Pedro Lucas Muniz dos Santos

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais
Sousândrade

Seu sorriso
É a calma dos meus dias
Seu abraço, me conforta
Sua boca, me fascina
Seu olhar, me hipnotiza
Onde tudo começou?
Na praça, nas salas
E, principalmente
Na calçada da minha casa
Me afogo nos seus ombros
Me sinto bem com seu carinho
Seu cheiro me vicia
Meus Deus! Você me fascina

Pensando em Você

Robson Santos

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais. Prof.
Mario Martins Meireles

Pensando em você, resolvi escrever
O quão feliz eu sou só de te conhecer.
E os sorrisos que deixo escapar só por te ver.
Talvez você não consiga entender
Isso tudo não é fácil de compreender
Só quero que saiba que o que eu sinto é pra valer.

“Pra valer” que clichê!
Não tenho nem palavras para escrever
Quando preciso de rimas, elas parecem correr.
Saiu um pouco do contexto,
Mas ainda é pra você.

É meio difícil pensar em frases para te descrever
 Meu coração fala muito rápido,
 E minha caneta não sabe o que fazer
 Vou tentar repetir as palavras pra você.

Só assim, pra você entender
 O que eu estou querendo dizer
 Eu te amo de verdade
 Acho que deu pra perceber
 Por mais que, às vezes, eu tente negar
 Sempre me escapa um olhar
 Um sorriso sem querer.

Esse sentimento, não dá para esconder
 Porque ...
 Eu realmente amo você.

Vislumbre de nós

Gabry

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Lúcia Chaves

Foi no fenecer do dia que eu vi,
 bem ali, no horizonte, o sol
 beijando o mar.

E era lindo.

Sua face sobre ele resplandecia.
 Ali, o amor passou a coexistir.

O sol, de tanto que amava,
 fundiu-se ao amar, deixando nu, aos
 meus olhos, seu último suspiro. E

ele viera em forma de centelha –
 laranja e belo –, cortando o céu
 uma última vez, ao se entregar por
 inteiro.

E a lua, tendo roubado a luz
 daquele que não lhe pertencia, ao
 surgir sobre o céu vestindo preto
 e estrelas, só trazia ao mar o
 vislumbre daquele fim de tarde
 onde ele e o sol, mais uma vez,
 fizeram amor.

E em você

Jenifer Leite

Professora do Centro Educa Mais Sousândrade

Transpassar
 verbo transitivo direto
 sentimento
 que perpassa o tempo
a alma
 o corpo a
matéria
 você
 E em você
 com você
 encontrei
 a intransitividade
 Transpassei
 E se isso não é amar
 vou ter *que* encontrar
 outro verbo

O teu olhar melhora o meu

Nicolas Fernandes

Estudante do 1º ano do Ensino Médio, do Centro Educa Mais Y. Bacanga

O teu olhar melhora o meu
 O teu sorriso me faz feliz
 Quando eu estou do teu lado
 Eu me sinto em paz
 Aaah, é paz que o teu beijo me traz

Aaah, amor, então te peço
 Por favor, não vai embora não
 Como eu posso viver, me diz,
 Sem meu coração?

Ai ai, e o teu cheiro?
 Dá pra sentir de longe
 O perfume dessa flor
 Ai ai ai ai, amor

Mesmo que o vento
 Sobre você pra longe
 Eu nunca vou te esquecer
 Sempre vou amar você

Porque o teu olhar melhora o meu dia
 O teu sorriso me faz feliz
 Me faz feliz

Aah, a paz que o teu beijo traz...
 Aah, amor, te peço
 Por favor, não vai
 Não

Entre pontos e interrogações

Ana Vitoria dos Anjos

Flávia Thawwanna Pessoa dos Santos

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Lúcia Chaves

Bastante perdida em um só lugar
 Te encontrei e me encaixei no seu olhar,
 Um olhar confuso, mas profundo,
 Um olhar de incerteza,
 Mas parecia ter muita pureza.

No começo, percebi que não era recíproco,
 Depois de um tempo, me joguei de um abismo,
 Onde me encontrei perdido

Também não é igual ao passado.
 Onde, um dia, já me senti amado,
 Mas porque estamos vivendo esse presente?
 Onde te vejo tão ausente?

Talvez seja a hora de seguir em frente,
 Mas, sem ele, me sinto coerente.
 Ficar com a dor de um amor
 Que um dia me prometeu tudo diferente.

Não diga nada

Rayne

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.

Mário Martins Meireles

Não diga que me quer,
Só porque eu te quero
Não diga que me ama,
Só porque eu te amo
Não diga que sou teu lar,
Só porque tu és o meu
Não me diga que sou incrível
Não me diga que sou perfeita
Não me deixe criar expectativas,
Muito menos sentimentos
Não me diga mentiras,
Só para me fazer refém de você.

Olhares que transbordam

Nalu

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Y.

Bacanga

Dizem que os olhos são a janela da alma. Os seus transbordam sentimentos, então sempre os estive admirando secretamente ao seu lado.

Seus olhos eram negros como uma noite sem estrelas, porém nublados quando estava mal-humorado.

Seus olhos eram castanhos como as folhas das árvores que caíam no outono quando estava entediado.

Seus olhos eram azuis como oceanos profundos e inabitáveis quando estava triste.

Seus olhos eram verdes como trevos de quatro folhas quando estava feliz ou animado.

Seus olhos eram dourados como o ouro mais puro quando estava orgulhoso.

Seus olhos eram rosas como tulipas rosadas ao desabrochar quando se apaixonou por ela.

E, por fim, eu já não podia estar ao seu lado sem me machucar ou chatear com nosso distanciamento, que acontecia paulatinamente.

Então, eu decidi que já era hora de parar de admirar o arco-íris cromático dos seus sentimentos, e não voltar a analisar seu olhar.

Eu tive que partir, pois, em seu coração, não havia e nunca houve espaço para mim da maneira que eu queria. Pela última vez, me permiti admirar seu olhar. Tons de roxo tomaram seus orbes como uma sobreposição de galáxias, agora transbordando o mais puro arrependimento.

**Por que teve que ir embora?
E me deixar só nesse mundão
Eu suplico
volta pra minha vida
E me tira dessa solidão**

**Quando ela partiu
fantasma**

O sentimento de um coração e de um amigo

Ezequiel Maranhão

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Y. Bacanga

Assim como rosas são vermelhas
E violetas são azuis
Eu vejo o seu brilho
No iluminar da luz

O que tem dentro de mim não é brincadeira
Mas no meu coração, com toda certeza,
O que eu preciso não é de um amor
Mas de uma amizade que nunca acabou

A gente precisa de um amigo do lado
Chorando ou sorrindo
Pensei que era só para sorrir
Por que para chorar nunca consegui

Às vezes eu pensava que era só esperar
Por que o relógio só pôde passar e passar
O tempo passando, e eu não percebi!
Olha que tempo ruim!

Nosso tempo passou e chegou ao
Fim.

Obra sem título

Lohana Costa

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

Quando você foi embora, fiquei triste, pois sabia que uma parte de mim se foi e não iria voltar. Hoje, me vejo refletindo os tempos bons e seus cheiros, seu carinho.

Tudo nessa vida passa, assim como seu tempo aqui passou. Mas o que importa mesmo é o que vai ficar, a lembrança de você correndo e alegre, vindo me mostrar o verdadeiro significado do amor. Eu sei que já vai fazer três meses sem você, mas não consegui parar de sentir tanta saudade, aceitar sua perda não foi fácil, mas sempre teremos a memória do amor que você me deu. Lembro até do dia em que você chegou aqui em casa, fiquei me perguntando se eu iria conseguir cuidar de você. Dói muito, todos os dias, lembrar de você vindo correndo até mim. Quando você me escolheu, eu senti que começava a maior história de amor da minha vida. Eu amava conversar com você, porque eu tinha certeza de que você me entendia. Lembro até hoje do dia em que você sumiu da minha vida, foi uma das piores dores no coração que alguém poderia ter, foi a pior da minha vida. Mas até hoje tenho esperança de encontrar você de novo, pode ser até uma última vez. A casa é silenciosa demais sem você aqui, você sempre estará no meu coração, sempre te amarei.

Para o meu doce e filho da puta do meu primeiro amor... Você é como uma droga feita especialmente para mim e sou uma viciada que faz tratamento e nunca fica sóbria, por que será?

Declaração de um coração trincado

Lauana Maria

Saudades

Senhorita H

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais

Sousândrade

Um vento forte e frio se instala, barulho de crianças sorrindo, correndo, conversas e buzinas. No cantinho da varanda, me encolho, com as mãos no joelho e a cabeça baixa. Me sinto invisível, me sinto vazio. Perco-me em meio a tantos pensamentos confusos e tristes, que pequenas lágrimas escorrem de meu rosto. Vagarosamente, o sutil silêncio invade a minha mente, me causando anseio.

A saudade do seu abraço veio à tona, abraço esse que tanto me confortava. Mais uma vez, as lágrimas escorrem. Você me abandonou, e agora não há ninguém que possa me ajudar. Espero que esteja bem, que esteja feliz! Viramos estranhos, mas ainda lembro do seu sorriso, ainda lembro de suas piadas, ainda lembro das loucuras. Passo horas da madrugada pensando no porquê de eu ter te deixado ir, no porquê de eu não ter lutado, só calei e assenti.

Talvez tenha sido o correto, talvez não desse mais certo, talvez você realmente precisasse ir. Levanto e fecho as cortinas, agora o barulho de chuva ecoa pelo quarto e o frio se instala. Em um ato, afogo-me em meio aos travesseiros em minha cama e penso em como vou me acostumar com o fato de que não tenho mais você. Céus! Eu realmente não tenho mais você.

Pessoas confusas machucam pessoas incríveis

Coração Partido

Renatinho Lemos

Gélido coração

Viny Gomes

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª

Dayse Galvão Sousa

Permaneço calado no vazio do meu quarto.

A dor e a esperança vão passando conforme eu vou crescendo.

Já não posso mais te amar, mas tenho forças para te deixar partir. As grandes janelas que iluminam o meu quarto mostram o quão grande, vazio e perturbador é o meu silêncio.

Permaneço quieto, preso em meus pensamentos, enquanto vejo nosso amor morrer. As lágrimas vazias que correm em meu rosto trazem a certeza do quanto me arrependo amargamente de ter te amado demais. Perceber que nunca fomos dois arreventa as correntes que me prendiam no teu frio e cativante olhar amoroso.

Sentir tuas mãos quentes em meu corpo frio vem informando o que já sabíamos: éramos jovens e frios demais para entender a chama viva e ardente que é o amor.

Beijo doce e sabor de espinho

Cativeiro de rosas

Gabry

Rosa Branca

Vanessa Nayara Melo França

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª

Dayse Galvão Sousa

Pequena rosa branca
Plantada no altar
Espera pela noite
que nunca vai chegar

Olhares insolentes
Tendem a julgar
A pobre rosa branca
Que chora sem cessar

Pega uma faca
Em uma das bandejas
Infeliz rosa branca
Agora é vermelha.



2019

Achiles Nicollas

Estudante 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.ª Dayse

Galvão Sousa

Oh, querida! Procuo em outros lugares o seu brilho, porém, nenhuma dessas garotas tem o que você tem, até porque eu disse que iria procurar o seu brilho...

Na noite, sou como um vagabundo andando sozinho e com frio....

E, na vida, sou um pirata buscando teu amor precioso... Se, pra ter o teu amor, eu terei que enfrentar um mar cheio de desafios, então que eu vá por esse mar desafiador... Espero que, no fim do horizonte, eu finalmente te encontre...

E, se for o caso de você ser uma sereia, que um dia me encantou com o seu sorriso, e que me assustou com a intenção maliciosa de me afundar nesse teu mar de rancor.

E se, afundando, à deriva nesse mar, eu finalmente note que sua intenção era apenas de se deliciar com meu coração singelo e sincero. Então, eu soltaria uma última frase.

Porque ainda te amo...

Tema:

Cuidados: O Que Não Se Pode Calar

Apontar. Destacar. Ressaltar.

Dor. Desamparo. Desesperança.

Invisibilidades. Preconceitos.

Negligência.

Uma expressão africana, *Ubuntu*, anuncia:

Sou porque somos todos(todas) nós!

Pátria desamada

Grasy Andrade

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.^a

Dayse Galvão Sousa

Terra dourada, porém, ofuscada.
Onde foi parar minha pátria amada?
Quando a bala perdida virou uma alojada?
E como a sociedade me vê como nada?

Saudades do tempo da pipa voada.
De quando brincar na rua não era cilada.
Se a chuva caía, era diversão.
Hoje, são lágrimas de família e irmãos.

O certo é o errado e o errado é o certo.
Tudo é questionado, nada é concreto.
Somos atores fazendo parte de um palco?
Ou somos escravos do patriarcado?

Terra dourada, seu brilho sumiu.
Mas sua beleza nunca se mediu.
Sabemos que daqui pra frente
Não tem sucesso.
É só desordem e regresso.

Povo

Pequena Lua

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.

Mario Martins Meireles

Tem pessoas que falam que meus poemas são belos
Mas não percebem que é um grito de socorro
Pela tristeza no rosto do meu povo.

Por tudo que tenho vivido
Me sinto perdido e excluído.
E todo santo dia é assim: ouço gritos clamando por justiça,
Nunca tinha visto por minha pátria querida
E assim escrevo com a mente e o coração
Pelos meus avós, que não tiveram alfabetização

Contando a ira e a revolta de toda uma nação.
Só quero que as pessoas entendam
O som de um poema retumbante,
Para que comecem a escrever sua História
Com tinta e não com sangue de inocentes.

Menino de Rua

Elenilde

Estudante do 3º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

Um olhar cativante e singelo, como o de um mundo sem esperan-
ça. Fixou bem fundo nos meus olhos, como se meu espírito me
mostrasse a dimensão daquele olhar negro e tristonho.

Solidão ou curiosidade vieram à minha mente, como se naquele
olhar, eu pudesse ver um grito de socorro.

A fome, nem tanto, mas a falta de esperança era o que mais lhe
consumia.

De um olhar reto e sereno, veio sobre mim como um alvo de
escuridão.

Um entrepasso nos meus pensamentos, então pude perceber o
quanto seu sofrimento era cativante, mas não podia permanecer.



Obra sem título
pseudônimo D.K.

Olhar

Eliza Moreira da Silva

Welberth de Jesus Soares Paixão

Estudantes do 1º ano do Ensino Médio no C.E. Juvêncio Matos

Havia uma criança
Com olhar triste e abalado
Ao lado de detritos
Com seu lar improvisado.

Com seus irmãos a caminhar
Em busca do seu futuro distante
Com o olhar faminto a aguentar
E pensava...
"Queria ser alguém para meu povo ajudar"

Quando a olhar seus irmãos a chorar
Uma luz veio a despertar...
Mas a situação não o deixava acreditar
"Queria ser alguém para meu povo ajudar"



Trampo, trepo, trato a tripanossoma
 Para horizontalmente me alongar como
 um rizoma.
 Para consertá-la, criamos a ciência,
 Sofro por sua decadência,
 Seu desmoronar lento feito lama
 Oh! Feixe de células.

A carne

Rico Pinheiro Lima



Obra sem título

Julielson Pereira Santos

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa

Mais Prof. Mario Martins Meireles

**Se cuidar. Há quanto tempo eu não ouvia
essa palavra? Cuidar de si.
Parar para se ver, para se admirar. Para
saber de sua existência, perceber que
se ocupa um espaço e esse espaço tem de
ser nosso, pelo destino.**

A arte de recomeçar

Igor Azevedo

Ruga, a tartaruga

Bella

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa

Mais Sousândrade

Oi, me chamo Ruga, sou uma tartaruga e, hoje, vou lhes contar a minha história!

Tudo começou quando eu eclodi do meu ovo, junto com os meus cinquenta irmãos e setenta irmãs. Todos nós esperávamos que nossa mamãe estivesse nos esperando no mar, mas, infelizmente, ela não estava. Então, decidimos nos cuidar por conta própria.

Certo dia, nós estávamos muito cansados. Foi quando, de repente, uma nuvem de lixo humano nos cercou. Uma rede de pesca me prendeu e logo me perdi dos meus irmãos. Repentinamente, algo bateu muito forte na minha cabeça e eu não lembro do que aconteceu depois disso. Só lembro de acordar em um lugar branco, e um moço bem gentil cuidava da minha pata traseira, na qual eu sentia muita dor. Depois, eu finalmente me toquei que estava em um centro de reabilitação de animais marinhos.

Passaram-se quase quatro meses, até que eu finalmente fui solta no mar novamente. Amei a liberdade, mas, infelizmente, tinha ficado com a cicatriz na minha patinha e demorei um pouco para me reacostumar com a vida marinha.

Não encontrei mais meus irmãos e estava sozinha. Porém, eu encontrei Ben, um antigo amigo do centro de reabilitação e que viria a ser um futuro companheiro, sempre me ajudando, não importava a situação em que eu me metia.

Hoje, sou amiga e companheira de Ben. Temos muitos filhotes que ainda não eclodiram, mas eu sei que vou guiá-los pelo mundo.

Imagine Um Fim

Ederson

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Prof. Ezelberto Martins

Bélia é uma pequena cidade, onde é possível encontrar diversas vielas. Boa parte desta cidadezinha possui um número extremo de habitantes, causando, assim, uma grande dificuldade em relação à vivência dos moradores daquela cidade.

Em uma dessas vielas, se encontra uma família. Dionísio, o patriarca, preocupava-se muito com a situação em que seu lar se encontrava. Certa noite, depois de passarem mais um dia sem jantar, Dionísio indagava consigo mesmo sobre as dificuldades nas quais estavam. Indignado, ele disse:

– Não aguento mais essa vida. Vivo sem esperanças ultimamente e não consigo ter uma visão otimista do futuro dessa família!

Laila, sua esposa, estava por perto e o ouviu. No mesmo instante, ela retrucou-lhe:

– Querido, precisamos pensar com calma. Não é certo tomar decisões precipitadas!

– Calma?! É sério mesmo que você quer que eu seja cauteloso, depois de perdermos um de nossos filhos para essa maldita fome? Não podemos mais viver assim! – afirmou Dionísio.

A decisão, então, foi tomada. Dionísio, em busca de mudança, e Laila, ainda insegura com a situação presente, partiram com sua família em uma nova jornada, ao encontro de uma vida melhor. Mas eles não esperavam o que o mundo fora das vielas prepararia para eles. A viagem seria longa e dura, mas Dionísio estava confiante de que encontraria uma vida melhor fora dos territórios de Bélia.

E foi então que, ao chegarem ao destino almejado, Dionísio e sua família notaram algo inesperado e um tanto quanto curioso. Com o semblante perplexo, Dionísio sussurrou, dizendo:

– Eu jamais poderia imaginar algo assim!

Foi então que a decepção chegou ao encontro daquela parentela. Dionísio os convencera de tal forma de que a vida seria boa fora daquela pequena cidade, que, ao baterem os olhos no primeiro destino em que chegaram, perceberam que não havia quase nenhuma diferença daquele lugar em relação a Bélia e suas vielas. Laila, não muito surpresa com o cenário, afirmou:

– Bem que eu falei que não era certo nos apegarmos à ideia de encontrar uma vida melhor em territórios desconhecidos!

Dionísio, inconformado, respondeu:

– Não devemos parar por aqui, ainda há muitos lugares para irmos, e tenho certeza de que em um desses haverá vida boa!

Laila percebeu, então, que seu marido estava cego por melhoras, o medo de perder mais um membro da família tinha tomado conta de sua mente; Dionísio não estava mais pensando com clareza.

E continuaram a caminho da próxima cidade. Dias e semanas se passaram, e finalmente Dionísio se tocou e percebeu que não importava o lugar em que eles fossem, sempre haveria algo de errado; alto índice de criminalidade, poucas oportunidades de trabalho, valor elevado da cobrança de impostos etc.

Dionísio, já desesperado e sem saber o que fazer, começou a chorar silenciosamente, se culpando por não ter conseguido dar uma vida melhor para sua família. E foi nesse mesmo instante que ele sentiu o toque de uma mão em seu ombro direito, e uma outra, mais suave e pequena, em seu ombro esquerdo. Ao se virar, viu

seus dois filhos, Steve, o mais velho, já adolescente, e Ema, a caçula, com aproximadamente 4 anos de idade.

– Você não está sozinho, papai! – disse Ema, já em seu colo.

Steve o olhou e sorriu, dando-lhe um sentimento de confiança. Laila, sua esposa se juntou àquele abraço coletivo, mostrando realmente que a família seria o maior apoio na vida de Dionísio não só naquele momento, mas em situações iguais àquela. Dionísio estava emocionado e feliz, ao ver sua família o apoiando no momento em que ele mais precisava.

Naquele momento, eles tomaram a decisão de ficar naquela cidade em que se encontravam, e que, a propósito, se chamava Leônia. Convictos de que a família era mais forte unida, e que sempre estariam preparados para qualquer situação, suas vidas, a partir daquele momento, seriam diferentes.

Ou será que não?

O feminismo sempre avança quando qualquer homem ou mulher, de qualquer idade, independente da sexualidade, trabalha pelo fim do sexismo

O feminismo é para todos

Ane

Tema:

É suspense! Suspenda a respiração

Tensão. Incerteza.
Expectativa. Ansiedade.
Recursos de narração para capturar atenção.
Para envolver na trama.
Será que?
A dúvida e a suspensão do óbvio entram em cena.
Segure a respiração.
Tudo é possível. Ou não?

Onde está Bella?

Amigas

Estudantes do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Juvêncio Matos

Era um dia tão lindo, que podia-se ver as flores sorrindo e o céu azulado. Era o aniversário da Bella, que estava completando seus 18 anos. Mas tudo mudou depois daquele dia.

Lá estava Bella, uma menina dócil, gentil, feliz, muito linda... De pele escura como a juçara, com seu cabelo estilo afro. Ela era parecida com sua mãe, que infelizmente morreu quando Bella tinha apenas 1 ano de idade. A linda menina morava com seu pai, Antônio, e sua madrasta, Cloeh, com a qual Bella não se dava muito bem. As duas viviam brigando e sua madrasta fazia ameaças, o que fazia com que a menina sentisse muito medo.

Nesse dia, Bella acordou muito feliz e saiu correndo ao encontro do seu pai. Ele, por sua vez, desejou a ela um feliz aniversário. Mas com um grande aperto no coração, porque foi com essa idade que a única mulher que ele foi capaz de amar se foi, a mãe de sua filha. A menina se arrumou, tomou seu café e foi para escola, dando bom dia a todos que via pela rua. Na volta da escola, foi com uma amiga até a metade do caminho. Ao se separarem, não havia mais ninguém na rua e, de repente, tudo aconteceu. Ela foi pega e violentamente arrastada por um campo repleto de árvores. Seu colar, ao se soltar, se prendeu nas raízes de uma árvore. O colar tinha sido de sua mãe.

Em sua casa, seu pai a aguardava com um lindo bolo para cantar parabéns, mas horas passaram e nada da filha chegar. Ele começou a se preocupar e, então, resolveu ligar para a amiga de Bella, a única, que respondeu que não sabia dela, pois se separaram no caminho. Antônio começou a fazer de tudo para a achá-la, até foi à escola da filha, mas lá ela não estava. Voltou para casa



e ligou para seu irmão Álvaro, que era investigador. Ele contou tudo o que aconteceu ao seu irmão, que iniciou, então, uma grande investigação sobre o sumiço de Bella.

No dia seguinte, a menina acordou com medo, pois estava desmaiada. Ao abrir os olhos, viu Cloeh, sua madrasta. Chorando disse: – Como pode? Você namora meu pai e faz isso com a filha dele? Cloeh, por sua vez, não disse nada, apenas saiu de lá. Bella olhou à sua volta e viu que estava em uma casa velha, caindo aos pedaços.

Passou uma semana, o investigador contou a seu irmão que Bella havia morrido. O pai da garota começou a chorar e, ao anoitecer, ele saiu, até chegar em uma floresta. Antônio encontrou o colar de sua filha. Confuso e chorando, seguiu o caminho, até ver uma casa velha, em que a luz estava acesa. Escutou vozes e se aproximou, até ver Cloeh e um homem, que estava saindo, e não acreditou no que tinha visto. Era seu irmão. Antônio entrou e encontrou sua filha, mais magra que o normal, com cicatrizes e machucados. Eles se abraçaram e ela contou que seu tio matou sua mãe, que não tinha sido acidente e que Cloeh, na realidade, é sua prima.

Beleza Eterna

Jessica Nayarah Campos Silva

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Prof.^a

Dayse Galvão Sousa

Era uma noite fria em Greenville, as ruas da cidade estavam infestadas por pessoas indo e vindo de seus trabalhos. Algumas com carrancas assustadoras, outras com olheiras bizarramente visíveis e outros com olhos tão arregalados para manter-se acordados que, por um momento, se poderia pensar que eles pulariam em sua frente. E, bem ali, no fundo do beco, vindo alegremente, estava Olívia. A mulher que, mesmo após 8 horas de trabalho, continuava tão radiante quanto o sol, de beleza tão avassaladora, que qualquer outra moça ali se sentiria ameaçada ou incomodada.

Pele bonita, olhos azuis tão claros quanto o céu. Possuía um corpo que, com ele, certamente poderia ser modelo, mas aquilo de pouco era de seu agrado. A moça poderia ter o que desejasse, se assim quisesse, mas que diversão teria? Para ela, a vida era uma grande aventura, e de tudo Olívia aproveitava. E, quando digo de tudo, refiro-me a tudo mesmo. A grande mulher era bem mais velha do que aparentava, mas, como todas as pessoas, ela tinha seu segredo quanto a isso, e ela jamais o compartilharia, por medo de que alguém roubasse a sua beleza.

Olívia dirigiu-se para a calçada e parou, segurando sua bolsa, fazendo um breve aceno para o táxi que se aproximava. Vendo a moça, ele parou, um tanto quanto cativado pela beleza que Olívia possuía. Ela entrou no táxi, logo fechando a porta do veículo e sorrindo gentilmente para o taxista. Oh! Aquele pobre homem nunca sentiu tanto nervosismo em toda a sua vida, como sentia naquele momento.

- Boa noite, Senhor. - Cumprimentou-o gentilmente Olívia, charmosa e encantadora.

O homem a respondeu com um aceno breve de cabeça. Olívia sentou-se mais confortavelmente, logo passando ao homem o seu endereço. O taxímetro começou a contar os quilômetros de acordo com a viagem, essa sendo silenciosa. Olívia em seu telefone, o motorista com seu olhar fixado na viagem, mas com a mente ocupada. O caminho se tornava uma estrada, sem que ambos notassem onde já estavam. Afinal, Olívia estava em seu telefone, e o motorista, com a mente ocupada.

Por fim, após continuar em uma estrada de terra, o táxi parou em frente à uma casa que, se não fosse pela madeira podre do local, o teto caindo aos pedaços e o piso quase totalmente em migalhas, seria uma bela casa. O taxista indagou se não havia tomado um rumo diferente sem querer, afinal, Olívia estava em seu telefone e ele, com a mente ocupada. Foi então que ele notou uma pequena luz na porta de entrada. "Como alguém poderia viver ali?" O taxista perguntou para si mesmo.

- Esse é o lugar certo, senhorita?

- Claro que é! - Respondeu Olívia, com o mesmo sorriso de minutos atrás. Ela então abriu a porta do carro, desceu e a fechou, logo virando-se para a cabine do motorista, pagando-o.

O taxista pegou o dinheiro e o guardou em um compartimento no carro.

- Oh! Aceita entrar e tomar uma xícara de chá? Você parece estar tão cansado! Pode ser perigoso voltar assim.

O taxista não estava cansado, mas, de repente, sentiu-se tão esgotado. E com uma moça tão bonita fazendo tal proposta, demonstrando preocupação com um mero homem como ele, como poderia recusar o convite?

E, então, ele já se via dentro da casa, acomodado em uma poltrona, olhando tudo ao seu redor com espanto. Ele não entendia como o interior da casa era perfeitamente estruturado, ao

contrário da fachada. Sendo sincero, ele não estava entendendo nada daquela noite. Olivia surgiu por detrás dele e pôs uma xícara fumegante de chá em frente ao seu rosto. O pobre homem um susto levou, mas, em seguida, logo aceitou e sorriu em gratidão, levando a xícara mais próxima aos seus lábios, bebendo de seu líquido quente.

– Espero que goste. – Olívia disse para o homem, que bebia o chá despreocupadamente.

Oh! Se eu pudesse fazer algo, se pudesse impedi-lo de fazer tal coisa, se pudesse, desde o início, impedi-lo de aceitar aquela corrida. Mas os espíritos podem fazer algo além de vagar por aí? Eram os pensamentos dela naquele momento. Ele não sabia, mas logo iria perder a consciência, pois, naquela xícara fumegante, havia mais que chá. Havia tanto sonífero, que poderia derrubar um elefante e fazê-lo dormir por horas.

Olivia sorriu, sentando-se à uma poltrona logo em frente ao taxista. Não era o sorriso que ela havia dado antes, mas um assustadoramente macabro. O pobre homem à sua frente jamais saberia que, naquela noite, ele se juntaria a ela, que a acompanharia e veria incansavelmente e dolorosamente Olivia escolher suas próximas vítimas, manipulá-las, dopá-las e, então, drenar todo o seu sangue, colocando-o em tonéis, pois aquilo era seu vício, e aquele era o segredo de sua juventude e beleza eterna. Assim que terminasse com o taxista, ela passaria o sangue de sua vítima em seu rosto, esperaria por 20 minutos e o lavaria, indo dormir em seguida, para, na manhã seguinte, começar tudo de novo.

My Vampire...

Emy Carvalho

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiaçu

Eu sou Chrissy Wang, tenho 21 anos, não sou tão normal quanto as outras garotas. Primeiramente, porque curso parapsicologia, bem diferente de muitas profissões. Minha mãe sempre me disse para escolher uma coisa de que eu gostasse, então... Eu sempre gostei de coisas além da realidade, coisas fictícias e de seres místicos.

Minha faculdade é uma das melhores da Espanha, a Universidade Autônoma de Barcelona.

Eu estava andando no meu primeiro ano na faculdade, estava ansiosa, mas sempre acontecia algo...

Chrissy: Aii... Me perdoe, não foi porque eu quis. (falo, pegando alguns papéis do maior que havia deixado cair)

????: Tudo bem... Sem problemas. (falou, ajudando a menor, logo vendo ela entregar os papéis)

Me levantei logo, vendo como ele era alto... Sua pele pálida e seus lábios vermelhos que davam medo.

Chrissy: A-ahh, desculpa... Prazer, sou a Chrissy, é meu primeiro ano aqui. (falo, cumprimentando-o e vendo-o com vergonha). Não pensava que seria ser tão difícil fazer amizade. (mais, logo escuto)

????: Lian?

(Vejo o maior olhar para trás, logo vendo uma menina vir em nossa direção)

????: Quem é essa aí? (fala a menina ao lado)

Lian: Apenas esbarrei nela.

????: Ahhhh. Prazer, me chamo Lisa, sou a namorada do Lian.
(vejo ela me cumprimentar com nojo, falando como se estivesse marcando território)

Chrissy: Sou a Chrissy... Muito prazer

De olhar para ela, sinto que não vamos nos dar muito bem...

Sinto alguém atrás de mim. Logo me viro e vejo minha melhor amiga.

Chrissy: Jessie!!!!!! (falo, abraçando-a muito feliz)

Jessie: Chrissy!!! Quanto tempo que não nos falamos pessoalmente!

Eu e Jessie somos amigas desde o Ensino Fundamental, sempre andamos juntas. Eu amava a família dela, até que... Ela e os pais dela resolveram se mudar para a Espanha. Fiquei triste, porque Jessie era a minha única amiga desde o tempo da escola.

Sempre nos falamos por redes sociais. Eu prometi que, quando eu fosse maior, íamos nos ver e nunca mais nos separar. Mas cumpri a minha promessa. Cheguei à Espanha na semana passada. E já tinha contado a ela que iria estudar na Universidade Autónoma de Barcelona, que era a mesma de Jessie.

Vejo Jessie encarar Lisa.

Jessie: Ela fez algo para você?

Chrissy: Não, apenas nos apresentamos.

Jessie: Venha, Chrissy, vamos conhecer a nossa turma.

Vejo Jessie me puxar. Logo olho para trás, e vejo Lian me olhar. Sentia que aquilo era estranho, ele parecia me observar demais.

(Presto atenção no caminho e logo sou tirada dos pensamentos)

Jessie: Chrissy??? Eu estou falando com você!!!!

Chrissy: Desculpas... Estava perdida nos pensamentos...

Jessie e eu entramos na sala de aula. (Logo olhou a multidão de alunos, vendo que eu era o centro das atenções. Escutava muitos cochichos sobre mim)

??? : uma novata?

??? : ela é linda!!

??? : muito gata

Estava com vergonha dos papos que tinha sobre mim (logo me sento atrás de Jessie, olhando para ela).

Chrissy: O que você tem contra a Lisa?

Jessie: Lisa é uma garota mimada, insuportável, que ninguém aguenta... Só o namorado dela, nem sei como não fugiu... Aliás, ele é outro estranho também, não vejo ele falando com ninguém, apenas com o amigo próximo dele. Ele é apenas na dele, quase não fala.

Chrissy: Ahh... Mas ele é daqui?

Jessie: Ouvi dizer que é da Califórnia. Dizem que o pai é bem de vida financeira.... Mas, por que você tá me fazendo perguntas, senhorita Wang?

Chrissy: Por nada, apenas perguntando... (vejo Jessie me encarar)

Chrissy: O que foi?

Jessie: Gostou do Lian, Chrissy?

Chrissy: Não é isso, é porque ele tem traços diferentes...

Jessie: Uhum, sei... Lisa ia chorar de mais, como sempre... Meu nenozinho, não faz isso. (fala, fazendo uma vozinha chata, imitando Lisa)

Chrissy: Para, Jessie!!

(Vejo o professor entrar na sala)

Professor: Bom dia a todos. (fala, observando a sala logo me olhando) Temos uma aluna nova, poderia se apresentar?

Estava nervosa, então apenas concordei com a cabeça, me levantando.

Chrissy: Bom dia... Me chamo Chrissy Wang, espero me dar bem com todos...

Todos os alunos: Prazer.

Me sento. Logo a aula começa e fico tentando me concentrar no assunto, mas era em vão. Apenas aquele garoto estava em meus pensamentos....

Chrissy off

Lian on

Estava ao lado do meu amigo, Bryan, prestando atenção na aula. Eu estava com preguiça.

Byan: Você viu?

Lian: O quê?

Bryan: Tem uma nova aluna na sala do último andar... Muitas pessoas dizem que ela é muito linda, mas não me lembro o nome... É...

Antes de Bryan terminar de falar, logo Lian fala: Chrissy... A menina que esbarrou em mim.

Bryan: Como??? (vejo ele arregalar os olhos)

Lian: Foi sem querer, eu não estava prestando atenção...

Bryan: Ahhh... Cara sortudo, estou ansioso para ver essa tal de... Como é mesmo nome dela? (fala, estralando os dedos)

Lian: Chrissy!! (encaro o menino)

(4 meses se passaram)

Estava me adaptando à faculdade aos poucos. Nesses meses para cá, estava observando muito o Lian. Não que eu seja uma espia, é que tudo que eu vejo nele me lembra algo... Hoje, estou na biblioteca, lendo livros sobrenaturais... Sinto a presença de Jessie ao meu lado.

Jessie: O que está lendo, Wang?

Chrissy: Um livro sobre sobrenatural...

Jessie: Não cansa de ler o mesmo livro um milhão de vezes?

Chrissy: É outro livro que encontrei... Mas não é qualquer um, como os outros livros que já havia lido. Esse fala de coisas sobrenaturais e as peças estão se encaixando.... Encontrei ele, é super diferente da maioria dos que já vi.

(Vejo Lian com a Lisa no canto conversando, ela não parecia muito feliz com aquela conversa)

Jessie: Você ouviu falar sobre os boatos da Lisa ir estudar em outro país?

Chrissy: Não tenho tempo para saber de fofocas, Jessie... (falo, concentrada no livro)

Jessie: Falam que o pai dela proibiu ela de andar com o Lian.

Nesse momento, a levanto a cabeça, olhando para ela.

Chrissy: Sério? Por quê? (falo curiosa)

Jessie: Não sei... Mas é estranho, né?

(Fico observando o Lian)

Chrissy off

Lian on

Lian: Já mandei obedecer seu pai, Lisa!!!

Lisa: Não quero ir! Como vai ficar nós dois?

Lian: Apenas obedeça.

Lisa: É sério isso? Depois de tudo o que tivermos, acha que é fácil?

Lian: Não começa! (viro o rosto, logo vendo a Chrissy me encarar e a vejo virar o rosto)

Lisa: Está me ouvindo, Steven?

Lian: Sim, Lisa, estou.

Lisa: Apenas quero uma despedida...

Lian: Estou ocupado hoje, tenho que treinar cirurgias robóticas. (vejo Lisa revirar os olhos e me levanto, sem paciência, saindo em seguida)

Lisa: Lian, vai me deixar aqui?

Lian: Se não pode compreender que eu preciso estudar...

Enquanto Lian estava caminhando de volta a sua classe, viu Chrissy lendo...

Lian: O que você está lendo? (pergunta encarando-a)

Chrissy: O que quer saber? (fala, fazendo cara de deboche) Você não deveria estar com sua namorada? (pergunta rindo)

Lian: Não... Eu não me importo com ela, ela só pensa nela, pensa que só ela é importante. (fala, meio triste, enquanto continua falando) O pai dela não quer que ela ande comigo, eu estou pensando em terminar. (fala, olhando pra Chrissy bem no fundo de seus olhos)

Chrissy: É... Sinto muito. (fala, meio sem jeito)

Lian: Mudando.... de assunto, posso ver o que tá lendo? (nesse instante, pega o livro da mão dela e começa ler)

Chrissy: Me dê isso... Para com isso, Lian!

Nesse exato momento, para a surpresa deles, Lisa aparece

Lisa: Então era com isso que ia se ocupar? (corre chorando e gritando)

Chrissy: Me desculpa, não queria causar conflito entre vocês.

Lian: Não se importe, eu cansei desses dramas.

(Lian sai com o livro de Chrissy, ela não percebe)

(No dia seguinte...)

Chrissy começa a caminhar e sente que está esquecendo algo.

Eu acho que esqueci meu livro (nesse momento, Chrissy volta para casa)

Chrissy: Onde eu coloquei esse livro? (fala aborrecida) Melhor eu voltar, tá ficando tarde.

Chrissy sente que está sendo seguida. (ela olha discretamente para trás) Para sua surpresa, Lian estava com seu livro.

Chrissy: O que faz com meu livro? (fala, com cara fechada)

Lian: Primeiro... você acredita em vampiros?

Chrissy olha para ele envergonhada.

Chrissy: Sim, qual o problema?

Lian: Nenhum.... (fala como se tivesse problema)

Chrissy: Ok... me dá meu livro.

Chrissy sai.

Lian: Não vai me agradecer???

Chrissy: Obrigada....

Lian: Tchau, foi um prazer de seguir.

(Chrissy ri e acena, dando tchau)

(1 semana depois...)

Chrissy continua a estudar mais sobre parapsicologia, ela está tentando achar algo em Lian... Ela continua a sentir que ele tem alguma...

Chrissy sai à procura de um trabalho em meio período.

Eu estou estranha, sinto que estou gostando de Lian. Ele não faz meu tipo, é... até que ele é bonito, mas... Não, ele me cheira mal...

(Depois de um dia cansativo, Chrissy está voltando para casa)

No caminho, ela passa por um lugar estranho, ela nunca tinha passado ali antes, tudo era tão escuro.

????: Pra onde você vai, lindinha?

Chrissy: Quem é você? (fala, com expressão de muito medo)

????: Eu não vou te machucar... Esse seu pescocinho parece ter muito sangue.

Ah não... Vampiros! (Chrissy fala consigo)

Nesse instante...

Para sua surpresa, Lian aparece. (Chrissy quase explode por dentro)

????: Lian, o que você faz aqui?? Você conhece ela? Você sabe que não podemos nos revelar.

(Nesse momento Chrissy, pensou)

Então, o que eu sentia de estranho era isso, eu sabia! Esse rosto pálido não engana ninguém...

Lian: Lewis, sai daqui agora!

Lewis: Pra você sugar o sangue dela no meu lugar? Jamais!

Lian: Ninguém vai sugar o sangue dela... (expressando poder sobre Chrissy)

Lewis: Porque ela é sua namoradinha humana? (ri) Você sabe que você pode ser expulso da Seita, não sabe?

Lian: Cala a boca! Sai daqui!

Chrissy está desesperada, chorando.

(Lian a abraça. Chrissy faz uma cara que expressa medo)

Lian: Não precisa ficar com medo, eu não vou te machucar... Nunca machucaria alguém como você.

Chrissy: Sinto muito ter presenciado a sua briguinha com seu irmão.

(Lian se aproxima de Chrissy... e dá um selinho nela)

Lian: Espero que não se importe... Como sou um vampiro, acho que não vai querer se aproximar de mim.

Chrissy: Eh... Não tem que se importar comigo... Tem que pensar nas outras pessoas, quando elas descobrirem.

(Lian ri)

Lian: Sabe Chrissy... Quando eu te vi pela primeira vez, eu fiquei me perguntando se um dia seríamos namorados.

Chrissy: O quê?

Lian: Nada, Chrissy, esquece... (fala, meio envergonhado) Vamos? Posso te deixar na sua casa?

Chrissy: Sim, eu ficaria muito grata...

Eu me senti tão especial quando ele me disse aquilo. Mas.... queria muito saber se o que ele havia falado era verdade...

(Lian pega na mão de Chrissy)

Lian: Boa noite, Chrissy... (Lian se aproxima de Chrissy e a beija)

Chrissy: Boa noite... Até amanhã.

Lian: Até. Te vejo amanhã?

Chrissy: Sim...

Sra. Wang: Oi, filha! Quem era aquele?

Chrissy: Um amigo. (fala, sem jeito)

Sra. Wang: Você conseguiu o emprego, filha?

Chrissy: Não, mãe...

Sra. Wang: Que pena, filha... Tá, filha, vai dormir.

Chrissy: Boa noite, mãe. Te amo...

Eu nem acredito que Lian me beijou... Eu tô tão feliz... (Chrissy grita de alegria)

(Chrissy liga pra Jessie)

Chrissy: Amiga, tô tão felizzz!

Jessie: Por quê?

Chrissy: Eu e Lian nos beijamos.

Jessie: Quê? Ai, amiga, a Lisa vai se morder. (começa a rir)

Chrissy: Lian falou que não gosta dela.

Jessie: E quem gosta daquela chata? (ri)

Chrissy: Tá, amiga, te vejo amanhã.

Jessie: Tá, beijos.

Chrissy: Beijos....

(Na manhã seguinte.)

Chrissy encontra Jessie e estão conversando, Lian aparece e pega na mão de Chrissy.

Chrissy: O que é isso?

Lian: Não posso?

Chrissy: Eu tava conversando com a Jessie. (fala em um tom

bravo)

Chrissy: Tchau, Jessie!

Jessie: Tchau, amiga...

Lian: Você vai fazer o que quando sair da faculdade hoje?

Chrissy: Vou para casa...

Lian: Quer sair comigo?

Chrissy: Sim... (responde, meio em dúvida)

(Acaba a aula)

Lian foi buscar Chrissy na sala dela. Todos ficam surpresos ao ver ele saírem juntos.

Chrissy está meio sem jeito ao lado de Lian.

Lian: O que você gosta de fazer?

Chrissy: Ler. E você?

Lian: Te admirar.

(Chrissy fica vermelha de vergonha)

Chrissy: Mas você.... como um vampiro, suga o sangue de pessoas?

Lian: Não... Acho até que entrei pra seita errada. (Lian ri)

Chrissy: Eu esqueci de agradecer você ontem... Obrigada... (ela olha bem nos olhos dele)

Lian: Eu te salvaria quantas vezes fosse preciso...

Chrissy: Poxa... Nunca imaginei que vampiros fossem assim...

Lian: Assim como?

Chrissy: Bons...

Lian: Nem todos são... Eu escolhi ser assim por você... Eu nunca fiz isso pela Lisa. (nesse momento, Lian tira algo do bolso...)

Chrissy... aceita ser minha namorada? Mesmo eu sendo um vampiro?

(Chrissy chora de emoção)

Lian: Você tá chorando?? (Ri mais emocionado que ela)

Chrissy: Te amo!!!

(Lian começa a gritar na frente de todos)

EU AMO CHRISSY WANG E SEMPRE VOU AMAR

Chrissy: Lian, para! (começa a rir)

Lian: ESTÃO VENDENDO ESSA GAROTA AQUI? ELA É MINHA NAMORADA!

(6 meses se passaram...)

Eu e Lian nos casamos... Ele se formou em medicina mesmo sendo um vampiro, e eu me formei em parapsicologia. Eu estudo muito com ele, afinal, ele é meu vampiro...

This is how it ends....

O que aconteceu?

Italy Ryany

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

No último verão, quatro amigos meus morreram, e eu não sei o que aconteceu. Mas sinto que tinha algum superpoder ou é coisa da minha cabeça. Um dia antes de a gente ir viajar de férias, eu tive um sonho horrível em que a casa pegava fogo e começava um incêndio. Bom, assim que eu acordei, fiquei com um pressentimento muito ruim e acabei indo passar as férias com meus pais. Assim que voltei de férias, recebi a notícia de que meus amigos tinham morrido em um incêndio. Passei alguns dias inquieta, até que lembrei do tal sonho. Já havia passado um mês inteiro e decidi ir ao local onde eles morreram. Chegando lá, dei de cara com a casa, que havia queimado quase completamente no incêndio. Entrei, e algumas partes dela estavam completamente destruídas. O mais bizarro era que a casa era igualzinha à do meu sonho. Por um lado, era bem estranho, porque eu nunca tinha visto ou estado nessa casa antes, então isso tornava tudo mais bizarro ainda. Lembrei que no meu sonho havia um diário, passei mais ou menos duas horas lendo, e cada letra, cada detalhe, era igual ao meu sonho. Depois disso, peguei o diário e fui embora, sem acreditar no que estava acontecendo. Com certeza, se eu levasse isso à polícia, eles iriam achar que eu estava louca ou algo assim.

Já se passou uma semana desde que eu fui àquela casa e, nesses últimos dias, tenho pensado sobre como tudo isso é bizarro. Recentemente, lembrei que havia um cachorro bem fofo no meu sonho, então decidi voltar de novo até a casa. Se esse cachorro realmente existisse, eu ia pedir para ser internada. Depois de algumas horas de viagem, cheguei lá de novo. Passei um bom tempo andando para procurar o cachorro, até que encontrei um guarda. Ele parecia ser um guarda rodoviário pela farda, mas, se

ele era um guarda rodoviário, o que fazia na floresta? Ainda por cima, bem longe da rodovia! Percebi que ele estava com uma pá na mão, então fui falar com ele. Depois de passarmos um bom tempo conversando, ele me explicou que havia um grupo de caçadores que estava procurando servos e ele acabou ouvindo disparos, então desceu para ver o que estava acontecendo. Quando ele chegou, os caçadores já haviam fugido, deixando apenas um cachorro morto, então ele decidiu enterrar o pobre animal. Não pude ver o cachorro, mas acho que deve ser o mesmo do meu sonho... Voltei para casa e continuei pensando em como isso era possível. Tentei deixar isso de lado por alguns meses.

Já tinham se passado sete meses desde tudo aquilo, e hoje é um dia muito especial: vou completar dois meses de namoro. A gente estava em um jantar romântico, lendo na casa dele. Depois de alguns minutos conversando, a energia caiu e ele falou que isso foi planejado para a gente ter um jantar à luz de velas. Só que, segundos antes de ele acender as velas, eu senti um enorme cheiro de gás vazando e, quando ele acendeu...

Eu acordei suando frio, aquela sensação ruim de novo. Mais tarde, liguei para o meu namorado e propus de a gente ir ao cinema. Quando a gente saiu do cinema, já era muito tarde, então ele foi me levar em casa. Mas a cena que eu vi assim que cheguei foi devastadora: minha casa estava em chamas e eu fiquei paralisada, em choque. Horas depois, conseguiram apagar o incêndio, mas já era tarde demais. Meus pais já haviam morrido. Caí em desespero e comecei a pensar se foi por culpa daquele maldito sonho. É claro! Agora tudo faz sentido! Eu devo ter algum tipo de poder ou algo assim. Eu não estava sonhando com como as pessoas que conheço vão morrer, e sim com como eu vou morrer. E sempre que eu tentar fugir disso, outras pessoas vão morrer no meu lugar!

A Última Carta

Moreira

Estudante do Ensino Médio do C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes

Aragão Filho

“Eu te amo!!!!!!!!!!!!!!” Essas foram as últimas palavras dela.

Eu era muito jovem e pensava que o amor era tudo o que eu precisava para ser feliz. Eu vivia com meus pais em um vilarejo bem distante da cidade, onde todos se conheciam.

Certa noite, um homem chegou ao vilarejo, na casa de nossos vizinhos. Despertou de imediato a minha curiosidade, eu estava querendo uma oportunidade para conhecê-lo. O meu desejo foi realizado com o convite inesperado dos vizinhos para um jantar na casa onde se encontrava aquele homem. Meus pais, por serem muito amigos dos moradores do vilarejo, não recusaram o convite. Mesmo com muita curiosidade, eu não queria ir a esse jantar, porém, como era costume da localidade, não podia deixar de ir àquela casa. Seria uma desfeita recusar o convite. Assim, fui obrigada a acompanhar meus pais.

Chegando lá, descobri que aquele estranho era filho do proprietário da casa.

Outro fato inusitado: o jantar era em comemoração ao aniversário daquela pessoa que despertou em mim tanta curiosidade, desde a chegada, até o encontro presencial. Soube também seu nome, Otávio. E o jantar era em comemoração ao aniversário dele; o primeiro em presença da família, uma vez que saiu desde criança da localidade para estudar na cidade. Tinha ido morar com sua tia. Cresceu, estudou e tornou-se uma pessoa importante.

Olhares pretensiosos foram trocados durante a comemoração. Tivemos pouco contato. Apenas fomos apresentados e ficamos ouvindo histórias dos nossos pais.

Ao final da noite, meus pais já queriam voltar para casa. As horas passaram sem notarmos. Estávamos anestesiados com tantas conversas. Eu estava intrigada com a presença daquela pessoa que ainda mexia com a minha imaginação.

Chegou o momento de sairmos.

Inesperadamente, o filho do proprietário quis nos acompanhar, mesmo não tendo necessidade, pois a nossa casa era bem próxima. Mesmo assim, ele insistiu em nos acompanhar. Percebi que era um pretexto para continuar me olhando e tentar iniciar uma conversa. Começaram as perguntas:

Tomei a iniciativa:

– O que você faz na cidade? Prazer! Carolina.

Ele respondeu:

– Você é sempre tão direta? Vim rever meus pais e matar saudades deste vilarejo que me traz tantas lembranças. Ainda lembro das brincadeiras de infância e das crianças com as quais passei a infância.

Nesse ínterim, percebi que começamos a nos conhecer. Ainda que eu não quisesse entrar em detalhes com aquele homem estranho.

Chegando a nossa casa, meus pais entraram rápido e eu fiquei com Otávio para me despedir:

– Muito bem. Agradeço a gentileza de ter nos trazido até a nossa humilde casa. Boa noite!

Ele disse:

– Espera! Eu fiquei encantado com sua presença e sua formosura. Gostaria de sair comigo para nos conhecermos melhor?

Pensei naquele convite inesperado e, ainda anestesiada, falei:

– Sim!

Meus pais já estavam em casa e eu olhando fixamente aquela pessoa que me despertava interesse.

Subitamente, ele se aproximou e beijou o meu rosto. Fiquei paralisada e, ao mesmo tempo, feliz por aquele beijo inesperado.

Logo após essa noite, nos aproximamos tanto, que mal sabíamos o que estava por vir. Criamos sentimentos um pelo outro, mas não sabíamos como nos expressar, porém sabíamos que era amor.

Meus pais perceberam o meu interesse por Otávio. Alertaram de que os pais dele não iriam aceitar esse relacionamento, pois ele tinha um casamento arranjado, do qual eu não estava sabendo. Fiquei chateada. Todavia, fui até sua casa, bati à porta, e logo ele atendeu. Perguntei:

– Otávio, por que não me disse que vai se casar?

– Desculpe! Eu ia contar tudo! Eu estava com pretensões de me casar com uma jovem. Antes de conhecer você, acreditava que amava essa mulher. Mas descobri o verdadeiro amor quando a vi. Eu não pretendo me casar com essa mulher. Eu não a amo.

Otávio e eu tentamos conversar com os pais dele. Ele disse a eles que não queria se casar com aquela menina, mas, sim, comigo. Seus pais ficaram enfurecidos e não aceitaram. Naquele momento, estávamos vivendo um drama: tínhamos despertado um desejo incontrolável um pelo outro. Tínhamos a certeza de que seríamos um casal perfeito. Mas Otávio estava dividido entre o nosso amor e a promessa de casamento com outra jovem.

Em um encontro às escondidas, Otávio prometeu casar-se comigo!

Enfrentaria qualquer coisa para ficarmos juntos. Fiquei confiante diante daquela promessa. Depois desse encontro cheio de abraços e beijos, tomamos uma decisão: fugiríamos e nos casaríamos.

Tudo planejado: dia e hora. Embora eu soubesse que aquela situação poderia gerar uma grande confusão, arrisquei assumir aquele amor e lutar pela minha felicidade!

Resolvi escrever uma carta.

Fugimos ainda de madrugada!

Olhos cheios de lágrimas, coração partido e com muita emoção. Meus pais ficaram loucos! Os pais de Otávio não deixariam que o nosso plano se concretizasse.

No lugarejo, a notícia se espalhou. Boatos de que fui sequestrada por Otávio foram sendo divulgados naquela cidadezinha do interior.

Os homens do lugarejo se reuniram e saíram atrás de nós.

Mesmo sendo uma mulher adulta, com meus 22 anos, eu era considerada uma menina pelos moradores do lugarejo.

Depois de dois dias de busca, fomos encontrados na floresta. Ficamos assustados e desesperados. Rapidamente, pegamos nossas coisas e tentamos fugir novamente. De repente, frente a frente, um homem diz:

– Otávio, se você der um passo a mais, irei disparar!

Eu imediatamente fiquei na frente de Otávio. Tentei falar a verdade, dizer que fugi porque quis. Mas ninguém ouvia a minha voz.

Todos estavam furiosos com Otávio. Acreditavam que estavam diante de um sequestrador!

Apontaram uma arma em minha direção.

Pediram para que eu saísse da frente do meu amor. Gritei:

– Eu não vou deixar que isso aconteça!!!!!!

E logo dispararam.

Momento de total silêncio.

Ouvi o canto dos pássaros; o barulho da correnteza do rio e tudo parecia estar calmo. [...]

Acordei em um lugar inesperado, sem entender onde estava, ou que se passava naquele momento.

Eu achei um pouco estranho, pois por onde eu passava, não me viam ou ouviam. Entretanto eu procurava em todo canto por Otávio. Caminhando um pouco mais, vi uma grande aglomeração. Logo fiquei muito curiosa para saber o que se passara ali. Aproximei-me um pouco mais e vi o meu corpo nos braços de Otávio.

Otávio estava desesperado, me segurando.

Levaram-me a um hospital em uma cidade próxima.

Eu estava presenciando tudo aquilo e não conseguia entender porque ninguém me via ou sequer falava comigo.

Aproximei-me de Otávio. Ouvi suas lamentações:

– Não, não! Não pode ser!

A gente ia fugir, íamos ter uma família, uma vida feliz!!

– Isso só pode ser um pesadelo.

Falei imediatamente:

– Ei!!!!!!!!! Eu tô aqui, me olhe! Eu estou na sua frente!!!!!!! Não consegue me ver?

Fiquei chocada, acordei na ambulância. Otávio, assustado, me olhou e disse:

– Por favor, fica comigo, não vá. Eu te amo!!! – Ele estava chorando.

Com lágrimas nos olhos, eu disse:

– Eu... te amo.

Novamente desmaiei. E parti.

Todos que estavam ali, reunidos naquele local, ficaram tristes.

Otávio foi levado a uma delegacia. Ficou preso, acusado de sequestro.

Com o passar do tempo, precisamente dois anos depois daquele trágico acontecimento, minha mãe, mexendo em meus pertences, encontrou uma carta; a qual eu tinha escrito antes de toda tragédia acontecer.

Abriu e leu:

“Querido Otávio,

Sei o quão difícil está sendo para você esse momento tão deplorável. Mas, quer saber de uma coisa? Eu te amo, e saiba que faria tudo de novo. Infelizmente, não deu certo o que tínhamos planejado, porém não se culpe pelo que aconteceu. Não chore. Lembre dos nossos belos momentos juntos, por exemplo, aquele dia em que nos deitamos no campo e ficamos horas vendo as mais lindas estrelas, ou até mesmo no dia em que nos conhecemos. Inclusive, eu nunca te disse o quão lindo você estava. Sabe, eu fui a pessoa mais feliz do mundo ao seu lado. Fui e serei eternamente grata ao seu amor!

Essa dor é passageira e, quando ela passar, seja feliz, viva como se não houvesse um amanhã. Eu te amo eternamente.

Sempre sua,
Carolina

A mãe de Carolina nunca contou o conteúdo daquela carta misteriosa. Da última carta.

A vida é como andar no gelo fino

Meu estranho herói

Soon

O internato

Ray Naisa

Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do C.E. Japiáçu

Oi, meu nome é Julia, mas pode me chamar de Jú. Eu queria contar um pouco da minha história e como eu vim parar neste internato aos 15 anos de idade, e a minha morte também.

Eu sempre fui uma menina muito fechada para tudo desde pequena, quando percebi que não era desejada pela minha família. Aos dez anos, fui assediada e estuprada pelo meu avô por parte de pai, um tempo depois da morte da esposa dele. Nesse dia, eu lembro que comecei a chorar muito e comecei a decepar meus braços, me cortando todos os dias. Enfim, entrei em depressão em 2019, e até hoje, em 2022, ainda tenho, tenho um medo muito grande do meu avô. Um trauma muito grande. No mesmo ano, perdi a minha irmã gêmea e o meu bisavô. Mas a pergunta é “Jú, como você foi parar no internato?” Vou contar a história agora.

Sempre fui uma menina muito inocente com tudo, eu nunca via maldade nas coisas. Quando tentaram me estuprar, parecia que meu mundo perdeu a cor e me sentia nojenta, a depressão começou a piorar, lembrava da morte da minha irmã e me culpava muito. Eu me pergunto, até hoje, “e se fosse eu no lugar dela?” Se fosse eu, seria melhor. Eu a amava muito e sempre fomos muito unidas. Quando ela e meu bisavô morreram, isso afetou muito meu psicológico e eu tentei me matar várias vezes.

Mas, no dia 7 de janeiro de 2022, eu cheguei ao meu limite e acabei discutindo com minha mãe. Eu cortei meu cabelo nesse dia também.

— Mãe, chega! Eu sempre tentei ser perfeita, nunca fiz nada de errado, sempre fui forte o bastante, mas hoje foi meu limite.

— Não importa, Júlia, você tinha que seguir, honrando...

— A família, mãe? Eu sei disso, mas eu cansei! Como eu já disse,

não sou P – E – R – F – E – I – T – A!

— Esfaquear uma pessoa é demais!

— “É demais?!” É demais ele tentar me estuprar de novo? Pensa em mim um pouco, por um minuto...

— Eu penso, filha...

— Não pensa, não! Quase fui estuprada de novo! No dia do meu aniversário. Eu apenas me defendi. Ele não morreu, ele tá vivo, tá no hospital e foda-se. Mas faça o que você quiser, mãe, eu não ligo.

— Júlia Ribeiro, volta aqui! Eu tô falando contigo!

Nesse momento, o que eu estava pensando era “tudo bem, eu errei, mas eu nunca me senti tão bem em fazer algo. Esfaquear ele foi bom. Estranho, né? Mas foi bom.”

— Júlia, precisamos conversar.

— Aham. Oi, senhora Rebeca Ribeiro, o que deseja de mim?

— Pode parar bem aí, e fica afastada de mim, por favor...

— Isso mesmo, me trata que nem psicopata e me deixa pior. – Já fazia duas semanas que eu não comia nada e nem falava com ninguém, não saía para nada.

— Você tá ficando louca. Arruma suas coisas, você vai para um internato, e fica calada, pelo amor de Deus.

E foi bem aí o meu maior erro: aceitar ir pro tal “inferno”. Pensei que lá ia ser melhor, mas só piorou. A única coisa boa foi eu ter conhecido meu namorado, Thomaz. Ele também não teve um fim muito bom.

Aquele internato fazia eu olhar a minha irmã morta, me pedir socorro. E eu lembrava do meu pai dizendo: “a culpa é sua, queria que fosse tu e não ela”. Mas, mudando de assunto, o Thomaz tava

doente e ia precisar ir embora do país. Mas nem eu e nem ele queríamos que isso acontecesse.

– Infelizmente, não deu certo, né Thomaz? – Disse Júlia, abraçada ao corpo morto dele, com uma faca na mão, que já estava perto da própria garganta, enquanto ela a contava!

— Todo mundo procurando meu menino, minha casa rodeada de polícia. O meu menino é um anjo, só fiz questão de devolver pro céu, pra livrar desse mundo sujo e imundo, pra livrar desse mundo tão cruel.

— A minha mente tá confusa, será que fiz certo? Meu Deus, socorro!

Júlia ligou para sua mãe, se despedindo, dizendo as seguintes palavras:

— Oi, mãe, minha rainha. Mãe, me escute e não me interrompa, por favor. Me perdoa por tudo que te fiz sofrer. A senhora sabe que sofremos muito juntas, e hoje eu decidi me juntar ao meu bisavô querido, à minha irmã amada e ao meu grande amor. Mãe, nunca se esqueça que a culpa não foi sua, a culpa é minha. Eu sempre vou te amar.

A mãe de Júlia não pôde fazer nada além de dar um grito apavorante, enquanto chorava ao ouvir Júlia chorar e cortar a própria garganta. Aqui acaba minha história.

(Depressão, não é besteira, não é falta de Deus e nem brincadeira, Depressão é coisa séria, só quem tem sente e sofre; Se conhece alguém assim, ajude antes que chegue a esse ponto ou fazer até pior.

Depressão é uma doença, ajude enquanto pode, se cuidem crianças, jovens e adultos.)

Obs: essa história foi inspirada no livro da série *Fallen*, de Lauren Kate, e na música *Noiva Cadáver*, de Kamaitach.



Setembro Amarelo

Anderson Felipe Mafra Carreiro, estudante do Ensino Fundamental da C.E. José Giorceli Costa

A Prisão (Prólogo)

AGama

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Salim Braid

P.O.V. Wylliam

Meus olhos se abriram de uma maneira vagarosa, à medida que um desconforto imenso me atingia. Sentei-me no chão e comecei a averiguar o cômodo minuciosamente. Constatei que estava num pequeno quarto, que, apesar de estar um pouco escuro, tinha luminosidade suficiente para eu analisar em volta e perceber o quanto era horrendo e sujo. As paredes estavam rabiscadas em vermelho, indicando que alguém passara pela mesma situação lastimável.

É incrível quando dizemos: “minha vida deu um grande salto”. Por ironia do destino, minha vida deu, sim, um grande salto... mas acabou me deixando em uma merda completa. Preso em um hospício; numa ilha repleta de maníacos que sentem prazer em me atormentar. Belo salto minha vida deu. Eu tinha tantos planos pro futuro, e agora não conseguia enxergar mais nada além desses muros e gradeados. Droga! Nem queria ter ido naquela festa, mas a Rebecca insistiu à beça e, como belo amigo que sou, acabei cedendo. Entretanto, algo dentro de mim persistia em dizer que aquela noite não ia acabar bem... mas, enfim. Meu avô costumava falar que a vida é imprevisível... e realmente é. Mas eu também acredito que, quando as coisas têm que acontecer, o destino gira em torno daquilo e, embora tentemos, não temos como fugir. Um mal pressentimento irradiou em minha mente naquele dia. Se houvesse uma maneira de voltar no tempo, nem a Becca nem eu estaríamos nessa situação. A única coisa que eu lamentaria disso tudo são as pessoas legais que eu conheci aqui.

Ah, céus! Farei tudo o que estiver ao meu alcance para ficar cara a cara com esse desgraçado e perguntar pessoalmente qual o propósito desse plano doentio.

— Argh... — Grunhiu em agonia, sentindo uma dor descomunal nas costelas.

Embora conheça essas pessoas por conta das circunstâncias nada agradáveis – visto que moramos em lugares totalmente diferentes – quero ajudá-los. Posso ver em seus olhos o desgaste de todo o sofrimento que passaram, mas há vontade de viver. No ar, estava a indignação de perderem suas juventudes trancafiados e a recusa da ideia de passarem o resto de seus dias aqui.

Meio atordoado, eu fechei meus olhos e cenas surgiram em minha cabeça dos acontecimentos passados:

— DROGA! — Vociferei, batendo fortemente na parede e com tanta força, que minhas mãos doeram à beça, mas nem me importei com isso, porque eu estava irado. — Eu odeio eles! — Rugi e me encostei à parede, deixando que meu corpo escorregasse aos poucos até encontrar o chão, onde fiquei sentado — Eles vão pagar caro por isso. — Murmurei.

— Wylliam. — Miguel proferiu, levantando-se com dificuldade da cadeira, vindo na minha direção. — Temos que manter a calma.

Ele se sentou ao meu lado.

Anthony, meu outro companheiro, andava impacientemente em volta da sala. E confesso que aquilo estava me deixando mais nervoso.

— Que merda de manter a calma! — Meu tom de voz acabou saindo mais alto do que eu gostaria.

Passei a mão por entre meus cabelos, deixando que um ar pesado escapasse de meus lábios. Eu estava muito aflito. Odiava me sentir dessa forma: fraco e ineficaz.

— Eu também estou com medo do que possa estar acontecendo com elas, cara. Mas você tem que se tranquilizar. Pirar é tudo que

nós menos precisamos no momento. — Miguel continuou com a voz mansa, botando a mão em meu ombro. — E você também, Thony... Dá pra parar de andar feito um louco, de um lado pro outro? — Thony resmungou e parou por um instante.

— O Miguel tem razão. E fora que isso tá meio agonizante, Anthony.

— Me deixem em paz! — Exclamou, voltando a andar. — É melhor andar “feito um louco” que tentar quebrar a parede.

— Okay... Não está mais aqui quem falou. — Disse Miguel, dando de ombros. — Façam o que bem entenderem.

— Ei, eu não estava tentando quebrar a parede, Anthony. — Neguei franzindo o cenho e ele riu anasalado.

— Foi o que pareceu. — Ele finalmente cessou seus passos inquietantes e sentou-se no chão um pouco distante de nós dois. — O que será que vão fazer com elas? E com a gente? — Falou soltando um suspiro frustrado.

Abaixei minha cabeça sobre meus joelhos e fiquei assim por um bom tempo. Só conseguia pensar em Jennie e Camila.

Depois de um tempo, a porta se abriu. Eram Peter e Jackson. Os dois foram exatamente na direção do Anthony e, sem mais delongas, seguraram os seus braços bruscamente, o fazendo levantar à força. Sem mencionar uma palavra sequer, o levaram arrastado rumo à porta. Eu estava prestes a levantar, no intuito de revidar, mas o Thony me olhou e fez sinal de “não” com a cabeça. Pelo seu semblante, ele parecia assustado, no entanto, manteve-se calado.

Miguel pôs a mão no meu braço, soltando um profundo suspiro e eu imitei o seu ato.

Oscilei minha cabeça, no intuito de afastar aqueles pensamentos...

Permaneci de cabeça baixa, pensando no que havia acontecido. Porém, quando me levantei novamente, estreitei meus olhos, a fim daquilo ser apenas uma paranoia minha. Mas não era. Realmente, minha camisa, meus braços e minhas mãos estavam sujas de sangue. Automaticamente, um arrepio gélido percorreu todo o meu corpo. Seguidamente, soltei o ar dos meus pulmões que, até então, nem fazia ideia de que havia prendido. Minha respiração estava desregulada e o desespero se fez presente.

— Que merda aconteceu? — Sussurrei para mim mesmo, olhando para minhas mãos.

De quem é esse sangue?

Após terem levado Anthony, foi uma preocupação a mais para mim. Thony era meu amigo, e também tive medo do pior acontecer com ele.

— O próximo sou eu. — Ainda estava sentado no mesmo lugar. Toda aquela loucura e adrenalina começará a me enfraquecer, tanto física quanto emocionalmente. — Você, Jennie, Camila. E agora Anthony. Isso significa que o próximo sou eu.

— Eu sinto muito, bro. — Ele olhou para mim, depois voltou a abaixar a cabeça. — Eu queria ajudar, mas não posso fazer nada.

— Sei disso. — Sorri fraco, logo desviando minha visão para a parede — Sabe, eu já passei pela sala sete uma vez, e sei como é horrível. Eles são maldosos. Cruéis.

— Wylliam, as meninas são fortes. E o Anthony... bom, o Anthony vai aguentar a pressão. Essa não é a primeira vez que eles passam por isso. — Relatou, e eu oscilei minha cabeça sutilmente em confirmação. — Já conheço eles há um tempão e, olha, as garotas são bem afrontosas. Principalmente a Camila.

— E o Anthony?

— Prefiro não comentar. — Soltou num tom brincalhão.

Rimos juntos.

— Coitadinho do Thony.

— Cara, me desculpe por aquele dia.

— O dia que eu fui pego por você e a Lili? — Ressaltei arqueando as sobrancelhas, e ele assentiu coçando a cabeça, meio sem graça — Tudo bem, Miguel. Na boa, eu já tive muita vontade de socar tua cara. Hoje, não mais. — Sorri amigável e ele também. — Vejo que você é do bem. Que está falando a verdade.

— Obrigado. Você é um cara legal. — Ele estendeu a mão para mim e eu sorri, apertando a mão dele. — Pode contar comigo para o que for.

— Valeu, Miguel. Precisamos unir forças daqui para a frente.

Tomamos um susto quando a porta foi aberta brutalmente, revelando Henri e Peter. Ambos entraram na sala com armas de choque. Eu já sabia que seria a minha vez, então apenas levantei as mãos em forma de rendição e fui seguindo o caminho pelo qual eles me conduziam. Hora ou outra, Henri me empurrava e me xingava, mas eu me segurei o máximo possível para não me descontrolar. Na verdade, eu estava mesmo sem forças para confrontá-los. Estava cansado com tudo que havia acontecido nas últimas horas.

— Entra! ENTRA LOGO! — Henri gritou, me empurrando com impetuosidade para dentro de umas das muitas salas que havia naquele lugar.

A sala era bem parecida com a sala sete. Eles me botaram sentado em uma cadeira e me amarraram.

— Aqui, Henri. — Peter falou, entregando uma injeção que

continha um líquido amarelo pro infeliz do Henri. Porém, Henri o parou, negando subitamente com a cabeça — O que foi?

— Não tão rápido. — Ele abriu um sorriso extremamente largo, que chegou a ser bem macabro — O imbecil merece sofrer um pouco.

Senti umas dores tremendas em meu corpo e, então, lembrei-me que tinha sido torturado mais uma vez, também pelo desgraçado do Henri. Olhei minuciosamente para os meus braços, que estavam cheios de hematomas.

E eu ainda tentava me recordar de onde veio todo esse sangue em minha roupa.

— Chega, Henri! Vai acabar matando ele desse jeito. — Interveio, tomando a arma da mão de Henri e recebendo o olhar raivoso do homem.

— Aplica nele! — Exclamou, dando uma gargalhada alta e perversa.

Peter pegou a injeção que ele havia deixado em cima de uma mesa, encaminhou-se até a mim e imediatamente injetou todo o líquido em meu braço, que rapidamente foi fazendo efeito.

Eu não fazia ideia de que merda era aquela, apenas senti que fui ficando tonto. Tudo estava girando ao meu redor.

Eu me sentia muito estranho.

As coisas foram ficando embaçadas. Ouvi apenas sussurros bem longe... e, em questão de segundos, eu apaguei.

PUTA QUE PARIU! De onde saiu esse sangue? O que eu fiz?

Por que eu não consigo lembrar de nada depois daquela sala horrenda?

— Wylliam... Wylliamzinho, eu não sabia que você se parecia tanto comigo. — A maldosa voz ecoou no quarto, me provocando um susto momentâneo.

— O que eu fiz?! — Perguntei desesperado, olhando para os lados antes de me levantar — Me diz. — Minha voz saiu quase em um sussurro.

— Você foi... cruel. — Frisou sua última palavra num tom maléfico e meu coração disparou em um nível extremo. — Assim que eu gosto. De garotos malvados.

— ME FALA LOGO! — Berrei colérico, dando passos até a porta e logo meus punhos fechados estavam a esmurrar a entrada daquele cubículo com todas as minhas forças.

— Jura que você não sabe?

— Se eu soubesse não estaria te perguntando, imbecil! — Bramei, sentindo mais uma vez minha respiração ficar desregulada.

Apoiei minha mão na parede, inspirando bem fundo.

— Me diz você. Qual a sensação de matar alguém, Wylliam?

Aquela pergunta me deixou desnorreado e estático. Por um longo tempo eu permaneci petrificado. Sem reação. Minhas pernas falharam, me fazendo cair de joelhos no chão.

— Eu-eu nã-não fiz isso. — Meus olhos se encheram de água e minha respiração foi ficando mais descompensada, tornando-se extremamente audível.

— Você fez sim, fofo. E havia um desejo insaciável por aquilo. Eu vi em seus olhos. — Seu tom de voz revelava o quão feliz estava em me ver derrotado.

— MENTIRA!

— Me explica esse sangue todo em você? De onde veio? — E mais uma risada acentuada reverberou no quarto, aumentando meu desespero. — Você nem imagina de quem é?

Engoli em seco.

— Quem? Quem eu matei? — Perguntei, receoso da resposta que sairia da boca do infeliz.

— Logo, logo, você saberá.

— ME FALA! ME FALA AGORA! — comecei a gritar por resposta, porém não obtive nenhuma.

Depois de um tempo, me encontrava sem forças para relutar e tentar sair dali.

Eu não poderia ter machucado nenhum dos meus amigos.

Eu não...

....

Vejo-te e sorrio Observo e arrepio

A lua

Artur Gabriel dos Santos Pereira

Pura Emoção – A Descoberta

Franco Dias

Professor do C.E. Juvêncio Matos

Aline conheceu um rapaz num dia chuvoso, quando voltava da faculdade. Eram mais de onze horas, quando entrou naquele ônibus toda encharcada, protegendo os livros dentro de um saco que conseguira com o porteiro. Ela passou pela catraca e procurava visualizar aonde iria sentar, escolheu um banco próximo da saída, onde um rapaz estava sentado, com o olhar distante perdido na escuridão da noite. Quando ela se sentou ao seu lado, seus olhos se encontraram de supetão e ali, naquele momento único e mágico, surgiu uma atração fulminante. Logo, inadvertidamente, surge uma conversa entre eles e não demora muito para que eles começassem a rir e falar de suas vidas.

O nome do rapaz era Nash, era segurança de uma grande loja de departamento e não era da cidade. Viera de muito longe, do sul do país. Ele estava há um ano na cidade e confessou que começava a sentir-se sozinho, visto que era tímido e reservado. Aline comentou que também era assim com ela e não demorou para que eles descobrissem muitas afinidades.

Nash não resistiu e desceu junto com Aline e, como tinha uma pizzaria perto da parada, ele a convidou para comerem algo, pois estava com fome. Ela ficou meio receosa, por tudo estar acontecendo tão rápido. Entretanto, não resistiu e foi com uma boa sensação a respeito do rapaz que acabara de conhecer.

E, assim, Nash e Aline começaram a namorar, e tudo seguia às avessas das convenções e precauções que deveriam ter em todo relacionamento. Em menos de seis meses, o casal estava morando junto. Três meses depois, Aline se descobriu grávida. Nash ficou radiante e manifestou o desejo por uma menina, até escolheu o nome: Luna.

Aline disse não ter predileção e que, vindo com saúde, estaria muito bom. Não demorou muito para eles saberem que viria um menino. Aline notou a decepção na cara do marido e para alegrá-lo, disse que, assim que passarem dois anos, ela poderia engravidar de novo, já que fizeram planos de ter dois filhos.

Inspirada pelo nome sugerido por Nash caso fosse menina e para animá-lo, ela colocou no filho o nome de Luan. Desse modo, a vida do casal e do filho transcorreu na normalidade, a não ser pelo fato de Nash tomar uma medicação controlada, o que ele procurava esconder da esposa. Após uma conversa, ele confessou que tivera depressão alguns anos atrás e que, por isso, tomava antidepressivos. Outro fato que Aline achava estranho era a distância que Nash mantinha do filho. Ela achava que era pelo fato dele preferir ter uma menina.

O tempo passa depressa e Aline novamente engravida, tanto ela quanto o marido ficam na expectativa. E, dessa vez, vem a menina, como Nash queria. Aline ficou aliviada, pois percebia que o interesse de Nash estava esfriando pouco a pouco.

Luna nasceu e, desde então, Aline ficou admirada com o empenho do marido, ele praticamente tomava conta da menina sozinho. O afeto ia crescendo junto com Luna, que demonstrava total apego ao pai.

Aline ficou preocupada quando percebeu que a dosagem dos remédios do marido aumentará. Em compensação, o nascimento de Luna trouxe um novo ânimo ao casamento, tudo estava como no início.

Quando Luna completou 5 anos, Aline fez um bolo e chamou as crianças dos vizinhos mais próximos para uma pequena comemoração. Tudo transcorria dentro da normalidade. Depois que as crianças dormiram, Nash ficou horas perto da cama de Luna, observando-a. Depois de meia hora, ele saiu do quarto e disse que ia comprar um vinho para ele e Aline beberem. Ela diz que

seria muito bom. Nash pegou a carteira, um boné de que gostava, voltou ao quarto, beijou a filha, alisou o cabelo de Luan e disse “tchau” para a esposa.

Essa foi a última vez que Aline viu o pai de seus filhos. Nash sumiu da sua vida assim como apareceu.

Restava à Aline cuidar dos filhos e seguir em frente. Ela conseguiu, com muita luta, educar os dois filhos. Luan, como não tivera o amor do pai, conseguiu superar a falta, visto que nunca demonstrou nada ou pouco falava do assunto. Já Luna desenvolveu uma obsessão em saber o que acontecera. Ela desconfiava que a mãe omitiu fatos sobre o dia do sumiço, isso criou um vazio entre elas.

Já com 19 anos, ela era estudante de Ciências Sociais. Luna não conseguia se livrar da sombra que a rondava. As poucas lembranças do pai, o pouco interesse do irmão e o fato de a mãe não querer falar do assunto fazia parecer que ela escondia algo. Às vezes, ela acordava no meio da noite gritando pelo pai, ela conseguia vê-lo no sonho, no entanto, quando estava bem próximo, ele dava as costas e ia embora. Era como se existisse algo impedindo a aproximação.

Aline ficava preocupada com a filha, não obstante, nada podia fazer ou dizer. Ela própria nunca entenderá o motivo do sumiço do marido. A única coisa de que tinha quase certeza é de que havia algo de errado. O comportamento dele nos últimos anos antes do desaparecimento era estranhíssimo.

Mesmo com aquela sombra na vida, Luna seguiu em frente, com a certeza de que não conseguiria viver bem se não resolvesse essa pendência. Assim que estivesse trabalhando, contrataria um detetive particular para descobrir o paradeiro do pai. No último período do seu curso, ela conseguiu um estágio extracurricular no Presídio Central, o maior da região, graças ao seu coeficiente, que era ótimo. Ela e sua melhor amiga, Nívea, conseguiram e estavam muito felizes.

No primeiro dia, elas fazem uma visita ao local, acompanhadas da assistente social responsável. Ela chamava-se Flora e parecia ser muito comprometida e competente.

No segundo dia, ela pediu à Luna que arrumasse um fichário antigo de presos mortos. “Separe por motivo de falecimento, crime e sentença”, disse Flora, “pois precisaremos fazer um relatório anual”. Enquanto isso, ela mostraria à Nívea a sistemática do atendimento.

Luna começou e, após meia hora olhando o dossiê de cada preso, ela teve um choque ao abrir um deles e ver a foto do pai. Ela pegou sua bolsa e abriu a carteira, procurando uma foto que sempre trazia com ela. Com uma ao lado da outra, ela teve absoluta certeza de que era a mesma pessoa. Contudo, o nome não batia, não era aquele nome que constava na sua certidão de nascimento.

Então, ela começou a ler e logo descobriu toda a verdade que tanto buscava: seu pai era um pedófilo procurado em outro estado, cometera cinco estupros contra menores, todas crianças do sexo feminino, todas com cinco anos, num intervalo de 10 anos e em cidades diferentes. Ele chegava à cidade e começava a levar uma vida normal, conquistava a confiança dos vizinhos para, em seguida, cometer o crime.

O dia da sua recaptura fora o dia do sumiço, e seu paradeiro fora identificado através de um telefonema anônimo. Assim que ia lendo e assimilando as informações Luna, sentia um aperto no peito, todo seu corpo se contorcia e seus olhos expeliam rios de lágrimas.

No final, grampeado na pasta do dossiê, estava um envelope lacrado, ela o retirou e no, no verso, leu, escrito numa letra tremida: para Luna. O envelope estava amarelado e cheio de manchas.

Ela o abriu e começou a ler. O texto era como se fosse uma autobiografia. Nele, o pai falava da infância ao lado do pai bêbado, dos constantes espancamentos da mãe até a fuga dela, num dia chuvoso. Estava explicado porque sua mãe sempre falava que, nos

dias de chuva, ele fica olhando pela fresta da janela. Ele dizia que, mesmo adulto, ainda guardava, no recôndito da alma, a esperança de que a mãe voltasse. Ele, então com apenas oito anos, passou a ser explorado pelo pai tanto financeiramente quanto sexualmente, além de apanhar muito. Isso durou longos oito anos, até que, numa briga com o pai, ele o empurrou e, ao bater a cabeça numa quina de mesa, morreu. Ele fugiu assustado e, então, se envolveu com todo tipo de gente que não presta. Aos vinte anos, cometeu seu primeiro abuso. Era como se uma força o atraísse para cometer aquilo. Depois que cometia o ato, se sentia o pior dos seres, por duas vezes pensara em dar cabo da própria vida.

O encontro com Aline foi a tentativa de viver uma vida normal, ter esposa, filhos e um lar. A tentativa foi em vão, já que ele se consumia de desejo pela filha, e tal fato o deixava louco, já que ele tinha consciência de que era errado. Em contraponto, ele tinha certeza de que, acima de tudo, amava muito sua filha. Por várias vezes, pensou em fazer, mas nos últimos minutos retrocedia, foi quando chegou ao seu limite. E então, num dia chuvoso em que as crianças dormiam, ele contou tudo a Aline, que chorou muito. Num gesto desesperado, ele pediu a ela que fizesse uma ligação anônima e o denunciasse. Pediu que indicasse o mercadinho onde sempre fazia compras, que dissesse que era uma moradora e constantemente o via por lá em determinado horário. E assim foi feito. Antes de sair, ele implorou que nunca contasse a verdade aos filhos.

No final do relato, um pedido: “diga a ela, dona Flora, que eu a amava muito e, por amá-la dessa forma, eu tive que partir”.

De volta à ficha, ela descobriu que o pai morrera na última rebelião: fora jogado pelos outros presos do alto do presídio.

Após essa leitura, Luna soltou um grito ecoante, como se fosse um animal ferido em agonia. Flora e Nívea correm para junto dela, a fim de socorrê-la, enquanto, lá fora, uma chuva torrencial e intermitente teve início.

Anderson

Lauana Maria

Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Sousândrade

Eu te amei desde quando você me pegou no colo
mas você
quase me matou

você era meu príncipe encantado
montado em seu belo cavalo
me resgatou tantas vezes, que perdi as contas

e agora, meu peito está aberto sangrando e cheio de machucados
as feridas estão cicatrizando
mas por que demora tanto?

Queria que nunca tivesse nos deixado
mas você foi embora e nada me restou além de memórias
e as más foram tantas, que as boas estão se apagando

você mentiu e me manipulou
e isso me marcou
você diz me amar
mas quem ama cuida, e você só me machucou

eu nunca vou poder te esquecer
eu choro no banho bem baixinho

não quero ninguém me ouvindo sofrer por você
tudo poderia ser diferente e não sei de quem é a culpa
estou com o coração estilhaçado juntando pedaço por pedaço
nossos momentos estão congelados no tempo, feito um quadro
pendurado

você era um belo professor
mas isso acabou

eu era seu orgulho, lembra?
agora eu sequer importo para você

lembro de quando você dormia na minha cama e me pedia para
fazer companhia
eu ficava tão irritada com isso e fazia birra
eu devia ter ido abraçar você até dormir

lembro de quando você assistia uma série junto comigo
você explicava a história para mim e depois dormia no meu colo
lembra disso? Ou apagou de seu coração?

lembro de nossas conversas e de seus abraços apertados
dos seus banhos demorados e de quando cantava no banho
era um show e tanto

tudo mudou e eu não percebi
nossas conversas tomaram outro rumo
eram sobre a mamãe e eu as odiava

voltar no tempo é meu sonho
consertar os seus erros e voltar a ser feliz
mas não sei como fazer isso
então estou tentando preencher o vazio

meu maior desejo é te odiar
mas eu não consigo
quero chorar até desidratar
mas as lágrimas secaram quando você se foi

estou tão confusa e acho que a culpa é sua
te quero na minha vida, mas você faz mal pra mim,
estou tentando e falhando

P. S.: eu nunca deixei de te amar, mas e você?
- Para papai



Resultado do Concurso Literário: **Classificação das Obras**

Relação das obras selecionadas e premiadas.

Categoria 1 Cenopoesia

Premiado:

1º lugar – *Comece a ler*, de Édila Karine Pinheiro Pestana, C.E. Cidade Operária II

Pérola:

Investindo, Reuel da Silva (Ninja Solitário), C.E. Juvêncio Matos

Categoria 2 Imagens que contam histórias

Premiados:

1º lugar – *Entre as estrelas*, Ricardo Antônio Soares Tavares, C.E.M. Sousândrade

2º lugar – *Among us dimensional*, Jessé Rabelo, C.E. Japiaçu

3º lugar – *Obra sem título*, Julielson Pereira Santos, Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

4º lugar – *Obra sem título*, Otávio Guilherme Nunes Machado, U.I. Jose Giorceli Costa

Pérolas:

Obra sem título, David Kauã Martins Pinheiro (DK), C.E. Juvêncio Matos

Setembro Amarelo, Anderson Felipe Mafre, U.I. Jose Giorceli Costa

Categoria 3 Projetos coletivos

Premiados:

1º lugar – *Que histórias a cidade de São Luís conta*, Rebeca Ataíde Soares, Ravelle Martins Lemos, Guilherme Kauan Viana Marques, Carlos Eduardo Foncesa Lima, Maria Celina Buna Jasen, Ricardo Antônio Soares Tavares, Flavia Alyssandra Lindoso Soares, Dhanylo dos Santos Fernandes, Maria Luíza Abreu Mendes, C.E.M. Sousândrade

2º lugar – *O guerreiro louco*, Anthonny Veras Ferreira e Danielly Aguiar Medeiros (Tonny X e Danny Aguiar), Centro Educa Mais Prof. Mário Martins Meireles

3º lugar – *Biblioteca dos sonhos*, Ana Jakelline, Maíra Rafaele, Evelyn Lima, Graziely Alves, C.E. Juvêncio Matos

4º lugar – *Olhar*, Eliza Moreira da Silva e Welberth de Jesus Soares Paixão. C.E. Juvêncio Matos

5º lugar – *Onde está Bella?*, Paula Beatriz Soares, Maíra Rafaele Gomes, Evelyn Lima e Graziely Alves (Amigas). C.E. Juvêncio Matos

Classificados:

Entre pontos e interrogações, Ana Vitoria dos Anjos; Flávia Thawwanna Pessoa dos Santos. Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Pérola:

O descobrimento do que era ruim para mim, Irvella da Silva Brandão e Ysadora dos Santos Alves. C.E. Juvêncio Matos

Categoria 4

Textos de Estudantes: Ensino Fundamental

Premiados:

1º lugar – *O internato*, Ray Naisa, C.E. Japiaçu

2º lugar – *Essência*, Bianca Costa, C.E. Japiaçu

3º lugar – *Sonho*, Gaby Reis, C.E. Japiaçu

4º lugar – *Por que julgar?*, Libiri Rei, U.I. Francisco De Assis Sousa

5º lugar – *O que aconteceu*, Italy Ryany, C.E. Japiaçu

Classificados:

Obra sem título, Lohana Costa, C.E. Japiaçu

O meu verdadeiro amor, She., C.E. Japiaçu

Elizabeth e Apollo, Izaque G. Oliveira, C.E. Japiaçu

Micael no mundo mágico, Micael V, C.E. Japiaçu

Destinados ser Sol e Lua, Isabelle Peixoto Gama, C.E. Japiaçu

Por dentro de nós, Maria de Fátima Costa Pereira, C.E. Antônio Ribeiro da Silva

Sol e Lua fora da ideologia, Sr. Marte, C.E. Japiaçu

A menina e o gato, Vivi Silva Braga, C.E. Japiaçu

A menina que conheceu Jesus, Chosen of Christ, C.E. Japiaçu

Tempo de amor, Dandara Vitória, C.E. Japiaçu

Os três lobinhos, Super Star, C.E. Japiaçu

My Vampire, Emy Carvalho, C.E. Japiaçu

Carta para mim mesma, Lara Raquel Pinheiro de Oliveira, C.E. Japiaçu

O macaco azul, Gaby Aguiar, C.E. Japiaçu

Amor à primeira Vista, Carlos André de Sousa Lima, C.E. Japiaçu

Pérolas:

Meu estranho herói, Soon, C.E. Japiaçu

O urso e o coelho – fábula, Pedro Henrique Patriota, C.E. Antônio Ribeiro da Silva

O índio e o jabuti, Shirilly Letícia, C.E. Japiaçu

Uma família de verdade, Sophia Emanuelle Ferreira Martins, C.E. Japiaçu

A vida de Pedro, Wingrid Lorrane Costa Madura, C.E. Japiaçu

Categoria 5

Textos de Estudantes: Ensino Médio

Premiados:

1º lugar – *A corrida*, Nicole, C.E. Prof. Ezelberto Martins

2º lugar – *A prisão*, AGama, C.E. Salim Braid

3º lugar – *Ler para poder crescer*, Mateus de Jesus, C.E. Cidade Operária II

4º lugar – *Vislumbre de nós*, Gabry, C.E. Lúcia Chaves

5º lugar – *O corpo*, Gabe Duarte, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Classificados:

Rosa Branca, Vanessa Nayara Melo França, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Somos todos poesia, Carla Roberta Santos Carneiro, C.E. Antônio Ribeiro da Silva

Sintomático, Hudson F, C.E. Prof. Ezelberto Martins

Pensando em você, Robson Santos, Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

Anderson, Lauana Maria, C.E.M. Sousândrade

Não Diga nada, Raynne, Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

Menino de rua, Elenilde, C.E. Prof. Ezelberto Martins

Humano, Vitória Régia, C.E. Prof. Ezelberto Martins

O gato e a borboleta, Joyce, C.E. Sotero Dos Reis

Pátria desamada, Grasy Andrade, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Você, Pedro Lucas Muniz dos Santos, C.E.M. Sousândrade

Olhares que transbordam, Nalu, Centro Educa Mais Y. Bacanga

Conceição, Jhonathan Marques Carneiro, C.E. Cidade Operária II

Saudades, Senhorita H, C.E.M. Sousândrade

Povo, Pequena Lua, Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

Introversão, Helen Mendes, C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho

Gélido Coração, Viny Gomes, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Imagine um fim, Ederson, C.E. Prof. Ezelberto Martins

A paisagem das emoções, GM, Centro Educa Mais Y. Bacanga

Sentimentos entorpecidos, Joknean Sousa, C.E. Maria do Socorro Almeida

Beleza Eterna, Jéssica Nayarah Campos Silva, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Trajeto de uma jovem, Kricci. C.E. Bernardo Coelho De Almeida

Inconstância da vida, Martins, C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho

Minha natureza: música, MD, C.E.M. Sousândrade

O teu olhar melhora o meu, Nicolas Fernandes Piedade Nunes, Centro Educa Mais Y. Bacanga

A última carta, Moreira, C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho

True Love, Felipe Asaf, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Transparência, Yasmin Batista de Barros, C.E. Vicente Maia

2019, Achilles Nicollas, Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Trem bala, Fantasma, C.E.M. Sousândrade

Amor da minha vida, Francisco, C.E. Prof. Ezelberto Martins

Stranger friends or perfect friends, Scarlet, Centro Educa Mais Y. Bacanga

A morte, Maria Lara Pereira Teixeira, C.E. Antônio Ribeiro da Silva

Ruga, a tartaruga, Bella, C.E.M. Sousândrade

A viagem nem tão agradável, Wrichard, C.E.M. Sousândrade

O viajante, Erika Gonçalves, Centro Educa Mais Prof.^a Dayse Galvão Sousa

Ventos que um dia voltarão, Iara Conceição Mendes da Silva, Centro Educa Mais Prof.^a Dayse Galvão Sousa

Encontrando sentido, Luiz, C.E. Lúcia Chaves

O sentimento de um coração e de um amigo, Ezequiel Maranhão Loureiro Souza, Centro Educa Mais Y. Bacanga

Não precisa ter medo, Drica Nunes, C.E. Cidade Operária II

Pérolas:

O conde da barba azul, Pequena Lua, Centro Educa Mais Prof. Mário Martins Meireles

Declaração de um coração trincado, Lauana Maria, C.E.M. Sousândrade

Obra 19:25, Rayne, Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

Eu existir, Gabry, C.E. Lúcia Chaves

De onde eu venho, Dyandra, C.E. Sotero Dos Reis

Coração Partido, Renatinho Lemos, C.E. Cidade Operária II

O feminismo é para todos, Ane, C.E. Cidade Operária II

Cativeiro de rosas, Gabry, C.E. Lúcia Chaves

A Lua, Artur Gabriel dos Santos Pereira, C.E. Cidade Operária II

A garota sem rosto, Yasmin L. P, C.E. Bernardo Coelho De Almeida

Onde eu vivo, Adrielle, C.E. Sotero Dos Reis

Uma amizade para vida, Penélope, C.E.M. Sousândrade

Ilha do amor, Karla, C.E. Sotero Dos Reis

Categoria 6

Texto de Professores e Professoras

Premiado:

1º lugar – *Caso de Poesia*, Marlon Marcelo, Centro Educa Mais Y. Bacanga

2º lugar – *Pura Emoção* – A descoberta, Francisco das Chagas Barbosa Barbosa Dias (Franco Dias), C.E. Juvêncio Matos

3º lugar – *Em você*, Jenifer Larissa Leite, C.E.M. Sousândrade

4º lugar – *Teus olhos*, Rico Pinheiro Lima, C.E. Vicente Maia

5º lugar – *O enigma da vida*, Francisco Barbosa De Sousa Filho (Barbosa), C.E.M. Sousândrade

Classificados:

Meu lugar, Fernanda Maciel. Centro Educa Mais Prof.^a Dayse Galvão Sousa

Eu quis escrever um poema, Manoel Edilton Silva Ribeiro (Meed Ribeiro). C.E. Dr. Francisco de Assis Ximenes Aragão Filho

Pensamentos, Thalita Andresa Santos (Luna Branca). Centro Educa Mais Prof. Mário Martins Meireles

Perfeição, Carla Daniele Marinho dos Santos (Carla Marinho). C.E.M. Sousândrade

Dor, Maria Christina Diniz Trindade Duarte Martins (Dinitri Duarte Martins). Centro Educa Mais. Prof. Mário Martins Meireles

Versos em movimento, Nailza Costa de Sales (Nailza). C.E. Sotero Dos Reis

Somos como janelas, Edilson James da Costa Moraes (Edyam), Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Caminhada, Aliandro Carter Silva Borges. C.E. Cidade Operária II

Minha goiabeira querida, Kátia Pereira da Silva Dias (Kátia Dias). U.I. Francisco De Assis Sousa

Pérolas:

A carne, Rico Pinheiro Lima, C.E. Vicente Maia

A culpa é toda dela, Fernanda Câmara Maciel. Centro Educa Mais Prof.ª Dayse Galvão Sousa

Sala de aula, Francisco das Chagas Barbosa Dias (Franco Dias). C.E. Juvêncio Matos

Comissão de Avaliação e Seleção



Amanda Leal

Sou socióloga, formando-me bibliotecária, e doutora em Ciência da Informação. Possuo experiência de mais de 20 anos em organizações não governamentais e públicas com projetos de criação e fortalecimento de bibliotecas comunitárias, públicas, escolares e formação de mediadores de leitura.



Andrea de Lima

Sou jornalista, curadora de conteúdo para plataformas digitais. Depois de atuar por mais de 20 anos em redações de grandes veículos de mídia como redatora, repórter e editora, e inclusive lecionar no curso de jornalismo na graduação e na pós da USP, PUC e Mackenzie, entre outras universidades, entendi que minha melhor contribuição era mesmo no vasto território da comunicação, não como ferramenta, mas como estratégia de relacionamento, de ser e estar no mundo. Leitora voraz desde pequena, sigo curiosa por saberes mais do que pertences, e acreditando na magia dos encontros e das descobertas que uma biblioteca descortina pra todos nós. Amante das narrativas, agora investigo como elas têm poder de mudar comportamentos num doutorado além-mar.



Christine Castilho Fontelles

Sou leitora, entre muitas outras mãos, por ter recebido livros do meu pai. Um dia escrevi um artigo lembrando essa história. Sou socióloga por formação e, sempre suspeitando da profunda integração entre biologia e biografia/corpo e cultura ser maior do que eu conhecia, fiz uma breve especialização em neurociência. E descobri que o que eu intuía estava certo. E aprendi muito mais. Para seguir persistindo, para além das últimas duas décadas, pelo direito inalienável de pleno acesso à cultura escrita para todas, todos, todes.



Claudia Lopes

Sou mineira, assistente social e atuo na Fundação Vale, com projetos de Educação e Saúde, há mais de 10 anos. Acompanhei a implementação do Rotas e Redes Literárias no Maranhão desde o início, observando os desafios e as estratégias para a superação dos obstáculos. Foi uma alegria enorme acompanhar os avanços do projeto e poder ver os jovens das escolas públicas mobilizados, acessando os livros, pensando os espaços de leitura das suas escolas. Foi um processo também de empoderamento, pois entendemos que só era possível avançar com o projeto a partir da mobilização das juventudes.



Cristiane Araújo Lima

Sou mestra em Teoria da literatura pela Universidade Estadual do Maranhão e tenho especialização em Literatura e Língua Portuguesa pela faculdade Pitágoras. Possuo graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão. Sou professora efetiva da Secretaria de Educação do Maranhão desde 2010. Trabalhei na primeira escola em tempo integral do Maranhão (IEMA), como professora de Literatura e como técnica na Supervisão de Avaliação da SEDUC-MA, elaborando materiais didáticos para estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino, bem como itens para simulados da rede. Fui redatora do componente curricular de Língua Inglesa do Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA, Vol 2. Atualmente, estou como técnica da Supervisão de Currículo, como coordenadora da área de Linguagem. Tenho

experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura brasileira e maranhense e Língua Estrangeira - Inglês.



Fernando Mendes

Sou graduado em Relações Internacionais e em Pedagogia, e trabalho como Gestor do Centro de Referências em Educação Integral. O programa é responsável pelo desenvolvimento metodológico do Rotas e Redes Literárias e outros projetos que buscam promover a Educação Integral no Brasil.



Juany Nunes

Sou filha de Dona Jô e seu Alberto. Vejo o mundo a partir de Recife. Educadora, historiadora, egressa de escola e instituições de ensino públicas, lugares que me fizeram gente e que abriram horizontes. Se me perguntassem o que faço, responderia: abro horizontes para ver lonjuras, através da educação e da garantia do direito à sensibilidade.



Maria Beatriz Serra

Sou educadora, acredito bastante na Escola e na Biblioteca, principalmente nas públicas. Participo de ações que democratizam o acesso à leitura e escrita, em sua dimensão de poesia e em espaços físicos e simbólicos, que facilitem o encontro entre as pessoas. Depois da graduação, especialização e mestrado, volto à graduação como estudante de Biblioteconomia.



Maria Paula de Jesus Miranda

Sou leitora e atuo como professora há muito tempo dando aulas para diferentes grupos: da educação básica a cursos técnicos, de aulas de leitura e língua estrangeira à formação de professores. Sigo feliz nesta sina, porque acredito que ler no espaço escolar é um respiro potente e privilegiado, onde o calor da leitura coletiva é capaz de lançar luz em potências do livro que às vezes olhos solitários não percebem. E a leitura silenciosa pode ser um espaço para reflexões e construção de conversas. É um lugar onde podemos nos tornar um pouco mais autoras de nossas vidas e sujeitos de nossos destinos.



Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Investidor:



Parceiros Institucionais:

